P av
9992

CONTOS

A MEUS FILHOS.

Paris. — Impresso por BOURGOGNE e MARTINET, rua Jacob, 30

CONTOS
A MEUS FILHOS,

ESCRIPTOS EM ALLEMÃO

POR

KOTZBÜE.

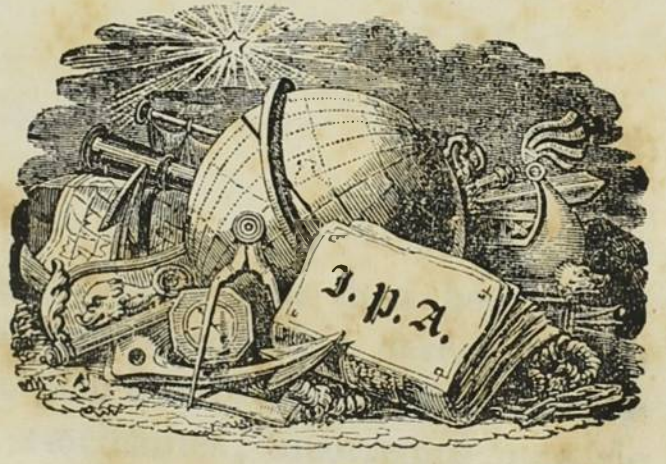
VERTIDOS EM PORTUGUEZ

PELO

Dr CAETANO LOPES DE MOURA,
Natural da Bahia.
Traductor dos obras de Sir Walter Scott, etc.

Omne tulit punctum
Qui miscuit utile dulci.

TOMO II.



PARIS,
NA LIVRARIA PORTUGUEZA DE J. P. AILLAUD,
11, QUAI VOLTAIRE.
1838.

CONTOS

A MEUS FILHOS.

O

PROTECTOR PROTEGIDO.

Com quanto seja uma boa acção, uma obra meritoria o derramar com larga mão o ouro em beneficio de nossos semelhantes, incorremos nota de vaidosos quando o fazemos em publico, e com o fito de chamar sobre nós a attenção dos espectadores, e captivar-

lhes a benevolencia, e gabos. Com effeito é uma especie de usura perdoavel o pretender que as bençõe dos desgraçados nos sirvão de degráo para as do Creador. A caridade do que nada tem de seu póde ás vezes ser mais util que a do rico. Homem, qualquer que seja a tua condição, se um desvalido implora o teu auxilio e protecção, guarda-te de ouvir com indifferença seus queixumes, e voltar-lhe o rosto proseguindo teu caminho. Lembra-te que não é um estranho, um desconhecido que te falla, mas sim um de teus irmãos! Por mais fraco, e desvalido que elle se te antolhe, persuade-te, que póde pagar-te com usura o bem que ora lhe fizeres, e ainda quando assim não fòra, entra em ti mesmo, lá depararás com a paz, e felicidade; teu somno será tranquillo, teus sonhos agradaveis. A satisfação interior que experimentâmos quando fazemos uma boa acção é a nossa primeira recompensa.

Certo homem chamado Risberg, que tinha um emprego administrativo na cidade de.... capital d'um estado que fazia outr'ora parte do imperio d'Allemanha, morava n'uma casa assás bella, situada sobre a praça d'armas. Consistia todo o seu haver, n'um pouco de dinheiro que tinha nos fundos publicos, e n'aquella propriedade que havia já alguns annos que adquiríra. Viuvo desde o nascimento de Leopoldo, seu filho unico, e amando-o estremecidamente, todo o tempo que seus deveres publicos lhe deixavão de vago, consagrava á sua educação.

Tinha Leopoldo uma alma nobre, elevada e generosa; e ao mesmo tempo certa docilidade que moderava sobremaneira a sua natural vivacidade. Como tivesse uma alta ideia da dignidade do homem, e um grande amor ao proximo, a mais leve injustiça lhe parecia odiosa. Não podia conceber que podesse haver

quem acintemente fosse máo, mentiroso, hypocrita, surdo aos gemidos da desgraça.

Indignava-se Leopoldo da brutalidade do boleêiro que revestido d'uma brilhante libré, e ufano com esse sambenito da escravidão, persuadia-se que tinha o direito d'esmagar ou aleijar os caminhantes; da estupidez do cocheiro do coche d'alugar, que folga d'enlamear os que vão de pé como para punil-os de lhe haverem desfalcado os lucros, dispensando-se de seu ministerio. O negociante que encarece as fazendas, e engana ao comprador, parecia-lhe tão reprehensivel, como o rico, que para arremedar o nobre dilata a paga ao pobre jornaleiro, ou a aguarenta, fazendo-lhes injustos rebates se porventura lhes paga de contado.

Quando havia alguma briga entre os rapazes, Leopoldo tomava sempre o

partido do mais fraco. Era o cavalleiro andante, e o defensor dos opprimidos; assim que acontecia-lhe mûitas vezes voltar para casa cheio d'arranhaduras e com o fato todo roto; a irmã do senhor Risberg, que estava encarregada do governo da casa, quando assim o via espalhava o bófe mettendo-o a bulha.

— « É bem feito, á tua custa aprenderás a não te metteres com o que te não importa, lhe dizia, deixa que cada qual se avenha como podér...

— » Vossas observações, minha tia, provão o grande interesse que por mim toma, respondia-lhe Leopoldo; mas não podem mudar-me o caracter. Em vendo uma injustiça, não está em mim o mostrar-me indifferente, e menos ainda calar-me; dado que d'isto me provenha algum dissabor, sempre lhe hei de ir contra com quantas forças tiver. »

A' proporção que Leopoldo crescia em annos, crescia tambem em desejos de ser util a seus semelhantes.

O quadro das humanas miserias, o orgulho, a injustiça dos grandes, o abuso do poder, a baixeza dos intrigantes, as loucas pretenções dos homens novos e de fortuna lhe despertavão ao ultimo ponto a indignação, por isso que em casos táes se via reduzido as mais das vezes a fazer o papel de simples espectador.

As janellas do seu quarto davão sobre a praça d'armas, onde fazião exercitar as recrutas : espectaculo que offerecia cada dia á sua sensibilidade scenas que o fazião estremecer, e que o encolerisavão ao mesmo tempo que o movião á compaixão.

Leopoldo notou sobre tudo que um

sargento instructor, o qual tinha quando muito quatro pés e dés pollegadas de altura, estava sempre de máo humor, e não dizia uma só palavra, que não fosse acompanhada de mil improperios: ao seu dizer, as recrutas não erão mais, que umas bestas brutas, que não merecião comer o pão d'El-Rei.

As pranchadas, e chibatadas erão os argumentos que julgava mais capazes de lhes desenvolver a intelligencia; e exigia que aquelles pobres desgraçados soubessem sem terem aprendido o que era seu dever ensinar-lhes.

Havia algum tempo que carregava mais a mão n'um mancebo d'alta estatura, bem feito, robusto, e d'uma fisionomia interessante. Seria incapacidade, timidez, desgosto da parte do recruta, ou como parecia mais provavel, brutalidade e antipathia da parte do sargento? Como quer que seja, o pobre

do recruta nunca contentava ao instructor que lhe dizia mil injurias a cada lição que lhe dava. E todavia não parecia haver da parte do joven soldado falta de applicação. Tinha este desgraçado um dia sido tão maltratado, que depois do exercicio se deixou ficar encostado ao pé d'um frade de pedra: o máo tratamento, e o pejo o tinha a tal ponto magoado, que se estava debulhando em lagrimas. Leopoldo compadecido chamou-o afim de consolál-o, e repartio com elle o seu almoço do costume, ajuntando todavia uma garrafa de bom vinho. O mancebo penhorado do agasalho que lhe fazia Leopoldo, confessou-lhe ingenuamente que estava resoluto a não tornar mais ao quartel. « Eu não queria, disse elle, fugir como um covarde, d'um regimento em que me tratão d'um modo tão deshumano; mas como me não ache com animo para supportar mais tempo esta vida, estava reflectindo qual seria a maneira a mais

certa e mais prompta para dar fim á minha existencia. Se V. M. me vio em lagrimas envolto não é o rigor e o máo tratamento que m'as fazem verter, mas sim a lembrança de minha mãi, que tão magoada ficou da minha partida. Amo-a com ternura, e a ponto de a deixar para sempre sentia infinito não poder abraçál-a e receber sua benção.

— » Se estais privado das suas consolações, eu vos offereço as da amizade, replicou Leopoldo. Vinde ver-me todas as manhãs, e eu farei o que poder por tornar vossa posição menos dura. Meu pai é empregado publico, tem algum credito, eu me empenharei com elle para que falle com vosso coronel a fim de que vos ponha debaixo da disciplina d'outro instructor, ou dê ordem ao actual de vos tratar com mais brandura. »

Fritz (que assim se chamava o joven militar) deo a Leopoldo mil graças, e

pôz em esquecimento, bebendo á sua saúde, seus males, e sinistros projectos.

Em quanto o regimento esteve de guarnição n'aquella cidade, Fritz foi todos os dias ver seu protector. Leopoldo havia rogado tão encarecidamente a seu pai que se interessa-se em seu joven amigo, que o senhor Risberg foi ter com o coronel, e obteve em favor de Fritz uma mudança de companhia. Desde então todos o tratárão bem, e a sua conducta foi tal, que seus superiores nada tinhão que estranhar-lhe. A satisfação de Leopoldo era tão viva, como sincera a gratidão de Fritz; e quando o regimento teve ordem de partir ambos sentírão igualmente o ver interrompido o doce consorcio em que vivião.

Leopoldo apartando-se de seu amigo, obrigou-o a que acceitasse o producto de algumas economias que tinha feito

já com esse proposito, e encheo-lhe tambem a mochila de amplas provisões.

Se Leopoldo não tivesse sido generoso, e caritativo para com seus semelhantes, senão na esperança que Deos lhe havia de pagar com usura o bem que lhes fizesse, cêdo teria renunciado a ser-lhes util, porque lhe sobreviérão umas sobre outras as desgraças.

Uma mudança que houve no ministerio foi causa, que seu pai perdesse o lugar que tinha; algumas especulações arriscadas levárão-lhe uma parte do que possuïa, e a pessoa em casa de quem tinha posto a interesse todo o dinheiro amoedado, que tinha, alçou-se com elle e desappareceo.

Supportou Risberg com resignação a primeira perda, mas a deslealdade do homem que acabava de arruinál-o lhe

deo um golpe mortal, e a idéa insuportavel do estado de miseria, a que seu filho se hia ver reduzido, lhe amargurou os ultimos instantes.

Sem respeito ao triste estado a que reduzião um orphão, que apenas tinha quinze annos, os credores do defunto fizérão vender a propriedade de casas em que morava, cujo producto apenas foi sufficiente para satisfazêl-os, e pagar as custas da penhora e execução.

Assoberbado de desgostos, chorando amargamente a perda cruel e irreparavel que acabava de fazer, Leopoldo sem asilo vio-se deshumanamente expulsado da casa em que nascêra, e onde tinha sido creado com tantos carinhos e desvelos.

Mas o Ceo vigiava sobre o pobre orfão. Um parente de sua mãi, pouco

affortunado, porèm que gozava com razão da publica estima, sabendo a desgraça de Leopoldo, levou-o para sua casa, tratou-o como a filho, e tomou a seu cargo o arranjar-lhe um modo de vida, senão brilhante, pelo menos honrado.

Certo de que havia de achar protectores para Leopoldo logo que tivesse adquerido os conhecimentos que lhe faltavão, para preencher como convinha um emprego, deo-se pressa aquelle generoso parente em recommendál-o a um seu amigo, que professava n'uma celebre universidade.

— «Meu caro Leopoldo, lhe disse elle, a pessoa a quem te dirijo, terá cuidado de ti até ao fim de teus estudos. Tua sorte vai agora depender inteiramente de ti: aproveita-te das lições do mentor que te dou, e nem eu nem elle

teremos que arrepender-nos do que fizemos. »

Leopoldo deo os devidos agradecimentos a seu bemfeitor, abraçou-o ternamente, e com o coração apertado de tristeza, e a bolsa mal recheiada metteo-se no coche, que assim como todos os da Allemanha, devia transportál-o lentamente á universidade, que ficava distante d'ali obra de trinta milhas.

No primeiro dia estava o tempo sombrio, e harmonizava perfeitamente com o estado em que se achava o coração de Leopoldo. Engolfado em seus pezares, nenhuma parte tomou na conversa, que entre si tivérão os que ião no mesmo coche. No outro dia vendo que fazia um tempo magnifico, resolveo-se a apear-se, e não teve de arrepender-se; mas vendo que tomava mûito a dianteira ao coche, em vez de esperál-o na estrada, resolveo-se a não parar se-

não no sitio em que se devião mudar as parelhas.

Depois de ter andado duas horas Risberg chegou á aldeia, em que se devia mudar de cavallos. Ao entrar vio duas rapariguinhas que terião pouco mais ou menos douze para treze annos. Uma, que parecia d'uma familia burgueza, tinha os olhos grandes e negros, um ar duro, sonso e desdenhoso, andava pela terra lavrada sem fazer attenção alguma; seu vestido cheio de nodoas estava rasgado em differentes partes, e o xale que trazia nos hombros com negligencia, ia arrastando pelo chão. A outra que era loira, e assás engraçada tinha um ar risonho e aprazivel, e vinha vestida ao modo do campo, porèm com graça: seu fato era já usado, mas limpo, e com certa elegancia.

Occupavão-se ambas a enxotar um rancho de peruns d'uma séara de her-

vilhas. A loira servia-se para esse fim d'um ramo de salgueiro; e a dos ólhos negros d'um bordão. A criadinha ia agitando com cuidado a vara de salgueiro, e teria sem duvida acabado por pôr fóra da seára os golosos animáes, quando a joven ama, impacientando-se de os ver ir fugindo, e comendo, atirou-lhes primeiramente com o páo, depois com torrões, com pedras, e emfim com quanto encontrou á mão.

—« Faça attenção, menina, disse a camponeza, tome sentido no que faz: esses peruns pertencem ao senhor cura, e V. M. bem sabe que o senhor seu pai já não está mûito trigo com elle. Póde V. M. ser occasião de novas altercações entre elles, se der cabo d'algum....

— » Cala-te, tola, queres por ventura ensinar-me a conduzir-me? Eis o caso que eu faço de teus conselhos, respondeo a dos olhos negros de máo humor;

camponeza que se opposéra á sua brutalidade, e violencias.

— « Mais de vinte vezes te admoestei, Lisbeth, lhe disse ella, de não atirar com pedras aos peruns; bem vias o como eu os enxotava sem lhes fazer mal: era mister escutar-me, e não obrar com a brutalidade que costumas. Essa conducta é uma prova de teu máo coração, e merece um castigo exemplar.

— » Ceos! senhora Dorothea, como póde V. M. fallar assim? certamente que a filha d'um bailio não deveria mentir: fui eu que lhe suppliquei em vão de se haver com mais moderação.

— » Pois atréves-te a fallar-me assim! oh! que descarada! deveria V. M., mãi, pôl-a desde já no olho da rua.

— » Como exclamou a senhora Pes-

mann, tu atréves-te a desmentir minha filha, e arguir de falsa a sua deposição?

— » Assevero-lhe, minha senhora, que digo a verdade.

— » Ainda insistes! cala-te, lingua de vibora, torna a mulher do bailio; senhora ama, V. M. bem vê, minha filha é innocente; por tanto não lhe devo indemnisação alguma. Póde demandar, se bem lhe parece, a esta desgraçada que tenho até aqui sustentado por amor de Deus, eu lh'a abandono de mûi bom grado; esta excomungada não merece o pão, que come.

— » Oh! meu Deus, meu Deus! exclama Lisbeth chorando; se o mancebo, que nos observava esta manhã, aqui estivesse, elle diria a verdade.

— » Sim, sim, ajuntou Dorothea, to-

e com uma pedra em cada mão se foi após os fugitivos, que tornárão outra vez a espalhar-se pelo campo; porèm ficou um morto, e outro desazado, e mais um terceiro com uma perna quebrada.

— « Então, menina, não tinha eu razão? exclamou a camponeza, eu bem a avisei: que bulha que vai fazer a ama do senhor cura!...

— » E que tenho eu de ver com o cura nem com sua ama? respondeo-lhe a má rapariga. E porque hão de seus peruns comer as nossas hervilhas?

— » Que excomungada rapariga! disse em voz baixa Leopoldo, proseguindo seu caminho; desgraçado o homem que for seu esposo! Por mûito rica que seja a do vestido de sêda, preferir-lhe-ia eu a rapariguinha das roupinhas de baêta.»

Leopoldo, depois de ter visitado a aldeia, e não vendo o coche, tornou outra vez para traz. E passando defronte da casa do bailio ouvio um confuso borborinho de vozes femininas. Entrou, e não lhe foi mûi difficil adivinhar a causa d'aquella altercação, tendo reconhecido como corpo de delicto os peruns, que a joven rapariga havia espancado.

Era auctora a ama do cura e pedia uma justa idemnisação, e a mulher do bailio a ré, civilmente responsavel pelo damno feito, interrogava as accusadas. Leopoldo desejando saber o fim d'este singular litigio se aggregou aos ouvintes, cujo numero era já consideravel; não se admira; pelo contrario levantão-se-lhe n'alma lavaredas de indignação á vista dos falsos testemunhos da menina dos olhos negros, que accusa do delicto, que só ella commettêra, a innocente

mára eu que elle aqui fosse para confundir-te. »

Leopoldo não se podendo já conter rompe pelo meio da gente que o rodeiava. « Eil-o! » exclama alegremente a camponeza.

— « Minha senhora, disse Leopoldo á mulher do bailio, já que invocão o meu testemunho devo exclarecer a sua consciencia, e proclamar a verdade. O delicto de que accusão a Lisbeth é falso. Posso certificál-o como testemunha ocular.

— » Estão vos enganando !..... Mãi, o senhor não vio nada, replicou Dorothea, tornando a si; não é elle que observava esta manhã a nossa disputa; examinei-o mûito bem e certamente que se elle fosse, bem o havia de conhecer.

— » A senhora, devêra correr-se do que está dizendo, tornou-lhe Leopoldo com um ar de desprezo; nunca me teria persuadido que n'essa idade podesse V. M. ser tão dissimulada.

— » E quem é o senhor para se ingerir no que lhe não pertence? perguntou irada a mãi.

— » Queira perdoar-me, minha senhora, se lhe não respondo a essa pergunta; só seu marido é que tem o direito de m'as fazer. Contente-se de saber que estou cabalmente inteirado do que se trata; e que vendo-a a ponto de cometter uma injustiça, talvez involuntaria, não pude deixar de a informar da verdade. Sempre achei que era um dever o defender a innocencia.

— » Olhem que bom advogado! se o senhor não advogar senão quando lh'o pedirem, então nunca o ha de fa-

zer. Pelo que me diz respeito para mostrar-lhe o caso que faço de seus conselhos, e sobre tudo de suas importantes e sinceras deposições, hei de corrigir em sua presença a sua protegida.

— » Tal não ha de fazer por certo, minha senhora, bradou Leopoldo.

— » Essa é boa! pois que! não hei de ser livre de fazer o que quizer em minha casa? »

Abafando de colera precipita-se a mulher do bailio sobre Lisbeth: Leopoldo escuda-a com seu corpo; e terião sem duvida vindo ás mãos a não ter saïdo o magistrado de seu quarto.

O senhor Pesmann era um homem secco, sistematico, mûito orgulhoso do seu emprego, e observante das formas. Ouvio com grande attenção a de-

posição de Leopoldo, depois de se ter informado de sua idade e profissão.

— « Meu senhor, disse-lhe elle, vejo-me obrigado pela lei a perguntar-lhe se é amigo, ou parente de alguma das partes.

— « Não senhor, é a primeira vez que venho a esta aldeia. Estava passeando á espera do coche ao qual me adiantei, quando a disputa d'estas senhoras excitou minha attenção.

— » Então não vejo nenhum motivo que possa influir sobre vossa deposição, nem contra nem pró; mas sois um só, e em boa justiça é necessario duas testemunhas. Faça juramento, que o que disse é a pura verdade. Levante a mão.

— » Eu o juro, responde Leopoldo.

— » Mûito bem.

» Visto haver, ajuntou o bailio, n'uma das partes accusação sem provas, e da outra denegação affirmada sómente por juramento d'uma só testemunha absolvo as partes, intimando á senhora Pesmann a ordem de levar d'aqui os mortos e feridos, tomando eu a meu cargo indemnisar o senhor cura, que me ha de fazer a honra de vir hoje jantar commigo: senhor Risberg, póde continuar seu caminho: dou-lhe com sinceridade os parabens da rectidão, e firmeza, que mostrou n'este caso; guarde sempre o mesmo modo de pensar, e fique certo da minha estima. Está acabada a audiencia. »

No momento em que Leopoldo ia para retirar-se com os circumstantes, rompeo a criadinha pelo meio da gente, e beijou com gratidão a mão de seu defensor. « Deus o abençoe, meu rico senhor! exclamou ella; nunca me esque-

cerei de encommendál-o a Deos em minhas orações. »

Leopoldo acabava apenas de saïr da audiencia, quando deo com os olhos no coche que havia tanto tempo que esperava: tendo sido a causa da demora o ter-se quebrado um correião.

Um judeo que d'elle descèra na entrada da aldeia, continuava tristemente a pé seu caminho, tendo dito ao cocheiro que não queria almoçar. O restante da sociedade constava d'um official reformado, d'um lavrador, e d'um d'estes caixeiros, verdadeiro flagello dos coches publicos, accerrimos falladores, cuja instrucção cifra-se unicamente em ler quantas novellas de novo se publicão, e depois d'isto deitão-se a escrever, e pretendem que os tenhão em conta de litteratos, sendo que ignorão os primeiros rudimentos da lingua que fallão.

Tão enfadonhos companheiros de jornada molestão de ordinario os estrangeiros assoalhando ridiculamente seus falsos conhecimentos, e apoderando-se da conversação tão subtilmente como dos melhores lugares, iguarias, e camas.

O caxeiro já tinha tentado indirectamente de engar com o silencioso Leopoldo dizendo para o lavrador, era quasi milagrosa a instrucção que se dava aos surdos e mudos de nascença. O desejo de descartar-se d'aquelle importuno individuo tinha sido o motivo por que Leopoldo se apeára do coche como atraz dissemos: que não desejava elle saïr a campo para medir-se com um adversario, que mettia tudo a ridiculo, e cuja ignorancia corria parelhas com o desvanecimento que de si tinha.

Apeárão-se quantos no coche vinhão á porta da estalagem onde se havia de fazer a muda, e ahi almoçárão a tanto por

cabeça .O caixeiro, habil commensavel, teve cuidado de confundir a sua garrafa com a de Risberg, que bebia mûi pouco vinho, e de se aproveitar dos dois copinhos d'agua-ardente que havião servido para elle e para o vizinho; motivo por que ferrou immediatamente no somno, logo que o conductor o encaixou na sége. E os companheiros tivérão todo o cuidado de o não acordar, para tambem gozarem d'algum descanço.

D'ahi a uma milha, e passado o primeiro marco, tornou o judeo a subir. O litterato do caixeiro, que já a esse tempo estava acordado, dirigio contra elle toda a artilheria de seus ditos, fazendo-lhe mûitas perguntas ridiculas e indecentes. « Desejára mûito saber, para minha propria instrucção, disse-lhe elle, se os Israelitas celebravão os louvores do bezerro d'ouro em prosa ou em verso, o se as baxélas que furtárão aos Egypcios, erão de bom quilate. Far-

me-hia tambem mûito prazer o saber de vossa propria boca qual é o vosso parecer a respeito do manná do deserto. Aqui entre nós, esse divino alimento não se póde pôr a par d'um presunto de Mayence.... Então! não me respondeis? ajuntou elle. Já sei o em que cuidais.... As gazetas de Berlim annunciárão que estava para chegar a essa cidade um actor celebre, que deve em pouco fazer o papel do judeo vagabundo no theatro real. Talvez seja o senhor?.... Aposto que não me engano!.... Os homens de talento têm de ordinario suas singularidades. Embora! senhor..... já está conhecido. Para melhor se identificar com o papel que tem de representar, e produzir na scena uma completa illusão, quiz V. M. tomar mesmo durante a jornada as maneiras d'um Israelita, e seu modo de fallar.

Mûito bem, optimamente! Esse rasgo de ingenho não ha de ser posto em es-

quecimento: os annáes dramaticos o transmittirão á posteridade. »

O judeo amesquinhava-se comsigo mesmo, e respondia constantemente com o mais profundo silencio a tamanhos insultos. Leopoldo animado d'um santo zêlo, tomou bando pelo Israelita.

— « Apre! senhor: esse seu proceder devêra envergonhál-o. Já que a paciencia d'esse homem a quem V. M. tão indignamente ultraja não basta para reduzil-o ao silencio, cabe-me a mim o fazél-o calar.

— » Fazer-me calar! está brincando! Ora saiba meu senhorzinho, que eu não recebo ordens de ninguem.

— » N'esse caso, cale-se. — Ainda! Por Deos! isso é de mais. Olhem! que temivel campeão! Quando tiver barbas

na cara, como esse judeo, ser-lhe-ha então licito alevantar a voz; mas n'essa idade.... Ora vá para a escola, meu amigo, vá.

— » Em dizendo mais uma palavra, esse estudante lhe fará ver que sabe castigar os insolentes.

— » Devagar senhor, não se engrile. Oh! que cerebro esturrado!

— » Cale-se! senhor, se não quer que o faça saïr d'aqui. »

O caixeiro quiz responder-lhe; e Leopoldo exasperado estava a ponto de se enviar ao importuno viajor, que já levantava a mão sobre elle; mas o official e o lavrador, que havião até então sido meros espectadores da disputa, tomárão parte n'ella, e o praguento do caixeiro vendo-se reprehendido severamente pelo official, e pelo lavrador que

tomavão a cousa ao serio, não se atreveo a proferir mais uma palavra.

Na primeira muda que encontrárão, o caixeiro que estava ali vexado foi-se para o tejadilho da carruagem, onde se deixou ficar até o cabo da jornada, e não se tornou mais a aggregar aos companheiros senão nas horas de comer.

Leopoldo chegou á sua destinação sem mais aventuras, e achou ser o sabio professor a quem tinha sido recommendado, um homem bom, modesto, e amavel. Bem dirigido o discipulo, e achando attractivos no estudo veio a adquerir em pouco variados conhecimentos; porque sentia que sendo orfão, e pobre, todo o seu porvir d'elle dependia.

Quatro annos depois de sua entrada na universidade, veio ordem para que

se fechasse. Assolava a guerra a Allemanha; a cidade que habitava Leopoldo veio a ser o theatro d'ella, e foi mettida a saque por espaço de duas horas. Mas como a habitação d'um alumno das Musas nada tinha que podesse tentar a cubiça d'uma soldadesca ávida de despojos, o asilo do pobre orfão foi respeitado.

Assim que cessou a matança, Leopoldo pôz-se a visitar a cidade e seus arrebaldes. Como passasse defronte d'uma casa que tinha sido saqueada, figurou-se-lhe que ouvia dentro d'ella gemidos, precipitou-se para lá immediatamente. Tudo ali estava revolto, mas não havia gente; tinhão as pessoas, que n'ella moravão, posto-se em salvo, e não se atrevêrão a tornar para a cidade em quanto o inimigo a occupava. Todavia persistio em suas indagações, e chegando a um palheiro, que ficava por detraz das casas, deo com os óllhos n'um cão

mûito magro, que ali estava preso a uma corrente. Persuadido que a fome fôra a causa dos uivos que ali o trouxérão, Leopoldo dá-se pressa em ir comprar um pão, trál-o ao cão, que come com sofreguidão. Entretanto desata-o, pega na escudella que estava ao pé da cabana, enche-a d'agua fresca, e continua seu caminho: segue-o agradecido o bom do cão.

— « Que queres tu que de ti faça? dizia-lhe Leopoldo: procura um amo mais favorecido da fortuna, que eu não tenho com que te sustente. »

Pára o cão, e dá ao rabo; mas, logo que Risberg continua seu caminho, pôe-se a andar e com um ar inquieto vai seguindo todos os seus movimentos. Para ver-se livre d'elle, ameaça-o Risberg com a bengala. Deita-se-lhe aos pés o cão e não lhe oppõe outra resistencia mais que olhar humildemente

para Leopoldo que o ameaçava; movido este da submissão do pobre animal, finge todavia exotál-o com aspereza, e agita no ar a bengala, para que o não acompanhe, e vai-se.

Fica o cão parado em quanto não perde de vista seu bemfeitor, mas desque receia o não perca, segue-o de longe, e á boca da noite, entrando Leopoldo em casa, persuade-se que não tem mais que occupar-se do cão, mas no outro dia pela manhã dá com elle deitado ao pé da porta. Compadecido d'esta mostra de affecto, põe-se a afagál-o e abandona-lhe o resto de seu frugal almoço.

— « Já que assim o queres, diz elle passando-lhe a mão pelo lombo, sê meu unico, meu fiél companheiro; adopto-te e dou-te o nome de *Faminto*. »

O cão depois de haver-lhe feito mil

festas se vai deitar em cima do bahú que encerrava o fato de seu novo amo, e nunca mais deixa aquelle posto, onde o conduz seu natural instincto.

Não era Faminto bonito; e aos olhos d'um bom entendedor passaria por feio: mas Leopoldo teve por varias vezes tantas, e tão evidentes provas de sua fidelidade, e obediencia, que cada vez se affeiçoava mais a elle, com quanto lhe custasse o sustentál-o. Faminto comia tanto como o amo; e Leopoldo bem longe de ter mais do que lhe era mister, do mesmo necessario carecia.

Abrio-se outra vez a universidade, e Risberg desejava mûito proseguir em seus estudos; mas por uma carta, que recebêra de seu parente, via-se obrigado a retirar-se. Visitou o seu peculio, e vio com bastante desgosto que tinha apenas com que pagar um lugar no coche e sustentar-se durante a jornada.

Determinou-se pois a mandar por um almocreve seus livros e fato, e fazer a pé a jornada.

Em quanto ao seu fiél Faminto esteve em duvida se o devia deixar, ou levar. Podia elle ser-lhe util durante o caminho; mas devia de causar-lhe mais dispeza, e a bolsa estava assás ligeira. Um dos camaradas de Leopoldo desejava já d'ha mûito possuir aquelle cão, e tinha-lhe por varias vezes offerecido dous, trez até quatro fredericos por elle. Vendo pois o embaraço em que estava Risberg no momento da partida, tornou-lhe a fazer a mesma proposta.

— « Não te posso vender meu cão, tornou-lhe Leopoldo; mas se me queres prometter de tratál-o bem, dar-t'o-hei.

— » N'esse caso has de escolher alguma cousa que te possa dar por elle.

— » Nada quero, nada absolutamente; peço-te sómente que se algum dia te houveres de desfazer de Faminto, m'o tornes a entregar; que não o deixo em teu poder senão porque espero que o has de tratar tão bem, como eu o poderia fazer. »

Depressa se concluio o mercado : mudou de dono Faminto. Os dous amigos almoçárão juntos, e Leopoldo pôz-se a caminho, com o fardel ás costas.

Um semnumero de salteadores, que andavão espalhados pelos montes, roubavão os que acertavão de passar pela estrada que Leopoldo ia seguir. Tinhão-no advertido dos perigos a que se expunha, resolvendo-se a fazer a pé a jornada, porèm Leopoldo pouco se inquietou com isso; porque pensava que um caminhante, cujo exterior assás denotava a pouca abastança, não devia de ter que receiar.

Depois de haver caminhado durante duas horas, e passado os primeiros cabeços, antes de se embrenhar na espessura, sentou-se, afim de contemplar ainda uma vez os edificios da cidade, em que os thesouros das sciencias lhe tinhão sido abertos, onde a estada que fizéra devia influir tanto sobre a sua sorte. Em quando, apoderado de saudades, tratava de descortinar no porvir a sorte, que lhe estava reservada, vio ao longe um cão correndo com mûita velocidade, e que a pezar da distancia creo reconhecer. E com effeito, n'um atomo o fiél Faminto se achou ao pé d'elle.

— « Bom Faminto, disse elle, affagando-o, d'hoje em diante nunca mais nos havemos de separar; em quanto eu tiver um bocado de pão, d'elle repartirei comtigo. »

O cão ladrava, corria, saltava sempre

á roda do amo, e continuou todo o dia do mesmo modo, como se temesse perdêl-o.

Leopoldo impaciente de passar as montanhas, proseguio seu caminho sem detença, sustentando-se do pequeno fardel, de que se tinha prudentemente munido. Veio tomál-o a noite ao pé d'uma mesquinha estalagem, situada n'uma encosta pegada com uma mata.

— « Aqui não me hão de fazer pagar um agasalho mûito caro, e estou demasiadamente cançado para deitar mais adiante, » disse elle entrando.

A primeira cousa que reparou foi o estar tudo mûito sujo. O estalajadeiro, que era torto d'um olho, examinou-o desde os pés até á cabeça, affagando ao mesmo tempo um suberbo dógo, que estava deitado entre as suas pernas; a estalajadeira olhou-o com um ar sinis-

tro; o moço tinha na cara um gilvaz ainda fresco, e a moça era uma cigana.

Que triste pintura! o primeiro movimento de Leopoldo foi de ir-se quanto antes d'ali; porèm já era noite, achava-se n'um sitio solitario arredado de toda habitação; e alèm d'isso, fugindo com precipitação daria a conhecer os seus receios e s'exporia a ser perseguido, quando não fôra senão por mera cautela. Por consequencia resolveo-se destemidamente a ficar.

— « De que necessita V. M.? perguntou a criada.

— » D'um pouco de pão, se o que trago no alforge não chegar, d'alguns óvos, e d'um ou dous mólhos de feno para me deitar, respondeo Leopoldo.

— « Pensa V. M. que não temos camas em casa? ajuntou o estalajadeiro.

— » Estou em que as tem ; mas é por economia.

— » Não no havemos de esfolar, meu rico senhor, e se sois verdadeiramente pobre, haveis de pagar segundo vossos meios.

—» Fico-vos mûito obrigado... porèm devia prevenir-vos que não hei de fazer grande gasto....

— » Está bom, está bom, estamos acostumados a tratar cada um conforme seus gostos, e meios. Vamos, aviem-se vossês! o senhor está cançado! » bradou o estalajadeiro com uma voz rouca.

O criado do gilvaz e a moça desapparecêrão immediatamente.

Logo que forão idos, o marido e a mulher fizérão a Leopoldo, sobre a sua condição, sobre o motivo da sua

jornada, e mais particularmente sobre Faminto, perguntas que parecião serem dictadas por motivo differente do de uma simples curiosidade. É mister fazer umas migas ao cão d'este senhor, disse o estalajadeiro assim que a moça veio.

— » Tambem me lembrei d'isso, e já está prompto, nosso amo.

— » Póde dispensar-se d'esse cuidado, replicou Leopoldo com vivacidade: meu cão não come, senão pela minha mão.

— » Com effeito é bem merecedor d'isso, seria peccado que o não tratasse com esse mimo, murmurou a velha.

— » Pois não! ajuntou a moça; é um cão tão lindo!

— » Não se calarão, bacharellas! proseguio o rustico estalajadeiro; o senhor

fará a este respeito o que lhe parecer, e eu acho que tem razão. »

Finda a ceia, conduzírão Leopoldo para um quarto apartado, que ficava no fim d'um pateo. Deixárão-lhe em cima da chaminé um castiçal com um coto de véla mûito pequeno : e a criada depois de lhe dar as boas noites desappareceo. Risberg inquieto fechou a porta com mûito cuidado, trancou-a com moveis, passou revista ás janellas, e correo todos os cantos do quarto.

Pareceó-lhe que tudo estava em ordem; a cama tinha lenções lavados, e o sobrado estava tão aceiado, que dir-se-hia havia sido lavado na vespera.

— « Está isto mûito melhor, do que eu pensava: com razão se diz que as cousas não são sempre o que ellas parecem. Hei de passar aqui optimamente a

noite, dizia entre si Leopoldo começando a despir-se.

Faminto tinha tambem como o amo visitado os cantos todos do quarto; tornando por varias vezes ao mesmo sitio, cheirando, e esgravatando. Chamava-o Leopoldo inutilmente; não parava o cão; rosnava, e ao mesmo tempo raspava com as unhas o repartimento de taboas que separava aquelle quarto d'outro.

Admirado da perseverança de Faminto, que era a primeira vez que desobedecia á voz de seu amo, Risberg approximou-se d'elle, com o que o cão redobrou d'actividade no mesmo meneio, e começou a mostrar os dentes: seus olhos, seus movimentos, denunciavão a colera. Leopoldo persuadido de que o estava ameaçando algum perigo, examina com mais attenção o repartimento, e vê uma tabua que parecia

estar despregada; passa a folha da faca na fenda, abala-a, e empurra fortemente com o pé; cái uma das travessas no interior, e a tábua acaba por despregar-se de todo.

Munido d'uma luz, que tremia por momentos se apagasse, e guiado pelo fiél Faminto passa pela aberta. Entra n'um nojento retrete, formado por quatro paredes tisnadas de fumo; algumas cordas, um machado, e dous cêpos tintos de sangue, táes erão os unicos moveis d'aquelle horroroso cubiculo. Torna o cão a esgravatar, e faz ver um alçapão que dá n'um subterraneo.

Como Leopoldo fosse a alevantar a porta o fetido e cadaverico cheiro, que do fundo d'esse abismo se exhala, quasi que lhe atalha a respiração. Esquece-se da fadiga da precedente jornada, torna para traz, e salta a toda a pressa, seguido por Faminto n'um quintal, sobre

o qual davão as janellas do seu quarto; transpõe o vallado que o cerca, atravessa um campo, e favorecido pelo luar, chega enfim á estrada real, depois de ter dado um grandissimo rodeio. O profundo silencio em que tudo jaz sepultado lhe alenta as esperanças; dá as devidas graças á Providencia, afaga o seu caro Faminto, e continua apressadamente seu caminho.

Anda pouco mais ou menos quatro legoas sem affrouxar o passo. Eisque de improviso entra subito Faminto a rosnar, e chega-se mais para o amo: Leopoldo escuta, adianta-se devagar, e avista ao crepusculo um cadaver que jazia no meio da estrada; affasta-se d'este horroroso espectaculo. Ouve ao mesmo tempo um assobio, que é immediatamente seguido de outros mûitos. Persuadido que está rodeado d'um bando de ladrões, esconde-se por detraz d'um sovereiro, e trata em vão de reter

o cão, que teima em ir descobrir campo. O rumor que faz desperta a attenção dos bandidos; adiantão-se, e cercão a arvore.

— « Perdõem-me! senhores, exclamou Leopoldo. Eu sou um estudante e tão pobre que me vejo obrigado a fazer a pé a jornada; tudo em mim annuncia a miseria, e com effeito não possuo nada.

— » Ah! tu és estudante! responde um dos ladrões: eu tambem o fui. Vamos, chega-te para mim. *Ecce quam bonnum* (1)!

— » O'lá, toca a despachar, matem-no sem mais tardar; e nada de esperdiçar tempo; bradou o capitão. »

(1) *Ecce quam bonum, et quam jucundum, habitare fratres in unum!* «Oh' quão doce é, viver em boa harmonia! etc. » DITHYRAMBO.

A estas palavras todas as armas se dirigem contra Risberg, porèm o estudante declara-se seu protector.

— « Alto lá, alto la! brada elle com força pondo-se adiante de Leopoldo; se é um estudante temos panno para mangas. Deixêmol-o viver, e que seja dos nossos.

— » Se nos afianças que has de fazer d'elle um homem de braço, torna-lhe d'ali uma voz rouca, dar-lhe-hemos a vida; mas como poderá elle supprir á falta, que nos faz o intrepido Rodolfo que hontem perdemos? É mister fazêl-o passar pelas provações do costume; se se houver como homem, será dos nossos; aliás feito é d'elle.

— » Vamos, amigo, decide-te, continua o primeiro; é preciso que te despeças da vida, ou que assentes praça sob nossas bandeiras: então que dizes?

— » Sou dos vossos! respondeo Leopoldo, affectando uma tranquillidade que estava bem longe de seu coração.

— » Bem dizia eu, exclamou o estudante, o bargante tem um ar resoluto; capitão, tenha a certeza que fizemos hoje uma excellente recruta.

— » Eu o terei em olho, ajuntou o chefe da tropa.

— » Quero que faça a meu lado suas primeiras armas, replica o antigo estudante, pondo com força a mão no hombro de Risberg. Camarada, tens de mostrar-te digno dos homens livres, e esforçados, que te adoptão por amigo e companheiro. A' fé, que não terás saudades de teu primeiro officio; folgaremos ambos todo o dia, e gozarás de quantas delicias ha hi no mundo! Prende o teu cão, e dá-me cá o teu embrulho. Não tenhas cuidado do que n'elle trazes,

porque entre nós nada se perde; o que roubasse a seu camarada por certo que não o faria duas vezes; trez ballas pelos cascos..... percebes: por isso não has achar entre nós senão gente honrada.

— » Andar! brada o capitão. Vão sendo horas, o dia está a apontar, é mister recolher-nos. »

Embrenhão-se os ladrões no mato. Depois d'uma marcha longa, e penivel, chegárão a um valle estreito, e entrárão n'umas cabanas feitas de terra cobertas com espessas ramas. Já a aurora começava a dourar o cume dos arvoredos. Varias raparigas que Leopoldo teria sem duvida achadó bonitas, se lhes não faltasse o melhor ornato das mulheres, que é a decencia; viérão recebêl-os com mûitos carinhos, e alliviárão-nos do pezo das armas que trazião.

— « Que é feito de Rodolfo? disse

uma, de quem esse homem fôra o amante.

— » Morreo gloriosamente! sim, levou-o o diabo, respondeo o estudante; mas podes dispensar-te de chorar, porque trago-te aqui um mancêbo guapo. Olha-o, magana, e dize-me se perdeste na troca?

— » A' fé que não, respondeo a rapariga, passando a mão pela barba de Risberg; era-me mister um mancêbo como este para consolar-me, » ajuntou sorrindo-se.

Leopoldo estava pasmado vendo desenvolver-se ante elle um novo mundo; estremeceo, e contemplou com horror os excessos de intemperança, a que se entregavão os facinorosos, de cuja companhia esperava em breve apartar-se.

Feita a repartição dos roubos que

havião feito posérão-se á mesa e passárão todo o dia a beber. Leopoldo, conforme o regulamento dos bandidos, não tinha licença para assistir áquellas orgias, e devia primeiro passar pelas provações entre elles estabelecidas. Dão-no a guardar ás mulheres, que lhe offerecem vinhos excellentes, e delicadas iguarias, e esmerão-se todas em tratál-o qual melhor. Fazem-lhe aquellas depravadas a mais encantadora descripção das doçuras da vida livre, independente e voluptuosa que se leva nos matos, e tratão de persuadir-lhe que em breve daria graças ao destino de ali se achar, sendo sua sorte preferivel á d'um monarca.

O fiél Faminto tambem tem quinhão em seus desvelos, e parece ser mûito mais sensivel, que seu amo ás meiguices d'essas vis creaturas.

Ao meio dia deitárão-se todos no

chão, e se entregárão ao somno: duas sentinellas, armadas desde os pés até á cabeça, vigiavão na commum segurança. Risberg, para se subtrahir ás caricias de suas libidinosas companheiras, segue o exemplo dos ladrões; de primeiro finge que dorme, porèm como estivesse extremamente cançado apezar da agitação em que tinha o espirito, acaba por adormecer-se effectivamente, e esquece-se por algumas horas de suas desgraças.

Éra já depois de sol posto, quando uma das mulheres da tropa, tendo uma lampada na mão, veio ter com Leopoldo; e o acordou a toda pressa.

— Que me quereis? disse-lhe elle asperamente, vendo-a surrir-se.

— Se não me reconheceis, senhor, tornou-lhe ella o mesmo me não acontece a mim, que ainda não apaguei da memoria a vossa imagem.

— Lisongea-me com effeito muito. »

— » Como me havia eu de esquecer da generosidade com que advogaste a minha causa?

— » Como assim, e quando? — Ha quatro annos, na aldeia de Fronheim. Lembre-se da pobre Lisbeth accusada injustamente, e mal tratada pela mulher do bailio.

— » Com effeito, uma joven camponeza calumniada pela filha d'um magistrado.....

— » Era eu, meu senhor; mas não me pudeste proteger mais que uma vez, e a senhora Dorothéa, e sua mãi, vingárão-se cruelmente. Oh! quão caro me custou esse momento de triumpho! as injurias, os máos tratamentos, as injustiças as mais horriveis obrigárão-me a deixar a

casa do senhor Pesmann. Eu era simples e ingenua, vivia com recato; porèm moça, sem experiencia, e entregue á maior desesperação. Sem pão, nem asilo entreguei - me confiadamente nas mãos d'homens vis, e despresiveis; mal aconselhada e ainda mais mal dirigida... Eis o abismo em que me deixei precipitar..... Mas assás vos tenho fallado do que me diz respeito; tratemos agora de sua salvação, e será esta a primeira boa acção que faço desde que habito n'esta caverna. Tenha compaixão de mim, senhor, tenha compaixão de mim; quando V. M. se dignou proteger-me, era eu digna da sua protecção, não assim hoje; mas dou mil graças a Deos de me ter offerecido os meios de me desempenhar com V. M....

Quanto vejo, quanto ouço, tudo me enche de admiração, respondeo Leopoldo..... Como! Sois vos, Lisbeth, que eu encontro n'esta horrivel caverna!.....

— Não percamos tempo, minhas companheiras podem descobrir-nos. A tropa foi-se a uma grande expedição, e não ha de vir senão d'aqui a dous dias; e as sentinellas estão bêbadas. Eis aqui o seu fato e armas, vosso cão vos acompanhará. Vou pôr-vos n'um carreiro, que atravessa quasi toda a mata, tome sempre para a esquerda; a nossa gente raras vezes vai por esse lado..... Partamos senhor, despachemo-nos..... Porque mais tarde ser-me-hia impossivel tornar-vos á liberdade.»

Cuidava Leopoldo que estava sonhando, e apenas podia reconhecer em sua protectora a rapariga dos cabellos loiros, que tão engraçada lhe parecêra.

Seu semblante outr'ora ornado com todas as graças da mocidade, e fresco como a rosa, tinha perdido toda a sua graça e frescura com os excessos da intemperança! Seguio-a Risberg com uma

emoção ao mesmo tempo doce e penivel; a gratidão do importante serviço que lhe rendia Lisbeth, juntava-se á dôr de ver n'um estado tal de abjecção uma pessoa merecedora da melhor sorte, e que a não ter sido tão mal tratada pela mulher do juiz e por sua filha, teria feito a felicidade d'um honrado trabalhador, enchendo os deveres de boa esposa, e mãi. Lisbeth ensinou-lhe o caminho. Leopoldo depois de lhe haver dado os devidos agradecimentos, aconselhou-lhe, mas em vão, que désse de mão á vida vergonhosa que fazia, impellida por adversos casos.

« Já não tenho mais de tornar á virtude; estou ligada por um terrivel juramento; e tenho de resignar-me com minha sorte. Adeus, senhor, adeus, » disse-lhe ella soluçando..... e desappareceo de improviso.

Risberg sensivelmente abalado, e en-

trado de terror atravessou o mato; o menor ruido o faz estremecer: com effeito se encontrasse com algum dos ladrões, que lhe tinhão na vespera perdoado, feito era d'elle. Faminto caminhava á sua ilharga, porèm isso não o aquietava. Pelo contrario esse fiel companheiro podia compromettêl-o, advertindo-o da proximidade do perigo. Em fim ao nascer do sol chegou a uma planicie no cabo da qual avistou alguns edificios. A vezinhança d'uma villa, e a claridade do dia lhe alentárão as esperanças, e lhe dérão novo vigor.

« Deos grande! exclamou elle, erguendo para o céo os olhos, recebei os meus agradecimentos. Emfim já respiro em liberdade! Que singular encadeamento de circumstancias!..... A quem devo eu a vida? A ti, bravo Faminto, continua elle affagando o cão, e com um bocado de pão grangeêi a tua amizade... A quem sou devedor da liberdade? A uma pobre

rapariga, que protegi contra a injustiça de seus amos. Deos de bondade! Como recompensais largamente o pouco bem que o homem faz n'este mundo, todavia quanto bem não está ainda em nosso poder fazer!»

Os imminentes perigos de que acabava de escapar tão miraculosamente, tinhão feito em sua alma tal impressão, que salteou-o uma febre violenta, o que foi causa de demorar-se uma semana inteira n'uma estalagem. As despezas, que esta demora lhe occasionou, deixárão-no quasi sem dinheiro.

Apenas entrava em convalescença pôz-se a caminho, e a generosidade que o impellia a soccorrer seus semelhantes o lançou em breve em novos perigos.

Risberg impaciente de tornar a ver a

cidade em que nascêra, tinha partido antes do nascer do sol; mal apontava a aurora quando avistou uma soberba caleça tirada por dois possantes cavallos.

O postilhão apezar da rapidez com que se levavão, continuava sempre a tangêl-os para que se apressassem ainda mais. Vendo a brutalidade d'este homem começou Leopoldo a receiar tomassem os cavallos o freio nos dentes, e que tombando a carruagem, pozessem em perigo a existencia dos que n'ella ião, os quaes longe de desapprovar a imprudencia do guia, parecião pelos gestos que fazião excitál-o a que se apressasse ainda mais. Esta circumstancia despertou-lhe a curiosidade; parou-se á espera que a carruagem passasse. Assim que elle chegou ao pé d'ella, uma joven aldeã de que elle ainda não déra fé, levantou-se com precipitação, e estendendo para elle as mãos exclamou: acuda-me! acuda-me!

Um homem de libré que vinha ao pé d'ella, travou-lhe do braço, e empurrou-a com violencia para dentro da carruagem, dizendo em voz alta: « Esta maldita louca, nunca se ha de calar. » N'isto continuou a rodar a carruagem, e Leopoldo tornou a ouvir os mesmos gritos, posto que menos distinctamente. Aquelle homem, disse entre si Leopoldo, engana-me, a rapariga está em seu perfeito juizo; talvez o malvado a roubasse; ella invoca o meu auxilio, saibamos ao menos, se é certo o que o coração me diz.

« Tenha mão! tenha mão! bradou elle correndo atraz da carruagem, tenha mão! » Não o escutão, porèm elle faz signal a Faminto de atacar os cavallos. O cão obedece, salta adiante dos cavallos, morde-lhes nos beiços; eil-os que recuão, empinão-se, e para evitar o aggressor, esbarrão a carruagem a uma arvore, e quebrão-lhe os tirantes.

Em quanto dura esta scena despárão sobre Faminto dois tiros de pistola, que por felicidade o não pescárão. Chega Leopoldo, os gritos da donzella redobrão; o criado que occupa um lugar ao pé d'ella na caleça desapea-se rapidamente, pega na sua faca de mato, e envia-se a Risberg.

« Que é o que quereis? com que direito, diz elle ameaçando-o, atacáis os viandantes no meio d'uma estrada?

— Responder-vos-hei, tornou-lhe Leopoldo, tirando da algibeira as pistolas que lhe deo Lisbeth, quando me houverdes dito o motivo que vos impelle a violentar tão injustamente essa donzella.

— Que te importa? replicou o postilhão, que se adiantava armado com um formidavel bordão. Prosegue teu caminho, alias commigo te has de haver.

— Bem vedes, continua Leopoldo, que as armas não são iguaes; minhas pistolas estão carregadas e as vossas já o não estão..... O primeiro que der um passo, póde desde já despedir-se da vida. Fuja, minha senhora! exclamou em alta voz, fuja, que eu terei mão n'elles.»

A estas palavras a aldeã põe-se a fugir pelo caminho por onde viera a carruagem, corre a póz ella o criado. Leopoldo despara-lhe uma das pistolas, e erra-o, entretanto na distancia em que elle estava era inutil pretender alcançál-o com a segunda, vai-se pois em seu seguimento. Atira-lhe o postilhão com o bordão pelas pernas, cáï Leopoldo; e com a queda despara-se a pistola, eil-o á disposição do aggressor.

Mas no momento em que o postillão tendo apanhado o bordão se dispunha a enviar-se a Risberg, salta-lhe em cima Faminto, e o prostra em terra, fi-

la-lhe nas carnes, a tal ponto que não custou pouco a Leopoldo o arrancar de suas garras um inimigo já fóra de estado de lhe ser nocivo.

Obra de duzentos passos do sitio em que se batião, a joven aldeã, em vão esforceja va por se desenvencelhar das mãos do seu roubador, que a tinha de novo colhido: Risberg e seu fiel cão vão em seu auxilio. Privado do seu companheiro, cujos lamentos assás lhe denuncião a triste sorte, e temendo outra igual, resolve-se o criado a capitular; Leopoldo exige d'elle que lhe entregue as armas: dá-lh'as sem resistencia. A aldeã põe-se sob a protecção de Leopoldo, patentea-lhe a sua gratidão, e depois ajoelha-se e dirige ao céo uma fervorosa supplica em acção de graças.

« Compromettei-vos, senhor, impedindo-me de pôr em execução as ordens de meu amo, disse o criado; vêde que

elle é rico e poderoso, e que sua vingança hade ser terrivel.

— Não a temo: a qualidade e riqueza dão-lhe por ventura direito para roubar uma filha a seu pai?

— Não obramos assim, senão na ultima extremidade. Meu amo sendo nobre, amavel, e talhado para agradar, não pôde vencer uma resistencia que não esperava encontrar, e que os meus desvellos ião render inutil. É por ventura um crime o querer fazer a dita d'esta senhora, tirando-a do estado de abjecção em que se achava?

— Miseravel! diz-lhe Leopoldo, dá graças ao céo da moderação com que obrei n'este encontro, e vai dar conta a teu amo não menos vil e depravado que tu és, do exito glorioso da expedição de que te encarregaste. Venha, minha senhora, venha, ajuntou elle; eu é que

a hei de conduzir á casa de seu pai.

— Não has de lá chegar a tempo, maldito aventureiro, replicou o criado, e tirando um dos cavallos da carruagem, monta-se n'elle e parte a toda a pressa, sem pensar em soccorrer o postilhão que tinha sido gravemente ferido por Faminto. Leopoldo, mais humano, transporta-o na carruagem, e vai-se com a moça, que estava impaciente de se ver em casa de seu pai.

Lisa, tal era o nome da aldeã, apenas se recobrou de susto, andou alguns instantes sem proferir uma só palavra. Seu libertador considera-a com attenção e curiosidade, e só então é que reparou em quão bonita era, e sem saber porque festejou comsigo que o fosse. Com a doce emoção que Risberg não podia deixar de experimentar na posição favoravel, em que de improviso se

achava, ajuntou-se a doce satisfação que nos sai no rosto, quando fazemos uma boa acção, e que nos vincúla estreitamente com a pessoa que é d'ella objecto.

Lisa aperta affectuosamente o braço de seu conductor; encosta-se a elle com ternura, não responde por algum tempo ás suas questões senão por monosyllabos. Mas assim que seu espirito recobra a natural serenidade, cada palavra, descobre uma alma tão nobre, tão elevada, uma virtude tão pura, que fazem brotar no coração de Leopoldo novas sensações que o engolfão em prazer.

Lisa é filha unica de Bittermann, rico lavrador da aldeia de Rotheberg; dá-se a conhecer a seu libertador, e dizlhe qual foi o motivo do rapto, cuja execução elle sobreestivera.

O barão de Rothewel, filho do minis-

tro valido do principe, morava n'um palacio situado nos arredores de Rotheberg.

Tendo esse mancebo assistido á ultima festa d'essa aldeia, tinha tido para com Lisa attenções que bem, que lhe parecessem estranhas, estava bem alheia de suspeitar o motivo.

O barão desde então havia feito algumas visitas ao lavrador, propoz-lhe de lhe arrendar uma parte das suas terras, e conservou de principio uma grande circumspecção, e um ar respeituoso. Algumas vezes porèm sempre na ausencia de Bittermann, Rodolpho, criado do barão, levava a Lisa algumas flores e fitas, presentes que ella nunca quiz acceitar, mas que o criado nunca consentio em tornál-os a levar a seu amo. Até ali não havia no procedimento d'esse mancebo, nada que podesse offender a virtude de Lisa: mas a imprudente

rapariga em breve se arrependeo: necessitava de conselhos, e não se atreveo a confiar seus temores a Bittermann.

O barão havia-se declarado. E como habil seductor nada tinha poupado para corromper a virtude, e fascinar os olhos da simples Lisa. Todas as suas proposições forão desdenhosamente regeitadas. Este frio desabrimento ferio-lhe no vivo o orgulho, e deo mais calor a seus impetuosos desejos. Premeditou um rapto, e Rodolpho se encarregou de executál-o. Para assegurar o bom successo de sua temeraria empreza, o barão cessou de importunar Lisa com novas instancias, e não appareceo mais na quinta, nem nos arredores, fingio mesmo de pôr o seu affecto n'outra. Lisa socegada com esta mudança em breve se deslembrou d'um homem que não estimava, e quando ás vezes o criado do barão a encontrava, longe de lhe fallar no amo, contava-lhe dos seus amo-

res, que tinha. O perfido vigiava sobre a credula Lisa, sem que ella o soubesse, e achou emfim occasião opportuna para realisar os criminosos projectos do barão.

Na vespera do rapto tinha a joven aldeã assistido ao casamento d'uma sua amiga d'infancia, e não se foi do baile senão ás duas da manhã. O moço do barão tambem era dos convidados; suas maneiras forão civis, sua conversação discreta. Cortez para com todos, attencioso com Lisa, tratou-a é verdade com civilidade, porèm sem mostras d'affectação, ou preferencia. Tocou-lhe uma só vez no barão, e foi para dizer-lhe que havia elle feito uma jornada na qual o dispensára de acompanhál-o, cousa que de certo encerrava algum misterio.

No momento em que Lisa se retirava com uma sua vizinha, seguio-as furtiva-

mente o astuto emissario do barão de Rothewel. Dous homens, que não esperavão mais que suas ordens para obrar, caminhavão á sua ilharga. Assim que as vírão assás longe da casa dos noivos, e em sitios onde não podião ser soccorridas, a um signal do criado se apoderárão os seus parceiros de improviso da joven donzella, tapárão-lhe a boca com um lenço, e transportárão-na n'uma caleça que os estava aguardando na extremidade da aldeia. A companheira amedrontada poz-se a fugir; e seus gritos fizérão vir alguns companheiros que corrêrão atraz dos raptores, mas protegidos por uma noite escura, subtrahírão-se ás suas indagações.

A pobre Lisa, não oppóz mais que uma vã resistencia, o sobresalto que experimentou foi seguido d'um longo deliquio: quando tornou a si, vio-se rodeada d'uma profunda escuridão. Felizmente que a gente do barão seguio

por prudencia os atalhos que retardárão a marcha dos cavallos e os cansárão a tal ponto que se vírão obrigadosa parar. Depois de alguns instantes de repouso, apezar de começar já a apontar o dia, decidírão-se, para recuperar o tempo que havião perdido, a seguir aestrada real, e esta imprudencia deo motivo a que Leopoldo salvasse a filha de Bittermann.

Aproveitando-se da parada que havia feito, Rodolpho esgotou toda sua sciencia para persuadir a Lisa da perfeita felicidade que ella ia gozar.

A opulencia, e a liberalidade de sĕu amo devião, dizia-lhe elle, afiançar-lhe o mais brilhante porvir, e causar inveja a suas companheiras todas. Lisa entregue á mais violenta desesperação, repellia com desprezo as offertas vergonhosas de Rodolpho. e implorava a divina

providencia. Forão ouvidas suas supplicas. Enviou-lhe Deos um defensor.

Interrompeo n'este ensejo sua narrativa, e deteve-se para olhar para traz como quem receava, não viesse outra vez após ella o criado do barão, e Leopoldo tratava em vão de assocegál-a. Estavão já quasi a meia legoa de Rotheberg, quando avistárão alguns cavalleiros que corrião sobre elles conduzidos por Rodolpho.

A este aspecto desfallecem a Lisa as forças; e cáe sem sentidos nos braços de seu protector. Leopoldo não sabe o que faça, pois que só não póde resistir a um accommettimento tão desigual.

Eis que da parte opposta chega uma tropa de camponezes.... « A mim, exclama elle, a mim, meus amigos! Querem roubar uma filha a seu pai; recusarêis de a defender?»

Lisa animada com estas palavras, ergue a cabeça, e reconhece Bittermann, e seus moços.

« Oh! meu pai! meu pai! diz ella correndo a elle, em fim eis-me comvosco!

Já me não hão de arrancar de vossos braços. »

O lavrador transportado de alegria estreita ao peito a cara filha, cuja ausencia deplorava. Os camponezes que o acompanhavão, o generoso Leopoldo, e o intrepido Faminto vão ao encontro da gente do barão, os quaes á vista d'um tão inesperado soccorro, arrepião carreira, e tornão de galope para o castello.

Inteirado Bittermann, pela companheira de sua filha do rapto d'ella, não podia descobrir quem fosse o raptor; porèm quando soube que Rodolpho era

do banquete, ficou persuadido que só esse podia ser o o autor do roubo. Apezar do silencio, que Lisa havia guardado a respeito do que se passára entre ella e o barão, não ignorava nem as tentativas que fizera o senhor de Rothwel, nem a boa conducta de Lisa. Em tão apertado transe ajuntou a sua gente, e pôz-se em seguimento de Rodolpho.

Não tardou muito que não désse com o rasto da caleça; seguio as rodadas frescas até á estrada, e convencido então que sua filha estava no castello, excogitava meios para penetrar em casa do barão, ou fosse por manha, ou invocando a protecção dos magistrados, quando a voz de Risberg lhe annunciou que sua querida Lisa achára já um protector.

Não sabia Bittermann o como exprimir a Leopoldo o que lhe inspirava o insigne serviço que acabava de render-lhe, nem

Leopoldo o como subtrahir-se á manifestação de reconhecimento do lavrador, de Lisa, e de quantos o rodeavão. Posérão-se em fim a caminho: á primeira habitação que encontrou, Bittermann propôz-lhes que descançassem um pouco, e mandou um dos seus moços buscar um carro. Sentado ao pé de sua filha debaixo do hospedeiro colmo, pedio-lhe lhe relatasse o que se tinha passado, desde o momento em que saïra do baile.

Em qualquer outra circumstancia, Risberg teria-se sem duvida aproveitado da occasião de se approximar de Lisa, porèm ella ia fallar d'elle, renovar os elogios que havia dado á sua bravura por uma acção, que lhe parecia tão natural, que desejaria a pozessem em esquecimento: e fosse modestia, timidez, ou outro qualquer affecto, uma voz interior lhe dizia que para seu descanço, era mister que evitasse a presença da

encantadora Lisa, esquivou-se pois furtivamente, e pôz-se outra vez a caminho satisfeito de si mesmo, posto que ao partir uma sensação penivel e indefinivel, a seu despeito se apoderasse de todo o seu sêr.

Em vão procurava Leopoldo desterrar do espirito aquella, cuja imagem tinha no peito gravado; a provação a que acabava de submetter-se voluntariamente, lhe deo a entender que amava a filha de Bittermann....

« Ella ignora quem sou, dizia elle entre si, talvez que a não torne a ver mais..... Fiz mal em me ir.... E, porque? não posso apresentar-me em casa de seu pai? não, não. E todavia se Lisa podesse algum dia ser sensivel a meu affecto!..... desgraçado de mim! sem estado, que posso eu offerecer-lhe? oppôr-se-hia Bittermann a semelhante união..... talvez pensasse que venho pe-

dir-lhe a recompensa do serviço que rendi á sua filha. Ah! ainda que tenha de combater em vão os sentimentos que me assoberbão, não hei de tornar a Rotheberg. »

Durante toda a jornada, os mesmos pensamentos se lhe apresentárão constantemente ao espirito. O aspecto mesmo de sua terra natal, de que já não estava arredado senão d'alguns passos, não o distrahe de tão atormentadoras idéas : mas em fim veio pôr-lhes atalho um novo incidente, que lhe sobreveio quando chegou a certo passeio, onde vinhão ter varias estradas.

Uma mulher que, mettida n'uma dorna, sempre ali estava a pedir esmolas havia já bastantes annos, se disputava com um camponez, que, sem resguardo á sua idade, levantou a mão para bater-lhe.

Leopoldo tinha mûitas vezes na sua

infancia dado esmola a essa mulher; seus gritos despertàrão sua attenção; acodio a soccorrêl-a, e teve mão no braço do homem, contra quem Faminto se teria enviado, a lh'o não ter o amo defendido.

— «Miseravel! exclamou elle; como! não te envergonhas de maltratar assim uma mulher idosa e sem defensa!

— » Por Deos! senhor, isto não é da sua conta; quero castigar esta feiticeira.

— » Mas não o ha de fazer em minha presença.

— » Eh! porque não?

— » Porque o vedo! Que vos fez esta mulher?

— » O que me fez! deo quebranto

a nosso filho, que ha três dias que está á dependura. Para saccar algum dinheiro á nossa companheira fez-lhe uma receita, e desde que lh'a démos, a pobre criança está mais morta que viva.

— » Porque não consultais-vós um medico?

— » Suas rabiscas custão alto preço, e mûitas vezes não são melhores, que as drogas d'esta alma damnada; mas, pezar de meu quinto avô! hade dar-me outra vez o que recebeo. »

E dizendo ísto, trava da velha pelos cabellos. Leopoldo dá-lhe uma cacheirada no braço. O camponez furioso quer deitar-se a elle; amostra-lhe os dentes Faminto, e o villão vendo-se obrigado a retirar-se pragueja, e ameaça-o de queixar-se ao magistrado. Leopoldo bem longe de dissuadíl-o d'isso,

dá-se a conhecer dizendo seu nome em presença de algumas pessoas, que concorrêrão a ver aquella novidade. E declara ir morar na estalagem do Sol d'Ouro, situada na praça d'armas. Desapparece seu antagonista, e Risberg não deixa a pobre velha, que lhe promette de o encommendar a Deos em suas orações, senão depois de estar certo que o altercador não tem intenção de tornar a atacál-a.

Chegando à estalagem recebe Leopoldo a triste noticia do fallecimento do parente, a cuja recommendação devia o ter sido admittido na Universidade.

Que horrivel contratempo! Eil-o agora sem recurso, sem o menor arrimo. O infeliz já não tem n'este mundo uma só pessoa que se interesse em sua sorte. Por que meios poderá realisar as esperanças, que havia fundado nos progressos que fizera nos estudos? Lendo as

gazetas para ver se alguem tinha necessidade de algum pedagogo ou lente, vio com tanto contentamento como admiração que o ministro protector de seu pai fôra recebido outra vez na graça de seu soberano, e acabava de tomar posse do seu cargo.

Era uma dita para elle tão fausta noticia; o senhor Risberg, geralmente estimado, tinha sido privado injustamente do seu emprego, e o ministro sendo um homem justo, certo que não recusaria um ao filho d'um empregado, cujos serviços lhe erão conhecidos.....

Mas quem o havia de introduzir *no* palacio do ministro?

Como não tinha valedores, determinou de ir em direitura à casa do ministro, e tomar algumas informações. O guarda-portão com quem fallou, bem

longe de tolher a entrada ao joven sollicitador, disse-lhe que sua Excellencia dava duas audiencias publicas por semana, e que a certa hora, que lhe indicou, podia apresentar-se em casa do ministro,o qual recebia elle mesmo as petições e requerimentos que lhe dirigião.

Contentissimo com esta noticia voltou Leopoldo para seu domicilio, fez uma petição, e esperou com impaciencia pelo primeiro dia d'audiencia; mas por desgraça, entrando n'uma das salas que devia atravessar, para chegar ao gabinete do ministro, encontrou a Rodolpho, que havia pouco tempo deixára o serviço do barão de Rothwel para entrar no de sua Excellencia. Reconheceo-o tambem este, e achou um pretexto para o não deixar entrar. Risberg aventando as tenções malevolas do impudente, insistio inutilmente por fallar com o ministro, e vio-se obrigado a saír sem ter entregado o seu requerimento.

Apenas tinha descido as escadas, foi Rodolpho ter com o guarda-portão, e suppoz ordens formais de ministro, fazendo uma pintura tão desfavoravel de Leopoldo, que quantas vezes lá tornou, tantas foi incivilmentedespedido.

Risberg desesperado fez varias outras tentativas, que não tivérão melhor successo. Dirigio-se successivamente a varias pessoas que tinhão conhecido seu pai; uns abusárão-no com vãs promessas, e outros recebêrão-no friamente, ou fingírão lembrarem-se apenas do senhor Risberg. Desprezado, repellido, desconhecido de todos, o desgraçado vagava ao acaso, e offerecia seus serviços, sem achar em que podesse utilisar o seu talento.

Falto do necessario, Leopoldo pensava a meudo em Lisa e em Bittermann. Estava certo de ser bem recebido em casa d'elles; e mesmo de achar lá os

soccorros de que necessitava, se porventura lhe exposesse com franqueza a situação em que se achava; mas este passo não se compadecia com sua delicadeza : acceitál-os seria receber um salario pelo serviço que tinha tido a dita de render a Lisa.

Outro motivo tambem lhe vedava imperiosamente de apresentar-se em casa de Bittermann; a vista da sua filha, que a razão lhe prescrevia que esquecesse, e cuja a imagem por toda a parte o seguia, fortificava ainda mais a affeição que se applicava a combatter. De sorte que tomou a firme resolução de não pôr em execução o unico meio que tinha alguma probabilidade de ser bem succedido em sua triste posição.

Cada dia sobia mais de ponto sua penuria, tratavão-no mal na estalagem, e sustentavão-no de má vontade. Emfim, depois de varias intimações infructuo-

sas, declarou-lhe o hospede que aquella noite era a ultima que tinha de passar em sua casa, e que houvesse de procurar outra pousada. Em vão Faminto afagou, e fez mil festas ao amo, d'esta feita foi Leopoldo insensivel ás suas demonstrações d'amizade, e succumbindo ao pezar desfez-se em lagrimas, e não pôde cerrar os ólhos.

No outro dia pela manhã, estando a entrouxar o fato, sentiô bater mûito de vagar á porte. Abre, apresenta-se-lhe um Judeo, e corteja-o mûito humildemente e com timidez: « Com licença, queira perdoar-me a liberdade....

— » V. M. procura sem duvida por outra pessoa, disse-lhe Leopoldo; eu não tenho cousa que possa vender-lhe, nem tão pouco meios para comprar-lhe...

— » Bem o sei. O senhor não me reconhece, mas eu ainda o tenho presente

á memoria. Haverá obra de quatro annos que fizemos juntos uma jornada... Já se esqueceo de certo caixeiro... e d'um Judeo que elle insultava e que V. M. defendeo?

— » Como! sois vós senhor Jacob! em que o posso servir?

— » Em nada senhor Risberg, em nada absolutamente; conheço a critica situação em que se acha; sei que carece de dinheiro, e muito...

— » É verdade, e contanto que não tenha de emprestar-lhe algum, no mais achar-me-ha a seu dispôr.

— » A proposição que V. M. me faz causa-me summo prazer; e usaria d'ella de boa vontade se tivéra necessidade de seus serviços; por tanto espero que não engeitará os meus.

— » Que é o que me quer dar a entender?

— » Em poucas palavras lh'o direi, estava presente hontem á noite, quando o estalajadeiro o despedio d'um modo tão incivil. Mas lisongeo-me, que em quanto eu tiver um florim ha de V. M. ficar n'esta casa. Tenha a bondade de acceitar esta bolsa, a somma que contèm é pequena; desejaria ser rico para offerecer-lhe mais...

— » Senhor!.... — Não esteja indeciso nem tenha escrupulos de acceitál-a porque, senhor, eu não lhe dou esse dinheiro, porque não tenho nada que dar, mas empresto-lh'o sem interesse.

— » E quando lh'o poderei eu pagar!...

— » Esperarei, esperarei que não haveis de ser mûito tempo desgraçado; Deos vos dará o pago do bem que tendes

feito a vossos semelhantes. Oh! eu sei de V. M. passos....

— » Não o entendo?

— Excellente mancêbo, agora conheço-o como se fóra seu pai. Ande, pegue n'este dinheiro, e não se occupe mais senão dos meios de achar um emprego.

A mais terna emoção veio bem depressa encher o lugar da admiração em que estava Leopoldo, que se lançou nos braços do honrado Judeo; o qual se partio deixando em cima da mesa a bolsa.

— « Este dinheiro ha de fazer-me feliz! exclamou Leopoldo; Deos me ajudará! que assim m'o asseverou esse homem honrado: porque hei de eu ter menos confiança, que elle na bondade divina? »

Achando - se menos desassocegado, fez uma nova petição, e resolveo-se, já que não podia penetrar em casa do ministro, de a entregar quando sua Excellencia descesse da carruagem, no pateo do palacio, em que o recebia o soberano.

Postou-se lá em vão por varias vezes. Um dia que se dispunha a fazer nova tentativa, a pobre pedinte, de que ha pouco se havia declarado protector, veio fazer-lhe uma visita.

— « Que quer V. M. tia? perguntou-lhe Leopoldo, com alguma impaciencia, não sem primeiro lhe ter offerecido uma cadeira; explique-se com brevidade porque tenho que fazer.

— » Ah! meu bom senhor, bemdito seja Deos, que me não enganou a memoria; estava receiosa de não ter ouvido bem a indicação de seu domicilio, e

mais ainda que tivesse V. M. mudado de pousada.

— » Avie-se, avie-se, que tenho mûita pressa.

— » Eis-me. Estava eu hontem assentada ao pé da estrada no lugar em que V. M. me vio, lugar que nunca abandonei desde que estou enferma, e reduzida a pedir esmola. Quasi ao sol posto, no momento em que ia retirar-me, passa um correio a mata-cavallo, e deixa cair uma carteira. Chamo-o, grito, não me ouve; dou-me pressa de apanhar o que elle acaba de perder, porque felizmente n'esse momento achava-me só, e venho pedir-lhe conselho. Veja meu bom senhor, ajunta a velha, desatando um lenço em que trazia envolto o que ella achára, esta carteira tem armas d'ouro; uma fechadura de que não tenho a chave, o que me impedio de abríl-a. Mas aposto que encerra papeis de sum-

ma importancia, e que hão de offerecer uma grande recompensa a quem a restituir.

Assentei pois, senhor, que V. M. que sabe ler, e apresentar-se em casa dos grandes, não faria difficuldade em ler as gazetas e editáes, e encarregar-se de a levar; um mancêbo de tão gentil presença, como V. M. o é, póde-se apresentar por toda a parte: velha, enferma, e mal vestida dar-me-hião com as portas na cara; V. M. é tão generoso, tão amigo de obsequiar que me atrevi a vir-lhe pedir mais este serviço, e estou certa que o ha de fazer podendo. Só V. M. é que me inspira bastante confiança assim que confiadamente lhe entrego esta carteira, que talvez me tire para sempre da miseria...

» Sim, sim, meu senhor, estou persuadida que antes de desfalcar d'um só ducado o dinheiro que receber por

mim, é V. M. capaz de ajuntar-lhe do seu, e não diria outro tanto das pessoas que conheço.

— » Agradeço-lhe múito, tia, disse Leopoldo sorrindo-se, a boa opinião, que de minha probidade tem; farei por justificál-a. »

Examinando a carteira, veio Risberg no conhecimento de que tinha sido perdida por um correio do ministro. Não disse todavia nada à velha ácerca d'isso. Esta circumstancia podia facilitar-lhe os meios de fallar com o ministro. Prometteo pois dar no mesmo dia conta do resultado de suas diligencias, e a mendiga se foi satisfeita.

Tinha Leopoldo o espirito assaltado de mil idéas confusas, mas alegres; poz o seu requerimento n'algibeira, pegou na carteira, e saïo reflectindo nos meios

que ia empregar pera conseguir o que desejava.

A pouca distancia do seu quartel Risberg vê um corrilho de gente que rodeava um pregoeiro, o qual noticiava, ao som do tambor, a perca do objecto de que elle era depositario havia um instante, e exhortava a pessoa que o tivesse achado, ou que podesse saber em mãos de quem parava, de transportar-se immediatamente ao palacio do ministro onde receberia cem fredericos d'ouro.

Leopoldo deo a saber ao pregoeiro que a carteira estava em suas mãos, e pedio-lhe o conduzisse ao ministerio afim de que o porteiro o deixasse entrar. Esta precaução não foi inutil, a pretendida senha dada em nome de sua Excellencia pelo raptor de Lisa foi levantada, e Leopoldo a despeito da insolencia d'esse moço, que se achou ainda em seu caminho, fez-se annunciar

ao ministro, que deo ordem que o introduzissem no seu gabinete, e recebeo-o mûi cordialmente.

Entregou-lhe Risberg a carteira, e o ministro agradeceo-lhe a promptidão com que fizera aquella restituição, e dobrou a recompensa em attenção a seu zelo.

— « Fico muito obrigado á generosidade de vossa Ex., disse-lhe Leopoldo com um ar timido, e lisongeo-me da honrosa missão de que ella digna encarregar-me; porque este dinheiro não me pertence.

— » Que é o que dizeis?

— » Senhor, esta carteira foi achada hontem á noite na estrada por uma pobre pedinte, encarregou-me ella de a trazer a vossa Ex., e eu aproveitei-me

d'esta occasião para poder ter a honra de ser admittido á sua presença.

— » Tereis por ventura alguma cousa que pedir-me para vós mesmo?

— » V. Ex. senhor, foi o protector de meu pai; privado do seu emprego, a ruina de suas esperanças o levou á sepultura. Tende a bondade de ler o requerimento que tomo a liberdade de apresentar-vos, e elle informará V. Ex.

— » Dê-cá, dê-cá mancebo, respondeo o ministro abrindo a petição de Risberg; se commettêrão uma injustiça, far-me-hei um dever de a emendar. »

Leopoldo sentio-se vivamente commovido, seu coração palpitava de esperança; e com os ólhos cravados no protector de seu pai, observava todos os seus movimentos.

— » Senhor, disse o ministro acabando de ler, o senhor Risberg mereceo a minha estima, obteve a minha confiança. Seu filho ha de sem duvida ser digno d'uma e doutra. Estão á minha esperano conselho, e para lá vou; torne cá d'aqui a duas horas, que tenho que conversar com V. M. »

Leopoldo foi ponctual; e depois d'uma conversação assás longa, e diversas questões, que fizérão ver ao ministro que seu afilhado era capaz de encher o lugar que tencionava conferir-lhe, dictou-lhe a sua nomeação de secretario do conselho, assignou-a, e entregou-lh'a juntamente com uma bolsa, que encerrava duzentos fredericos d'ouro.

Risberg penetrado de reconhecimento, deita-se aos pés do homem generoso que acaba de fazer a sua ventura. Alevanta-o o ministro com bondade,

falla-lhe com muita affabilidade, e deixa-o olhando-o affectuosamente.

Leopoldo no auge da alegria, quer tambem que a pobre mulher que, sem o saber, contribuio para sua felicidade seja feliz; vai ter com ella a toda pressa, e sem lhe dar tempo para fazer-lhe pergunta alguma despeja-lhe no regaço a bolsa, que lhe fôra entregue. A boa da velha fica pasmada : ella que nunca vio tanto ouro, não póde persuadir se que é seu. « Como! não me enganais, meu senhor? exclamou ella; que hei de fazer de isto tudo?.... É mister que essa carteira tivesse dentro milhões? Ah! para que esteja bem certa que este ouro me pertence, conteme o que se passou. » Diz-lhe Leopoldo tudo quanto lhe acontecêra como ministro. « É isso, exclama a velha interrompendo-o; já que dobrárão a somma, a metade pertence-lhe de direito. Oh!

fio-me inteiramente em V. M.: eu bem pensava que por uma carteira que não continha senão papeis, não se podia dar tanto dinheiro. »

Leopoldo embaraçado com as instancias que a velha fazia vê-se obrigado a enfadar-se, para obrigál-a a guardar os duzentos fredericos.

— « Graças a Deos! exclamou ella, atirando com a cadeira no meio da estrada, não me verei mais obrigada a pedir esmolas para ter que comer, e aturar ora o sol, ora a chuva e o vento. Oh! que felicidade! Eis-me rica; tome outrem o meu lugar, eu lh'o abandono de bom grado, não implorarei jamais a piedade dos caminhantes. »

Apenas acabava de proferir estas palavras, que a força do costume fez-lhe estender a mão para um estrangeiro. Volta-se Leopoldo e reconhece o pai de

Lisa no homem a quem a velha pedia esmola. Bittermann tambem reconhece o libertador de sua filha; dá um grito de alegria, vai ao encontro de Leopoldo, e aperta-o affectuosamente nos braços.

— « Emfim senhor, ha mûito tempo que ando em sua procura! Andou V. M. mûito mal em obsequiar-me, e depois subtrahir-se ao tributo da minha gratidão. Deo-me V. M. um grandissimo desgosto.»

Leopoldo tratou de desculpar-se; mas o lavrador em vez de acceitar as suas razões, renovou as suas queixas.

— « Que me póde V. M. dizer, que possa justificar uma conducta tão singular como a sua? ajuntou Bittermann. Então é portar-se bem, depois do assignalado serviço, que me rendeo, o privar-me da satisfação de lhe mostrar

minha gratidão? — E que fiz eu, que outro qualquer não fizesse em meu lugar?

— » Não lhe posso perdoar o dissabor que me causou acintemente. Duvída V. M. por ventura dos direitos que tem adquirido sobre mim e sobre minha filha? Temos ordinariamente em mûito o sermos estimados das pessoas honradas; e eu não só espero a sua estima, como tambem a sua amizade. Tambem tenho brio como V. M.; porèm não mortifico a ninguem, e V. M. ferio-me no vivo. É mal feito, mûito mal feito!... V. M. assás o vê, sou franco, digo o que penso. Ingrato! fui quasi todos os dias á cidade, corri todas as ruas, visitei os passeios. Ignorando o vosso nome, não o pude descobrir, e quando á noite, afflicto de não o ter encontrado, tornava só para casa Lisa ralhava commigo, e taxava-me de desmaselado. Hoje não se ha de queixar, porque já vos não

deixo. Qual não será a sua alegria em vos vendo !»

Sem esperar pela resposta de Leopoldo, pega-lhe no braço e leva-o comsigo. Descançado a respeito do seu porvir, Risberg cede ás instancias de Bittermann : avizinhar-se de Lisa, tornál-a a ver, é pelo contrario todo o seu contentamento; nenhum escrupulo póde agora offender a sua delicadeza, nada o obriga a evitar a presença d'aquelles que podião crer-se seus devedores. Devorado de impaciencia de tornar a ver Lisa, comião-lhe a Leopoldo os pés com ancia de chegar á quinta. Uma só cousa o embaraçava, e vinha ser o receio de descobrir o seu segredo; d'ahi provinha que a sua conversação era inintelligivel para Bittermann, o qual attribuïa a incoherencia dos seus discursos á preoccupação do seu espirito, ou á singularidade do seu caracter.

Lisa, sentada á sombra d'um annoso tilha á porta da quinta avistou o pai ao longe. Não vinha só; a pessoa que o acompanhava não trazia o mesmo traje que os da aldeia : eis que de subito palpita-lhe o coração, reconhece Leopoldo, e prompta como uma séta vai-lhes ao encontro.

— « Ah! senhor! exclama ella, precipitando-se quasi em seus braços... E, retrahindo-se por um sentimento de pudor, precipita-se nos de Bittermann.

— « Minha querida Lisa, disse com bondade o lavrador, trago-te emfim o nosso fugitivo. Por que motivo córas, e te perturbas? Tua sensibilidade, e tua gratidão fazem o elogio do teu coração; eu vi teu primeiro transporte, e estou longe de o condemnar. Esse mancêbo fez mûito por ti; abraça-o filha minha, eu t'o permitto. Então senhor, então

tambem se põe a córar; a que conto vem agora essa timidez? ajuntou elle endereçando-se a Risberg; que estava tão enleado como Lisa. Por Deos! que não era eu tão acanhado como isso, quando uma bonita rapariga me offerecia a face?

Este singular discurso causa ainda maior turbação aos dous amantes, que não ousavão olhar um para o outro, e abaixavão os ólhos. Bittermann rindo-se do estado em que os via deixou-os juntos, e entrou para casa para vigiar sobre os trabalhos do dia, e mandar aprompтar a cea.

Animado com a partida da unica testemunha que lhe estorvava de fallar, e julgando pela turvação da linda aldeã que sua ternura era correspondida; confessou-lhe Leopoldo que a amava, contando lhe a sua vida e desgraças, os motivos que o obrigárão a evitar a sua presença pintou-lhe com as mais vivas

cores o amor em que por elle se abrazava. Salteou-se Lisa; com esta declaração correo-lhe pelo rosto o pejo virginal, e silenciosa, e attonita, não ousa responder ás ternas questões que lhe faz Risberg.

— « Ah! senhora, diz elle prostrando-se-lhe aos pés, a provação a que a honra, e o dever me obrigavão a submetter não pôde diminuir o meu amor. Amava sem esperança, e não me podia esquecer de Lisa: hoje que um mais risonho porvir me permitte offerecer-lhe um coração em que ella unicamente impera, dignará por ventura consentir em aditar-me com o dom de sua mão?

— » Só meu pai é que tem direito para dispôr d'ella....

— » E se tivesse a felicidade de a obter de vosso pai?

— » Então, senhor.....

— » V. M. hesita em me responder! Lisa, Lisa! se me obrigáis ainda a deixar-vos, não hei de sobreviver a tão rigoroso apartamento.....

—»Nesse caso é mister não nos deixar, tornou-lhe Lisa com demudada voz. »

Risberg, no auge da felicidade cobre de beijos a mão da tremula donzella, assenta-se no banco que ella occupa, e aperta-a sobre o seu coração..... Bittermann de que os amantes não davão fé, via e ouvia tudo, apresenta-se-lhes diante quando não o esperavão. Leopoldo e Lisa a quem esta subita apparição causa maior confusão, affastão-se espontaneamente um do outro. O lavrador senta-se no meio d'elles; a turbação de Risberg, e de sua filha vai cada vez mais augmentando, temem que Bittermann lhes faça as reprehenções que sabem terem merecido, e como elles o

pai de Lisa guarda alguns momentos um profundo silencio.

— « Senhor Leopoldo, diz-lhe porfim o lavrador d'um tom severo, agora acabo de saber que o ministro o nomeou esta manhã secretario do conselho.

— » Como! V. M. ouvio-me?

— » Depois do acontecimento que lhe deo occasião de arrancar a minha filha das mãos d'um vil seductor, pensa V. M. que seja assás imprudente para não vigiar sobre ella continuamente? O homem cujos criminosos projectos forão por vós malogrados é verdade que já me não inspira temores. Informado por mim da odiosa conducta do barão de Rothwel, seu pai obrigou-o a deixar a Allemanha. Mas, por isso está por ventura Lisa livre de todo perigo?

— » Senhor Bittermann, replicou com dignidade Leopoldo, cobrando

animo com o ar de severidade do lavrador, já que descobrio um segredo que sem duvida ainda hoje de minha propria boca o saberia, creio que não confundis com o barão de Rothwel um homem, que a despeito das vossas supplicas, e do ardente amor que os encantos de Lisa lhe inspirárão, nunca se teria exposto á perigosa dita de a tornar a ver, se a honrosa carreira que lhe está aberta, não tivesse melhorado sua sorte, e dissipado os receios que podia ter do futuro.

— » Leopoldo pobre, sem emprego, mas rico em virtudes, em nobres sentimentos, teria obtido de mim o que eu sou determinado a negar ao secretario do conselho.

— » Como! V. M. quer punir-me de ter sollicitado e obtido um lugar, a que os serviços de meu pai, e alguns talentos me davão direitos?....

— » Não, senhor; mas hei de punil-o de me ter privado do prazer de contribuir para sua felicidade, sendo que lhe devo a minha. Gózo d'uma fortuna assás consideravel; não tenho senão uma filha, V. M. havia-m'a restituido: sois orfão, ter-lhe-hia servido de pai....

— » Generoso Bittermann, esse titulo sagrado é que eu sollicito! exclamou Risberg.

— » A profissão que V. M. abraçou é mûito brilhante, senhor; desde os primeiros passos: as distincções, os favores hão de acompanhál-o: captivado da formosura de Lisa, crê V. M. que em obtendo a sua mão ha de gozar d'uma eterna felicidade.

— » E que posso eu mais desejar?

—» A posse da pessoa a quem amâmos, embotando o fio dos desejos nol-a faz

parecer menos bella, e até nos apaga da memoria as perfeições que lhe prestou a natureza : Lisa é hoje o vosso idolo, d'aqui a pouco talvez não vejais n'ella mais, que uma mulher ordinaria; por fim a filha de Bittermann não será para vós outra cousa mais que uma simples camponeza disfarçada em outros trajos, cuja elevação vós haveis de arguir, à proporção que vosso credito for em augmento. Senhor Risberg, a experiencia tem-me provado que na sociedade dos grandes ha mais corrupção, que virtudes, e dita. Como nasci n'uma condição bem superior a esta em que folgo de passar os dias, conheço por experiencia os excessos a que nos arrasta a ambição, e tenho resoluto de conservar minha filha na condição feliz, posto que mediocre em que a criei, e por esse motivo não vol-a posso dar por esposa.

— » Se é mister para obter a sua

mão engeitar o emprego, que o ministro teve a bondade de me conferir, disse vivamente Leopoldo apresentando a sua nomeação a Bittermann, rasgue V. M. esse papel.

— » Não, senhor, dê a sua demissão e fique comnosco, tornou o lavrador estendendo os braços para Risberg e para Lisa, que n'elles se precipitão a um tempo.

— » Onde posso eu estar melhor! exclamou Leopoldo, embriagado d'amor e d'alegria.

— » Ah! meu pai, accrescenta Lisa, a que dura provação me submetestes! Vossa severidade me atemorisava, a ponto que se me gelava o sangue nas veias.

— » Senhor secretario, disse Bittermann sorrindo-se, V. M. estava bem

longe de suspeitar que no entanto que sollicitava a protecção do ministro, nós aqui o traziamos no pensamento, nem que eu fazia as mais exactas perquisições para descobrir o libertador de minha filha. Eu tinha meus projectos, Lisa tambem tinha os seus; porèm ignorava que os vossos fossem com elles tão conformes.... Confesso-vos todavia, que quando aqui cheguei já os conhecia; vós mesmo me havieis d'elles informado.

— » Eu?

— » Sim, meu amigo, vinheis suspirando por todo o caminho, respondieis ás minhas questões d'um modo tão singular, que facil me foi adivinhar o que vos perturbava a tal ponto o espirito. Meu caro Leopoldo, folguei mûito com esta descuberta, ainda que não duvidasse do imperio que Lisa havia de exercer sobre vós, quando admittido no seio da minha familia, tratado por ella como

irmão havieis aprender a conhecêl-a. Mas anticipou o amor o complemento de meus desejos, e vou demittir-me, em vosso favor, do cuidado de affastar de minha casa um enxame de adoradores, cujas deligencias me obrigão a uma actividade, que não convèm já á minha idade. Desde a tentativa do barão de Rothewel, durmo com um olho, e vélo com outro. V. M. é que ha de agora vigiar sobre o thesouro que soube defender, e que lhe confio.

— » Ah! meu pai, ah! minha querida Lisa, é possivel que seja tal a minha ventura?... Recebei ambos a promessa que vos faço á face dos céos, de vos consagrar a vida inteira, e desvelar-me unicamente em vossa felicidade...

— » Faça a de minha filha, e terá enchido meus desejos. Amanhã, Leopoldo é mister escreverdes ao ministro : eu

me encarrego de vos dar um emprego, e isso assim que fores meu genro. »

Veio uma criada avisál-os que a ceia estava prompta, posérão-se á mesa alegremente, e Bittermann antes de se erguer aprazou o feliz dia, que devia unir Leopoldo e Lisa.

Risberg logo tirou resalva de que convidaria uma pessoa para assistir a suas vodas, e o lavrador franzio as sobrancelhas, quando soube que o conviva a quem seu futuro genro fazia este convite era um Judeo.

— « Exceptuando a V. M., meu pai, disse-lhe Leopoldo, não conheço homem que seja tão honrado como o senhor Jacob. Deveis de estar lembrado pois ouvistes a relação que fiz a Lisa, que esse Judeo é a unica pessoa que me soccorreo no meu infortunio.

— » Com effeito, agora me lembro que vos emprestou algum dinheiro, e sem interesse, o que não é ordinario entre os da sua nação. Meu amigo, o senhor Jacob será bem acolhido. »

Bittermann, depois da ceia, aposentou a Risberg n'uma casinha mûi bem trastejada, e que dependia da quinta.

— « Eis o vosso quartel, lhe disse elle; boas noites, meu genro. Iremos amanhã juntos á cidade; temos algumas cousas que comprar, e uma demissão a deixar em casa do ministro. Olhe, que eu sou madrugador, não me faça esperar. »

Disse, e desappareceo deixando a Leopoldo admirado da mudança, que desde a vespera tinha havido em suas cousas.

Gastárão uma semana com os preparativos do casamento; e ainda que

Leopoldo a desejasse ver já acabada, passando-a ao pé de Lisa pareceo-lhe um instante.

Bittermann celebrou o casamento de sua filha com uma pompa, qual nunca se tinha visto na aldeia.

O honrado Judeo firmou o contracto como testemunha, e Risberg desempenhou-se com elle da divida do reconhecimento.

— « Meu caro Leopoldo, disse o lavrador, obriguei-me a dar-vos um emprego quando fosseis meu genro; Lisa acaba de receber as vossas promessas, desde hoje podeis tomar parte nos meus trabalhos. A profissão que tinheis escolhido era mais brilhante, porèm não mais honrosa que a que tenho seguido felizmente, e que havemos de percorrer ambos. Eu bem sei que vossa educação, vossos talentos, podião illustrar vosso

nome; mas haveis de aqui achar a paz, a felicidade, e não tereis que temer nem os caprichos dos grandes, nem a instabilidade de seu poder.»

Alguns dias depois da sua união com Lisa, Risberg, achou ao almoço um papel n'uma das pregas do seu guarda-napo.

— «Que é isto? perguntou-lhe elle.

— »Uma carta de meu pai, respondeo Lisa rindo-se; elle deseja ter um pequeno quartel na cidade, e está persuadido, como eu, que o não levarás a mal.»

Leopoldo sem comprehender nada ao discurso de sua mulher, abrio o papel. Qual não é seu contentamento e admiração, vendo que Bittermann fez em nome de seu genro a acquisição da casa de que o senhor Risberg, fôra outr'ora proprietario.. Faltão-lhe expressões com

que possa exprimir áquelle bondadoso pai sua gratidão.

— » Tinhas d'ella saúdades, diz-lhe com bondade o generoso Bittermann, e eu podia restituir-t'a... Demais carecemos d'um quartel na cidade, onde teremos de ir com frequencia para apurar os nossos generos. »

Não parecia faltar nada á dita dos habitantes da quinta. Leopoldo estava persuadido era completa a sua felicidade; porèm Lisa o convenceo de que ainda se podia augmentar, fazendo-lhe presentir as delicias da paternidade.

Ia-se avizinhando a epoca tão desejada em que devia ser mãi. Declarou-se n'esse tempo a guerra; as aldéas vizinhas tinhão já cahido em poder dos inimigos, que se dirigião sobre Rotheberg. Leopoldo inquieto com a situação em que via Lisa, aconselhou a seu pai

de se acolherem á capital, para onde levára já sua mulher.

Bittermann capacitando-se com razão que uma cidade grande offerecia mais seguridade que uma aldeia isolada, que era quasi impossivel de defender, carregou alguns carros dos seus mais preciosos objectos, deitou mão do dinheiro amoedado que tinha em casa, e foi-se mûito á pressa para a cidade, felicitando-se n'esta critica occasião, de ter comprado a casa, que havia pertencido ao senhor Risberg.

Apenas a familia fugitiva estava estabelecida no seu novo domicilio, que Lisa, anticipando-se [illegible] com os sustos que tinha tido, deo a Leopoldo um filho. Ai d'elle! este venturoso momento foi occasião das mais horriveis angustias. Derramado pela cidade o exercito victorioso levava tudo a ferro e a fogo. Uma soldadesca desenfreada,

e avida de espolios precipita-se em casa dos habitantes, matão sem piedade os que lhe resistem.

A situação de Risberg era horrivel, treme ao mesmo tempo por sua mulher, por seu filho, e por seu pai. Na desesperação em que está, quer precipitar-se ao encontro do perigo, e salvar á custa da sua propria vida aquelles que lhe são tão caros. Julguem qual devia ser seu contentamento e admiração; um soldado estrangeiro estava de sentinella á porta exterior da sua casa, e tolhia aos que andavão ao saco a entrada d'ella.

.....

Risberg, temendo comprometter com sua presença ou por suas questões seu defensor desconhecido, torna a subir as escadas apressadamente, e assossega o animo dos seus com esta tão inesperada, como feliz noticia. Ninguem adi-

vinha, nem sequer suspeita o motivo d'esta bella acção.

Durante algumas horas, Bittermann e seu genro, escondidos por detraz das cortinas das janellas vêm as tropas inimigas discorrer pelas ruas e saquear as casas, e os palacios situados sobre a praça d'armas, ao mesmo tempo que seu asilo era de todos respeitado. Penetrados de gratidão, ajoelhão-se, e dão graças á divina providencia da miraculosa protecção de que são o objecto.

Emfim cessa a carniceria; os soldados chamados a seu dever obedecem a seus chefes: proclamações feitas na cidade promettem aos habitantes segurança e protecção. Leopoldo, impaciente de interrogar o libertador da sua familia, tendo aberto a porta convida-o a entrar.

— « Com muito gosto, senhor Ris-

berg, responde o militar; de boa vontade tornaria a renovar a nossa antiga amizade. Oh! ainda o não risquei da lembrança, e ha pouco vos dei uma prova do affecto que vos tenho.

— » Onde me vio o senhor?

— » No seu quarto lh'o direi; porque é lá que com o copo em punho lhe consagrei eterna gratidão. »

Em quanto fallavão, chegárão á sala em que Bittermann os estava aguardando.

— « Eis-nos n'elle, diz Leopoldo.

— » Olhe bem para mim.....

— » Se V. M. servio nas tropas allemãs creio com effeito que.... Mas não é possivel....

— » Quem sabe, senhor Leopoldo? eu era bem novo, bem simples quando fizemos conhecimento..... Pobre recluta.....

— » É Fritz!

— » Elle mesmo. »

Isto dito, precipitão-se nos braços um do outro; Bittermann contempla-os pasmado. Risberg põe-no logo ao corrente, e Fritz supre interrompendo, o que Leopoldo passa de proposito em silencio.

— « Senhor, diz o militar, eis o melhor dia de minha vida; suspirava pelo momento em que me seria possivel provar o meu reconhecimento ao meu benfeitor. O ceo inspirou-me, acertei, agora posso morrer contente.

— » Diga-me, Fritz, perguntou Ris-

berg, por que razão trazeis vós esse uniforme?

— » Isso causa-lhe admiração; já o vou despir, é-me agora inutil.....

— » Explique-se.

— « Desde a minha partida d'esta cidade, não tem cessado de haver guerra. Não podémos defender o nosso territorio d'uma invasão, e a Allemanha está quasi toda submettida ao inimigo. Feito prisioneiro n'um d'estes ultimos combates, ia partir, com alguns centos de meus companheiros de infortunio, guardados por uma boa escolta para o primeiro deposito, quando por falta de vigilancia consegui escapar-me. Escondi-me dentro d'um mato, de que a fome me obrigou a saïr. Receando de caïr nas mãos do inimigo, hesitei sobre o caminho que tomaria para ir á aldeia de Rotheberg, de que não estava longe,

e que o exercito vencedor, impaciente de se dirigir sobre a capital, transcurou de atacar.

— » V. M. está certo que Rotheberg não soffreo? disse Bittermann interrompendo-o.

— » Certissimo, meu senhor, e é lá que ao pé de minha boa mãi, conto esperar pelo fim da campanha.

— » Continue, ajuntou Leopoldo.

— » Vi á borda do mato um militar estrangeiro estendido no chão; tinha a face toda empastada em sangue. Cheguei-me mais para elle e certifiquei-me que já não existia. Veio-me na ideia o disfarçar-me com seu uniforme, e tendo-o feito tomei a sua mochila e armas, e metti-me com os soldados extraviados que seguião o exercito, na esperança de ter parte nas distribuções de viveres que

lhes havião de fazer. Succedeo-me o ardil bem. Cercava o inimigo a capital, tive noticia de que devia atacál-a no outro dia. Lembrei-me de V. M., senhor Leopoldo; conhecia esta casa, quiz entrar um dos primeiros na cidade: consegui-o e corri a pôr-me de sentinella á vossa porta onde me achasteis.

— » Generoso Fritz! exclamou Leopoldo, eu me encarrego da vossa sorte, já me não haveis de deixar.

— » O dever, senhor Risberg, o dever antes de tudo!

— » Eu comprarei a vossa baixa.

— » Já que elle quer ir para Rotheberg, ajunta Bittermann, póde na quinta escolher o seu quartel e o de sua mãi. »

Fritz quiz em vão combater a reso-

lução de seus amigos, foi-lhe preciso ceder.

Fez-se a paz, e proclamou-se alguns dias depois da entrada das tropas estrangeiras na capital. Aos gritos de desesperação, succedêrão os cantos de alegria, e a aurora d'um feliz porvir apagou-lhes da memoria o passado.

Lisa, seu marido e Bittermann tornárão para Rotheberg. Fritz tendo dado definitivamente baixa, veio com sua mãi morar na quinta. Intelligente, laborioso, soube tornar-se indispensavel, e cultivou por sua conta as terras, que seus amigos possuião, quando o sogro e o genro renunciárão a seus trabalhos campestres, e se estabelecêrão na cidade, na casa que Fritz havia salvado do saque.

— « Meu filho, dizia ameúdadas vezes Leopoldo ao seu, quando lhe via

afagar o velho Faminto, decrepito, cego, tratado porèm sempre com todo o desvelo, guarda-te jamais de mostrar a menor indifferença para com os que padecem ; ajuda, consola, allivia todos os que tiverem necessidade de ti. Por mûito despresivel, por mais fracos que te pareção, póde ser te sejão uteis um dia.

» Talvez que como o teu pai tenhas de andar a braços com a desgraça; talvez tambem que como elle, sejas destinado a dever a tua felicidade, e tua fortuna e vida, áquelles de teus semelhantes que teu valor e generosidade tiverem salvado da oppressão, e da miseria. »

O ENGEITADO,

ou

MISERIA, INDUSTRIA E RIQUEZA.

Um recem-nascido, fruto de criminosos amores, abandonado logo ao nascer, pela mãi, que temendo a deshonra para esconder sua fragilidade teve o valor ou antes a crueldade, de se separar para sempre da innocente criança

que em seu ventre trouxera, abandonando-a de noite nas ruas de Velletri, foi recolhido por uma pobre viuva chamada Zanetta, que acabava de perder uma filha ainda no berço a quem extremamente amava.

Amamentado e criado por ella esse fructo do amor, a quem dera o nome de Lázaro, era d'ella tão amado como se fôra seu proprio filho. Sem ter outros meios de subsistencia mais que os que lhe dava um trabalho continuo, e pouco lucrativo, esse modico ganho veio a ser insufficiente quando seu filho adoptivo teve a idade em que era indispensavel cuidar na sua educação.

Zanetta desejava que Lázaro soubesse ao menos ler e escrever, antes de fazer-lhe aprender um officio ; requintava pois em zelo, fazia esforços mais que humanos, e os dias e as noites não erão sufficientes para sua maternal activida-

de; alterou emfim a saúde com aturadas vigilias, afim de prover á subsistencia de seu filho adoptivo, o qual de dia em dia se ia tornando mais dispendioso, mórmente tendo de dar-lhe um mestre.

Posto que Lázaro fosse docil, e escutasse com attenção as lições do mestre, fazendo os progressos que era para esperar fizesse debaixo de sua disciplina o mais estudioso de seus discipulos, o bom do rapaz não estava mais adiantado quando o deixou, que antes de ter entrado em sua eschola. Se os ordenados do professor não erão grandes, bem menos o era o seu saber.

Lázaro descorado, franzino, e de pequena estatura, tinha fraca saude, e delicada compleição. Na idade de doze annos, dar-se-lhe-hia apenas oito ou nove, mórmente sendo que conservava a candura e simplicidade propria d'essa idade.

Depois de o terem consultado ácerca do officio para que se sentia com mais disposição, Lázaro, que em todo o tempo folgára múito de hortar, foi posto em casa d'um hortelão; mas não pôde lá ficar senão alguns mezes: após um trabalho assiduo, e superior ás suas forças, o pobre do rapaz adoeceo gravemente, e como entrava a convalecer teve o desgosto de ver fallecer a terna mãi, cuja saúde se achava estragada com as aturadas vigilias, e trabalho.

Zanetta chegada á sua ultima hora declarou a Lázaro, que não era mais que sua bemfeitora, e não sabia quem fossem seus pais. A revelação d'esse segredo, que ella tinha julgado necessario esconder-lhe até a hora de sua morte, fez que seu filho adoptivo sentisse ainda mais a perda que ia fazer.

Zanetta era para elle mais que uma mãi, pois tinha comprido com estes

sagrados deveres, posto que lhe não fossem impostos pela natureza; ao passo que aquella que devia de vigiar sobre a sua infancia, espreitar seu primeiro sorriso, gozar de suas primeiras caricias, e dirigir seus primeiros passos, tinha tido a barbaridade de abandonál-o.

Amava Lázaro a Zanetta tão ternamente, como era d'ella amado. Entregue á mais violenta desesperação, não teria sobrevivido um só instante á unica creatura que lhe interessava n'um mundo onde se ia achar sem arrimo, sem guia, se os vizinhos da pobre viuva não o tivessem arrancado da humilde morada, que acabava de ser testemunha dos ultimos momentos de Zanetta. Pobres como ella, as amigas da viuva não podérão ser de mûito prestimo a Lazaro; guardárão-no todavia cada uma alguns dias em sua casa e fizérão quanto podérão por adoçar sua afflicção, e alliviar

sua miseria, repartindo com elle o pão da indigencia.

Entendeo em breve Lázaro quão pezado era a seus bemfeitores. Sem dinheiro, sem officio, em vão buscou uma condição por mais desprezivel que fosse.

Em Velletri sua patria, que de sua antiga grandeza não conservava senão a memoria, e a gloria de ter sido o berço do emperador Augusto, outr'ora senhor do mundo, ninguem lhe abrio caminho para subsistir com seu trabalho. Como Lázaro fosse de seu natural brioso, não se podia resolver a implorar a caridade publica, e por mais que offerecesse a quantos encontrava seus serviços, despedião-no dizendo-lhe, apenas o ouvião queixar-se de sua triste posição: « Deos é pai, elle te ajudará, amigo ! »

Lázaro ouvio repetir tantas vezes es-

tas palavras, que se lhe gravárão fortemente na memoria.

« É mister, dizia elle entre si, que Deos ampare os degraçados, pois que todos aquelles a quem eu me dirijo concordão em dar-me esta doce, e consoladora esperança. Se assim é, porque não irei para outra terra buscar fortuna? Dizem-me que em Napoles milhares de vadios subsistem sem trabalho; eu que tenho toda a vontade de ser util não posso deixar de lá ganhar a minha vida honradamente.

Lázaro não deo a saber a resolução em que estava ás amigas de sua mãi, temendo que lh'o estorvassem; porèm noticiou-lhes sua partida por uma carta, e munido d'um alforge, e d'um bordão se poz a caminho.

Não tinha o joven peregrino feito mais que duas ou tres legoas quando

cansado e morrendo de sêde, caïo na estrada a pouca distancia d'uma aldeia, onde não pôde deitar por se achar exhausto de forças.

— « Asseverárão-me tantas vezes, que Deos me havia de assistir; por que razão pois não posso eu matar a sêde em que me abrazo, e continuar meu caminho?» disse elle d'um tom doloroso.

Uma camponeza que ia vender leite a um lugar vizinho acertou de passar por pé d'elle, e lhe ouvio os gemidos. Sentindo Lázaro rumor de passos ergueo a cabeça; grande foi a sua admiração e contentamento vendo a bilha do leite chegar-se-lhe aos beiços e a graciosa campina com um agradavel sorriso convidar-lhe a matar com elle a sêde.

— « Deos não me abandonou! ex-

clamou elle contemplando com emoção sua bemfeitora. »

Desque refez as exhauridas forças, com aquella saúdavel bebida, a joven leiteira continuou d'um passo ligeiro seu caminho, sem lhe dar tempo de exprimir-lhe sua gratidão.

Lázaro attonito lembrou-se da historia do prophéta Elias, que fôra alimentado pelos desvelos da Providencia, e esteve a ponto de pensar que para o soccorrer, havia um anjo tomado os feições d'aquella joven aldeã.

Reconfortado e cheio de confiança proseguio o seu caminho andando; mas a fóme poz depressa termo a sua alegria. Recorreo primeiramente em voz baixa, depois com lagrimas e supplicas á divina Providencia, fazendo-lhe ver que seu protegido havia de novo mister da sua protecção. Eis que vê de re-

pente um carreiro que conduzia varios carros carregados de sacos de castanhas. Esperava Lázaro sem se mover que aquelle homem se compadecesse d'elle, porèm o carreiro passou por elle, como se não o víra.

Embebido em tristeza e descontente com seu invisivel protector, ia o infeliz queixar-se de sua indifferença, quando vio que a estrada estava toda juncada de castanhas que tinhão cahido d'um dos sacos, que acertou de estar descusido ou roto, sem que o carreiro o soubesse.

Não veio nem se quer ao pensamento a Lazaro que esta circumstancia, que para elle era tão favoravel podia ser ao carreiro prejudicial. Uma idea tão simples e natural não devia de achar entrada n'uma imaginação, que se achava levada ao maior auge de exaltação.

Se a mão caridosa que, no maior aperto de improviso lhe tinha vertido nas entranhas o saúdavel alimento do leite, devia de ser conduzida por seu anjo custodio; uma estrada coberta de castanhas punha o complemento ao milagre. Assim que persuadio-se Lázaro que Deos lhe havia mandado aquelle sustento, como fizera outr'ora nos desertos da Arabia enviando o maná aos Israelitas. Desorte que encheo sem escrupulo de castanhas algibeiras e alforge; e descascou com a navalha algumas de que fez sua primeira refeição, e que achou saborosissimas : continuou ao depois a jornada desejando encontrar em pouco uma habitação, onde podesse achar lume para cozer a ceia.

Chegando á noite n'um lugarejo póz os olhos na loge d'um padeiro, que aquentava o forno. Entrou e pedio humildemente, que lhe permitesse de assar algumas castanhas. A doçura de sua

voz, seu ar supplicante e sua interessante fisionomia, tudo militava a favor do peregrino, de sorte que não só lhe dérão o que desejava, mas ainda pão, vinho, e um agasalho para passar a noite.

Lázaro dando a seus hospedes os devidos agradecimentos, rendeo graças ao Creador d'esta nova prova da sua divina bondade, e ficou sem receios do futuro.

« Deos me tornará a ajudar! » disse elle em alta voz, deixando o sitio onde, havia restaurado as forças, e dormido socegadamente.

Um novo prodigio lhe avivou a fé, e a confiança que em Deos tinha. Dous dias depois d'esta primeira parada, uma formosa borboleta revestida com as mais brilhantes côres adejava ao pé d'elle.

Como quizesse apanhál-a, foi após ella, e achou n'um vallado onde se havia pousado o inconstante insecto, uma lebre de que os cães havião perdido o rasto, a qual ferida por um caçador viéra ali refugiar-se lutando com a morte. Lázaro apoderou-se d'aquelle inesperado presente da Providencia, e não duvidou que a boa da borboleta fosse para aquelle sitio encaminhada por seu anjo de guarda afim de lhe fazer dar com a lebre, a qual contava vender no mercado do primeiro lugar onde chegasse.

Feliz illusão da infancia! quer sejas falsa, quer verdadeira, porque te não conservâmos nas differentes quadras da vida? A crença das cousas sobrenaturaes produz realmente milagres, inspirando-nos uma confiança que nos faz affrontar as borrascas da vida, e nos conduz muitas vezes a salvamento, depois de havermos superado grandissimas difficuldades, e perigos.

Correndo com a lebre e castanhas que lhe restavão, parou-se Lázaro defronte d'uma casa de posta na extremidade das lagoas Pontins. O mestre de posta, e os que o servião tinhão mais ar de finados, que de creaturas d'este mundo, consumidos das fébres que ali reinão. Os soffrimentos e desconforto, que lhes causava essa doença, tinha-lhes endurecido os corações; apenas achou Lázaro um abrigo contra os nevoeiros mephiticos d'esse sitio.

Deitado n'um canto da cavalherice, entreteve-se em voz baixa a fazer-se lembrado a seu pãi celestial. Suas provisões estavão gastas, e presumindo que as pessoas que o tinhão tão mal recebido não havião querido comprar a sua caça, pedio a seu anjo da guarda o não deixasse ao desemparo.

Como se disposesse a partir, vio Lázaro uma berlina com quatro cavallos,

parada á porta do mestre de posta. Um mancebo bem trajado e uma formosa donzella de doze para treze annos se apeárão d'ella.

Em quanto mudavão de cavallos, aquelle par feliz, sentado n'um banco, tiravão laranjas d'umã condeça, descascavão-nas, separavão-lhe os gomos e depois de lhe terem deitado bastante assucar refrescavão-se de seu suco delicioso.

Ateou-se com isto a sêde e fome do infeliz orfão, porèm repartio-se-lhe a attenção entre as laranjas e a donzella que as descascava. Tendo diante dos olhos as primeiras e a segunda, contemplava silenciosamente o peregrino os dourados pomos, e ao mesmo tempo a morbida mão da nympha encantadora, que os levava á bocca. N'ella de preferencia os olhos punha, apoderado pela primeira vez d'um sentimento indizivel

mesclado de admiração, a tal ponto que já se não lembrava das corporáes necessidades, que ainda ha pouco o atormentavão. Sem dar tino do que fazia se foi approximando da linda donzella, em cuja presença achava um attractivo, a que não podia resistir.

Acercou-se pois Lázaro insensivelmente dos viandantes com a confiança da infancia, a qual dá ás vezes visos de estupidez, senão de imbecillidade. Ondeavão-lhe em desordem, em redor da face descarnada e pallida, os cabellos, que competião na côr com o azeviche; seus olhos negros e grandes, assombrados de bem arqueadas sobrancelhas, estavão meio-arregalados, a bocca, quasi aberta por um leve sorriso, punha patentes os dentes que igualavão em alvura ao marfim.

O mancebo, que vinha em companhia da donzella, advertindo-se de sua

presença, medio-o com um ar desdenhoso, e disse para sua companheira:

« Não vês, irmã, aquelle rapaz que ali está; ora dize-me se não te parece um pátéta?

— Não, parece-me um desgraçado, respondeo-lhe ella, com uma voz branda, lançando sobre Lázaro um olhar que o fez córar, e que lhe calou no fundo d'alma. « Meu caro André, proseguio a linda donzella, de que serve humiliál-o tratando-o d'esse modo? estou certa que ouvio quanto dissemos.

— Seria com effeito para lastimar! replicou o nescio com a arrogancia, que anda quasi sempre vinculada com a opulencia.

« Como! não achas que tem ar d'um tolo? queres-tu apostar, Annunciada, que lhe faço dizer que o é?

— » Não te calarás, irmão? disse a joven donzella interrompendo-o. Que prazer podes tu achar em molestar a esse pobre rapaz?

— » Molestál-o! elle não diz palavra, e parece que nem entende o que dizemos. Dir-se-hia que é surdo, ou pelo menos mudo.

— » Por quem é, meu rico irmão, deixe-se d'essas graças, que, como sejão sem tempo, devem causar-lhe enfado.

— » De véras que me fazes rir; pensas por ventura que esse bargante tem a mesma faculdade de pensar e de sentir, que as pessoas da nossa condição? O que para nós seria um insulto é para a gente d'essa estofa um mero gracejo; pela mais pequena peça de moeda, podêmos fazer d'esse rapaz o que bem nos parecer. Não é isto assim, meu amigo? Então! não fallas. »

Lázaro ficou-se calado. O imprudente e presumido mancêbo puxando pela bolsa ajuntou : « O lá, se queres que te dê alguma cousa, dize em alta voz que és um pátéta. »

Lázaro observou o mesmo silencio, bem que seus olhos exprimissem energicamente a indignação que lhe motivava a impudencia, e desprezo com que o tratavão, por isso que era desgraçado.

— « Ah! não tens necessidade de dinheiro, proseguio André; então deves de ser mais rico, ou tens mais juizo, que eu. »

Isto dizendo, tornou a metter n'algibeira a bolsa, e pegou n'uma laranja.

Annunciada de nada mais se occupava que do pobre peregrino, em quem punha a furto os olhos, quasi arrasados em lagrimas de compaixão. O irmão entretanto se pavanea, diverte-se a esbur-

gar a laranja e a atirar com as cascas á cara de Lázaro.

— « Por Deos! irmão, guardai-vos de assim ultrajar esse infeliz! » exclamou Annunciada com os olhos abrazados n'uma santa, e justa colera.

— « E que faz elle aqui, que se não vai? » replicou André continuando.

Lázaro apanha as cascas sem dizer nada, e põe-nas em seu alforge.

— « Que queres-tu fazer d'isso? » perguntou-lhe o mancêbo rindo-se.

Lázaro assentou que era tempo de responder-lhe. « Ensinárão-me a não desprezar nada, disse elle em meia voz; mas o senhor ignora sem duvida que por mais vil que nos pareça um objecto, ás vezes póde ser de grande prestimo.

— » Então aquelle dito é d'um pátéta? disse a donzella a seu irmão.

— »O presumido, para se inculcar avisado, tornou-lhe com um ar de gravidade.

— « O que se contenta com as cascas, nunca conhecerá o sabor do fructo, que ellas escondem. Dou-te por conselho amigo de pôr o fito no solido, porque com essa philosophia tens de ir parar em direitura n'algum hospital. »

Lázaro não lhe deo ouvidos, nem ainda que lh'os désse, cairia no entendimento de seu dito; que todas as potencias da sua alma se havião reconcentrado em seus olhos, e estes estavão pregados na linda donzella, a qual tambem da sua parte os tinha n'elle, movida da mais terna compaixão.

— « És sem duvida bem pobre? perguntou-lhe ella em voz baixa, como se

temesse offendêl-o com esta pergunta.

Lázaro calou-se, e desfez-se em lagrimas.

— « És Italiano? — Sim, senhora. — De que lugar? — De Velletri. — Que idade tens? — Desaseis annos. — E apenas te darião doze, e andas assim sozinho? — Não, senhora, não; Deos é meu guia, respondeo-lhe d'um tom de voz devoto.

— » O bargante é mais feliz que nós! pois que foi mister que os soldados do papa nos acompanhassem grande parte do caminho. E não te roubárão?

— » Não, senhor, » replicou Lázaro ingenuamente.

— « Com effeito assim devia ser, » exclamou o mancêbo rindo-se.

Entretanto a irmã corre á carruagem, pega n'um escudo (1) e dá-o a Lázaro, que estende a mão timidamente, e não ousa tocar na de sua bemfeitora.

Sim, que a tem elle por um anjo, e por isso sem se cançar com romper em palavras de gratidão, ergue tão sómente para o céo os olhos.

— « Bem dás a ver, Annunciada, que vens ha pouco do convento! clamou André com desabrimento. Esperdiçar com semelhante gente o dinheiro, é uma acção propria d'uma beata!

— » Eu não lh'o pedi, » interrompe Lázaro com vivacidade.

(1) Valia pouco mais ou menos 800 reis de nossa moeda. O escudo romano divide-se em Roma em dés paolos de dés baiocos cada um; n'outras partes do estado Ecclesiastico, em cinco livras de vinte soldos cada livra.

— « É verdade ajuntou Annunciada; mas quiz recompensar-te de tua piedosa resignação, e de certo modo reparar a injustiça que meu irmão te fez.

Os estalidos do chicote do postilhão lhes dérão a entender era tempo de se metterem na berlinda. A linda Annunciada depois de se ter subido a ella, tornou outra vez a olhar para o orfão errante, e deo dobrado preço ao seu presente por uma graciosa cortezia. Seu irmão atirou com as ultimas cascas de laranja aos pés de Lázaro, e saltou para dentro da berlinda, que partio com a rapidez do relampago.

Acompanhou-a com os olhos o joven peregrino até perdêl-a de vista; e quando já não avistava, senão o pó que ella ao longe levantava, sua imaginação transformou aquellas nuvens de poeira em verdadeiras nuvens, nas quáes se ia transpondo seu anjo custodio. Affigura-

se-lhe que Annunciada não era uma creatura humana, mas sim divina.

Todas as suas feições estavão debuxadas profundamente em seu coração; a menor palavra se-lhe tinha gravado na memoria, o que mais o magoava era o não poder desterrar d'ella a desagradavel lembrança dos discursos impertinentes do fatuo que a acompanhava, que tinha pena que fosse irmão.

Lázaro volta ora d'uma banda ora d'outra o escudo, que lhe déra Annunciada. Nunca se víra tão rico. Com aquelle dinheiro podia por algum tempo livrar-se da necessidade; porèm a idéa de separar-se d'elle, de o trocar, afflige-o por extremo, porque deseja guardál-o como uma reliquia.

— « Se Deos me não abandonar, diz elle levando á bocca o escudo, não me has de deixar tão cedo.

Lázaro, posto que em jejum, vai ainda até á primeira aldea. Éra um dia de festa; mercadores de toda a qualidade havião ali assentado suas barracas; rodeavão-nos um semnumero de freguezes. O peregrino tira do alforge a sua lebre, assenta-se no chão, e espera com impaciencia por comprador, porque tem fome, e não quer trocar o escudo. Vem-se a elle um burguez, pergunta-lhe quanto quer pela lebre; o vendedor embaraçado não sabe ao principio quanto peça. Reïtéra-lhe o comprador a pergunta, e dá-lhe tempo para reflectir: Quatro paolos, responde Lázaro. Offerecem-lhe três, acceita-os e vai almoçar immediatamente. Encantado com a boa refeição que fez, e com se sentir com algum dinheiro, Lázaro toma parte na festa, passêa e examina as loges; diverte-se com os diversos jogos, a que se entregão os circumstantes. Vendo que a praça está juncada de cascas de laranja, apanha-as involuntariamente, pensando em sua

bella bemfeitora, e deita-as dentro do alforge, que d'ahi a pouco contèm uma assás grande quantidade.

Continúa o pobre orfão sua jornada e chega a Terracina: d'esta feita não lhe pareceo longo o caminho: a doce imagem do seu novo anjo o precedia e guiava; que esperava elle tornar a ver Annunciada, e seguir os vestigios de seus passos.

Desvanece-se a sua illusão visitando uma cidade onde mil objectos o enchem de admiração. As ruinas de Anzur (1),

(1) Esta cidade é situada no cume da collina debaixo da qual passa a estrada real, e se estende ao longo da praia da costa de Ostia a Napoles. Foi feita colonia Romana no anno 424, no consulado de Emilius Mamercus et L. Plantus. Mandárão para lá 300 cidadãos, a cada um dos quáes se deo duas geiras de terra.

Creem que foi chamada *Anxur* porque adoravão ahi *Jupiter Anxurus* (Jupiter sem barba).

DAVET, *Antiguidades gregas e romanas.*

do palacio de Theodorico, da via Appia, do porto de Antonino - o - Leproso; a magnificencia da Sé fundada sobre as antigas ruinas d'um templo consagrado a Jupiter, e cujo portico é sustido por grossas columnas de marmore, semelhantes ás do Pantheão de Roma, desafião alternativamente a vista do curioso Lázaro, que crendo-se rico não se dá pressa em pôr fim á sua jornada. Inda tem vinte baiocos. Gasta seis para cear, e passa a noite n'uma especie de taverna; no outro dia á noite o que lhe fica não é sufficiente para pagar o seu quartel e comer. Nenhum milagre, nenhum achado lhe dão meios para conservar mais tempo o escudo: é preciso comer.

O pobre Lazaro leva-o tristemente a um pádeiro; mas dão tanto dinheiro de troco que sua tristeza se converte em alegria.

— « É mister que tenha sina de ser desgraçado, diz elle entre si, se n'uma cidade tão populosa como Terracina, não acho modo algum de vida antes de gastar todo este dinheiro. »

Passão-se ainda dous dias sem que encontre um só ente, que n'elle tome o menor interesse. É em vão que se põe no canto das ruas, esperando que o empreguem como moço de recados; desconhecido, doentio, vestido como um mendigo a ninguem inspira confiança.

Na manhã do terceiro dia, apanhando mariscos sobre a borda do mar, ao mettêl-os na algibeira dá fé que não lhe ficão já senão dois paolos. Causa-lhe summa afflicção a certeza de que apenas tem com que passar o dia. Arrepende-se de ter perdido alguns em Terracina, e persuadido que ha de ser em Napoles mais feliz, parte implorando a assistencia de

Deus, que até ali se tem compadecido de sua miseria.

Caminhando ao longo da praia chega a Mola-di-Gaeta. O infeliz peregrino gasta ali o seu ultimo baioco para comprar um bocado de pão, e passa a noite ao sereno no adro d'uma igreja, sem que lhe appareça nem leiteira, nem carreiro, nem borboleta; nem tão pouco o vem soccorrer uma nova Annunciada.

Assim que o desditoso, morto de fome, e exhausto de forças, vê nascer o dia, mette a mão no alforge para se certificar se não lhe resta ainda algumas codeas que, posto que ressequidas, não deixarião de lhe serem summamente uteis. Mas ai! que não acha outra cousa mais que cascas de laranja.

« Isto póde talvez remir-me d'este aperto », disse lembrando-se que Zanetta tinha algumas vezes obtido de seme-

lhantes cascas um oleo espesso e odorifero. « Animo, é mister não desacorçoar », assentou elle levantando-se e encaminhando-se para a casa d'um distillador, que acabava de abrir a loja.

Lázaro ao entrar dirige-se justamente ao dono da loja o senhor Villani, homem de pequena estatura, muito gordo, de carão fresco, e d'humor jovial.

« Quer-me comprar isto ? perguntou-lhe despejando o alforge.

«E que queres que faça com estas cascas ? meu amigo ! respondeo o distillador.

— Extrahir o oleo que n'ellas se contèm.

— Sim, mas bem pouco oleo d'ellas poderei tirar.

— E esse pouco não se deve desprezar.

— Tens razão, mas tudo isso não val mais que dous baiocos.

— Dous baiocos, não é cousa que se despreze, sobretudo não possuindo eu nenhum, e tendo fome.»

A ingenuidade de Lázaro causou grande prazer a Villani, tinha necessidade d'um aprendiz; e depois de varias questões, que lhe fizérão ver era o orfão um rapaz de bons costumes que desejava tornar-se util, offereceo-lhe de o guardar em sua casa, e ensinar-lhe seu officio.

Contentissimo Lázaro com tão inesperada proposição; agradeceo-lhe nos termos mais expressivos, e cheio de jubilo, atirou com o alforge ao chão, e depois de installado, dirigido por seu

amo pôz-se a trabalhar tendo primeiramente almoçado.

Foi sobremaneira grande a satisfação que experimentou Villani, vendo que seu protegido era assás activo; porèm sua esposa o vio com máos olhos. Governava ella a casa com um sceptro de ferro. Tudo lhe causava suspeitas, tudo lhe dava ciumes. Examinava apuradamente as acções, e indole de todos, prestava vicios ou manias as pessoas, que a frequentavão, tanto como as que apenas conhecia; nenhuma reputação, por muito bem estabelecida que estivesse, se podia livrar da sua má lingua. Arguião-na injustamente de nada amar, porque na verdade tinha muito amor ao dinheiro, e sabia de tal modo dar volta a um baioco, que acabava por convertêl-o em um escudo. Villani pelo contrario, achava infinito prazer em transformar os escudos em baiocos. Póde-se facilmente presumir que esta diversidade no modo de

pensar, e de obrar motivava frequentemente entre esses esposos mal emparelhados, certas explicações que obrigavão os vizinhos a virem apaziguál-os.

O marido e a mulher, e ás vezes mais um dos que vinhão apartar a briga trazião sempre as côres do arco-da-velha impressas na cara, sello d'esses debates domesticos. Villani era bom, mas dado ao vinho, e sua paciencia era proporcionada á quantidade de liquido que havia bebido, e ás vezes tinha a temeridade de rebellar-se contra a dona absoluta da casa.

No dia em que Lázaro entrou em casa do distillador, o imperio femenino estava em todo o seu vigor. A apparição d'aquelle pobre desgraçado motivou uma terrivel tempestade. Posto que conviesse da precisão que tinhão d'um aprendiz, desejava a senhora que se tomasse o filho de algum vizinho, cujos

parentes poderião vestil-o, dar-lhe de comer e roupa lavada, e o marido adoptava um vagabundo, falto de tudo, que havia sem duvida de fugir-lhes de casa, logo que se visse vestido, e gordo.

Lázaro, agachado atraz d'um tonel, escutava tremendo os violentos debates, que ião decidir da sua sorte.

Villani não desistio da sua determinação, a despeito dos energicos argumentos de sua querida esposa. Em fim, depois de longos debates. acabárão por virem ás mãos; e como nada ha que mais depressa traga a paz, que a perda d'uma batalha, annuio por fim a senhora ao tratado pelo vencedor proposto. Mas tambem assim como uma paz feita por força de ordinario é mal executada, sendo que o vencido não faz senão o que é mister para se não expôr a novas hostilidades. Nenhum funda-

mento póde fazer Lázaro na amizade da senhora Villani, nãoobstante estar determinado a fazer quanto em seu poder estivesse para se tornar digno d'ella.

A applicação, a mais escrupulosa probidade grangeárão-lhe em breve o affecto de seu amo. A senhora nada mais via na conducta do aprendiz, que um rigoroso cumprimento de seus deveres, e pretendia que outro qualquer teria feito o mesmo, e talvez mais; se Lázaro não podia supportar a fome tanto tempo como um febricitante, se seus vestidos não duravão tanto como os dos filhos d'Israël no deserto, via-se obrigado a ouvir com toda a paciencia, e sem replicar, um sermão pathetico ácerca do luxo e da sobriedade; e a succinta relação dos beneficios de que havia sido cumulado dès que tinha entrado n'aquella casa.

O que elle mais admirava de ordina-

rio n'estas eloquentes orações, era a excellente memoria de sua supposta bemfeitora, que se não esquecia mesmo d'uma enfiadura de linhas.

Lázaro resignado com sua sorte, que lhe parecia agradavel comparada com a miseria, em que ha pouco estivera sepultado, de boamente perdoava as injustas prevenções, e reprehenções tão mal fundadas da senhora Villani. A seus olhos não tinha esta mulher senão um defeito, e vinha a ser o chamar-se ella Annunciada.

Parecia-lhe que profanava esse nome sagrado, nome que trazia á memoria do mendigo das Lagoas-Pontinas, tão doces lembranças.

Tinha Lázaro durante quatro annos ajudado com tanto zelo como intelligencia a Villani em seus trabalhos, quando uma morte subita o privou d'aquelle

bom amo. O joven orfão sentio vivamente a perda cruel que fazia, suas lagrimas, e sua desesperação assás demostravão quanto era sincera a sua affeição. Desde logo se lhe affigurou com o mais sinistro aspecto o futuro. Privado de seu unico arrimo, que havia de ser d'elle? A viuva que gozava d'uma assás grande fortuna, se retirava do commercio, e estava persuadido d'antemão que obrigaria seu successor na loja a despedíl-o. Se a senhora Villani conservasse o estabelecimento de seu marido, Lázaro que tinha entrado em sua casa contra sua vontade, não podia esperar de ali ficar.

De sorte que o protegido do defunto distillador esperava de dia em dia ver se duramente despedido.

Com taes pressentimentos, qual não foi a sua admiração vendo que a viuva o tratava com bom modo e mesmo com

algum carinho. Bem longe estava elle de adivinhar qual fosse o motivo da sua conducta. Não escapára aos olhos observadores da viuva o quanto Lázaro estava mudado tornando-se de pequeno e franzino que era um moço esvelto, e bem apessoado, reunindo á graça a agilidade, e força á uma fisionomia doce, regular, e algum tanto nobre.

A antipathia que lhe tinha se converteo em amor, seu genio aspero se adoçou o mais que era possivel, suas maneiras tornárão-se affaveis; a liberalidade, as mais delicadas attenções tomárão o lugar da sordida avaricia, e do ar de desprezo com que até ali tratára a Lázaro.

A viuva de Villani tinha já os seus quarenta annos de idade, porèm detrahia d'elles idealmente a quarta parte e emprestava-a a Lázaro, afim de atenuar a differença que entre elle e ella havia,

e estava resoluta a casar segunda vez; não tendo a menor duvida que sua escolha devia de lisongear grandemente a um moço como Lázaro, que nada tinha de seu. Mas antes de dar-lhe a conhecer a feliz sorte que lhe reservava, queria tentál-o com o attractivo das riquezas.

Herdou Lazaro a guarda-roupa do defunto; foi admittido ao quarto da senhora, que passou com elle revista a seus cofres que estavão assás bem recheados de dinheiro. Contárão-se, e recontárão-se os sequins que a providente economia havia amontoado.

Porèm insensivel á ambição, inaccessivel a todos os outros meios de seducção, o filho adoptivo de Zanetta declarou-lhe que nunca amaria, senão a Annunciada, que havia encontrado nas Lagoas-Pontinas, e que preferia tornar a pegar no alforge e bordão, e ir a qualquer outro lugar em busca da fortuna, do que vin-

cular-se com a rica viuva de seu defunto amo.

De repente murchárão-se as rosas que um amor serodeo havia feito brotar nas faces radiosas da sediça amante de Lázaro.

Convulsárão-se-lhe de improviso todos os musculos da face, abrasárão-se-lhe em colera os olhos, e sua lingua de ordinario tão solta pela primeira vez lhe negou seu ministerio. Tornando pouco a pouco a si do abalo que lhe causára o desdem injurioso do ingrato, que ella queria elevar á dignidade de seu esposo, a senhora Villani abre um sorriso de desdem, pega no alforge do pequeno peregrino, que este arrecadára cuidadosamente, enche-o de laranjas pêcas, e mostrando-o a Lázaro profere d'uma voz, que a colera embargava, esta fulminante sentença:

« Eis aqui o que vos dou, mancêbo. É muito mais do que possuîeis quando em minha casa entrastes. Ide, ide procurar a vossa Annunciada; offerecei-lhe vossa mão, e fortuna; sua familia não ha de deixar de lisongear-se de achar para ella um partido tão vantajoso.

Isto dizendo põe-o no meio da rua, atira-lhe com o alforge, e fecha a porta á chave.

Lázaro apanha o singular presente da viuva, e diz socegadamente afastando-se da casa, em que entrára havia quatro annos tão pobre, como agora sáe: « Deos que me guiou de Velletri ás Lagoas-Pontinas, Deos que, quando eu carecia de tudo, soube matar-me a sêde, e fartar-me quando tinha fóme, Deos, que me fez encontrar a Annunciada, ou antes a um anjo, não me ha de abandonar. »

Foi Lázaro contar sua desgraça ao

unico vizinho que conhecia chamado Sacchi, de profissão torneiro, em cuja casa costumava passar as horas que tinha de descanço, de sorte que aquelle bom vizinho lhe tinha ensinado aos poucos algumas cousas de seu officio.

Este honrado artifice tinha-lhe tomado affeição, e affligio-se tanto mais com a triste situação em que se via o seu joven amigo, quanto sabia que lhe não podia ser de nenhuma utilidade, achando-se elle mesmo n'um estado vizinho da indigencia.

« Deos me ajudará, repetia Lázaro, mostrando-lhe o seu alforge, ainda aqui tenho algumas laranjas pêcas.

— » E que quereis fazer d'ellas? Se ellas tivessem o menor valor não vol-as teria dado a senhora Villani...

— » Senhor, Zanetta, essa boa mulher

que me servio de mãi repetia-me mûitas vezes: « Não ha nada, meu filho, por mûito pouca cousa que seja, de que se não possa tirar algum proveito. »

Sorrio-se o velho, e abanando a cabeça, deo a entender a Lázaro que se apascentava de vãs esperanças; mas nem por isso mudou o orfão de opinião. Eis que de subito sái-lhe a alegria á cara; uma feliz inspiração acaba de infundir-lhe alentos novos. As laranjas verdes, que no alforge trazia, como estivessem estado muito tempo amontoadas como inuteis n'um canto do laboratorio de Villani, seccando-se tinhão adquirido bastante solidez para serem lavradas ao torno.

Lembrou-se Lázaro que n'alguns lugares da Italia se fabricavão com ellas contas; e que a viúva tinha umas d'esta qualidade, que ameudo trazia nas mãos, cheio de ardor pôz-se logo á obra, e

transformou em contas mûi bem torneadas as laranginhas, enfiou-as n'um fio de retroz, e depois de haver fabricado uma duzia de rosarios, foi pôr-se no adro da igreja, e offereceo ás almas devotas o producto da sua industria.

Passárão os homens sem fazer reparo no pobre orfão; mas as senhoras, e as donzellas vendo um bonito mancêbo que lhes offerecia rosarios com um ar gracioso e supplicante, examinavão-nos, admiravão a forma e compravão-nos sem regatear; n'uma hora tinha-os elle vendido todos.

Entrou Lázaro em casa do seu amigo contentissimo, e o senhor Sacchi igualmente satisfeito cedeo-lhe o seu torno, de que por ter a vista fraca, não podia já servir-se á noute; e Lázaro trabalhou ainda com mais ardor.

Este pequeno commercio tornou-se

ás mil maravilhas fructuoso; gastou não sómente as laranginhas verdes da senhora Villani; mas até comprou quantas pôde achar na cidade e nos arredores; em breve foi-lhe impossivel dar vazão ás encomendas: seus rosarios, cujo feitio diversificava, aperfeiçoando-os cada vez mais, viérão a ser um objecto de moda. Todas as mulheres querião ter um da sua mão; as orações parecião-lhes mais efficazes, quando as repetião com um rosario de Lázaro na mão, e esta especie de moda se estendeo em pouco até Garigliano, Santa-Agatha, e Torre-Fioralisi, onde o joven torneiro foi vender os seus rosarios.

Mas este commercio ainda que fosse assás lucrativo, não offerecia a Lázaro regresso nenhum para o futuro; e possuindo um pequeno capital, julgou que era prudente procurar outros meios de existencia.

— « Meu digno amigo, disse elle ao senhor Sacchi, mostrando-lhe o seu peculio com um sentimento de orgulho e de enternecimento, eis aqui o que me produzírão algumas laranjas pêcas, e vossa amizade. O dinheiro que eu possuo é tambem o vosso, porque sem vós não o teria ganhado: façamos agora tudo que podermos por dobrar e quadruplar esta somma, que ao depois repartiremos. Vossa experiencia póde dirigir-me no emprego que devo fazer d'ella, e aguardo os vossos conselhos. »

O velho vivamente commovido, recusou, nonobstante ser pobre, ter quinhão nos lucros do seu joven amigo.

— « Os annos alvejárão os meus cabellos, minhas forças diminuem cada vez mais, respondeo elle a Lázaro, mas meu trabalho ainda é sufficiente para minhas necessidades. Minha vida está no fim, a vossa no principio. Não posso,

nem devo paralisar vossos meios aguarentando o pouco que tendes. Tentai a sorte, meu amigo. Não vos falta nada para acertar. Se algum dia a desgraça me atormentar, e que a Providencia vos fizer prosperar em vossas empresas recordar-me-hei então da offerta generosa que me fazeis. »

Lázaro ia insistir, o senhor Sacchi proseguio dizendo :

— « Estais indeciso sobre o emprego que haveis de fazer d'esse dinheiro ? já vos não lembra que aprendeste com meu vizinho a conhecer os fructos, a conservál-os e a confeitál-os ?

— » Sem duvida. — Então podeis deitar-vos a este commercio. — Tendes razão, esta reflexão natural nunca me tinha vindo á memoria ; vou procurar uma loja e estabelecer-me. »

Lázaro depois de ter agradecido ao bom velho, pôz logo em execução o seu projecto. Primeiramente alugou o *Formianum*, pomar assás extenso, que fazia outr'ora parte da casa de campo de Cicero (1). Não se descobria n'elle do seu antigo luxo, mais que os restos d'um banho, e uma vista magestosa sobre o mar; mas Lázaro que somente procurava uma terra fertil e a esperança d'uma boa colheita, encantado de achar n'elle alguns centos de bons pés d'arvores, bem carregadas de boas laranjas, de limões e outras fructas, arrendou-o por alguns annos.

Laborioso, intelligente, activo, Lázaro acertou melhor do que pensava. No seguinte anno seu capital estava augmentado do dobro; de sorte que arren-

(1) Uma das mais bellas casas de campo d'esse grande homem, e ao pé da qual foi assassinado; era situada sobre a collina de *Formium* entre Mola e Gaëta. Cicero tinha-lhe dado o nome de *Formianum*.

dou mais três pomares. Sempre feliz em suas speculações commerciaes, mesmo nas mais arriscadas; teve por sua conta todos os pomares dos arredores; e veio em muito pouco tempo a ser um dos primeiros burguezes de Capua, onde se foi estabelecer depois de ter feito consentir o senhor Sacchi em acceitar uma tença annual com que passasse sem necessidades a velhice.

Lázaro quando foi residir para Capua, estabeleceo seus armazens, e domicilio defronte da igreja da Annunciada (1).

(1) Notavel por sua architectura, e rodeada de columnas encanadas, que fazem sacada para fóra da parede. O tecto é summamente rico em pinturas. As capellas que rodeão o recinto d'esta igreja, forão distribuidas de maneira que se podem descobrir todas d'uma extremidade á outra. As pinturas de que está ornada são mûito estimadas.

Joana de França (a Bemaventurada), filha de Luiz XI, foi a instituidora da ordem da Annunciação, ou da Annunciada.

O papa Alexandre VI, em 1501, e Leão X, em 1517, confirmárão esta instituição.

Vinha-lhe por vezes á lembrança a seductora viandante que encontrára nas Lagoas-Pontinas. A vizinhança do templo que lhe trazia á memoria o nome d'aquella que era um anjo de belleza, e de doçura, pareceo-lhe que devia ser d'um feliz presagio; e seu commercio com effeito se foi sensivelmente engrossando, o que elle não deixou de attribuir a esta feliz inspiração.

D'ahi a pouco cada carreiro, cada mestre e patrão de navio, que queria carregar fructa, dirigia-se de preferencia a Lázaro, tanto a reputação d'ordem, d'intelligencia e de probidade se propagára nos estados Romanos, e no reino de Napoles.

Um capitão de navio, homem de grandes projectos, deo-lhe a idéa de mandar a São-Petersburgo uma carregação de laranjas, n'uma epoca do anno em que ellas são necessariamente muito raras.

A viagem era perigosa; o navio podia ficar retido pelos gelos, ou perecer nas tempestades do equinoxio; mas Lázaro estava persuadido que o céo havia de favorecer todas as suas emprezas, e decidio-se a tentar esta, e a fazer elle mesmo a viagem. Corespondeo ainda d'esta feita o successo á seu desejo. Chegou á brilhante capital do Norte n'uma epoca do anno em que era impossivel, por qualquer preço que fosse, achar uma só laranja, e teve a felicidade de entrar no porto ao tempo em que o principe (1) Potemkin tão generoso co-

(1) Este principe, cumulado dos favores da imperatriz, ostentava o maior luxo que dar-se póde; e todos os seus jantares custavão 800 rublos. Servião-lhe os mais delicados manjares, e cerejas no meio do inverno, que custavão um rublo cada uma.

Depois da grande victoria que ganhou aos Turcos em Oczackow, Catharina II deo-lhe quantias immensas, assim como um bastão de commandante, com um castão de diamantes rodeiado d'um ramo de louro.

Algum tempo depois recebeo ainda de mimo de

mo rico, e poderoso, fazia no seu jardim d'inverno os preparativos d'uma festa sumptuosa que queria dar a sua soberana.

Este illustre valido de Catharina II estava acostumado a ver executar seus menores caprichos como leis, e não conhecia nenhum obstaculo para satisfazêl-os.

Sua mesa era servida com uma exquesitice e luxo excessivo, e muitas vezes por sua ordem mandavão-se correios d'ali a muitas legoas para sobrecarregál-a de manjares raros, e ornál-a de alguns fructos.

O principe tendo sido informado da

sua soberana o palacio de Taurida, e um vestido bordado com diamantes que valia 200,000 rublos.

A successão do principe Potemkin foi avaluada em 175 milhões de francos.

chegada do navio, concebeo logo a idéa de suspender laranjas ás arvores, de seu jardim, e comprou a carregação inteira, pela qual Lázaro, inteirado dos gostos fastuosos do privado da imperatriz, pedio e recebeo uma somma muito consideravel. Como habil negociante que era, o filho de Zanetta carregou á vinda o navio das producções da Russia, conduzio-as a Napoles, e vendeo-as vantajosamente.

Estava a ponto de partir d'essa cidade tão rica, tão bella, e que á sua partida de Velletri era o lugar onde esperava ver realizadas as suas esperanças, quando ao atravessar a rua de Toledo um magote de lazzaroni (1) despertou

(1) Contárão-se já em Napoles até 40,000 lazzaroni. A maior parte d'elles não tinhão domicilio certo: no tempo das chuvas, ião todos de montão passar a noite a Campo-di-Monte. Este numero diminuio mûito com a entrada dos Francezes em Napoles, e com a severidade do governo de Joaquim-Napoleon.

a sua attenção. Esses vagabundos apinhavão-se em torno da mesa de um dos seus camaradas que vendia talhadas de melões.

O aspecto dos andrajos que cobrião apenas a nudez d'esses desgraçados, a miseria estampada em seus semblantes, a magreza e a avidez com que comião as pequenas porções d'um fructo em Napoles tão commum e tão barato, trazia á memoria de Lázaro a critica posição em que se tinha visto; e ainda que a nobreza de seus sentimentos, o amor do travalho tivessem posto, mesmo no tempo que passava pelas Lagoas-Pontinas, uma distancia immensa entra elle, e esses mendigos desnervados, embrutecidos pelo vicio, e pela perguiça, não pôde deixar de experimentar um sentimento profundo de compaixão, e destribuiolhes algumas esmolas.

Este quadro ainda não era o que a

miseria, causada pela ociosidade e pela corrupção devia offerecer a Lázaro de mais doloroso. Ao pé d'um grupo de lazozarni, vio andar um mancebo com a cara descarnada e livida, e os olhos encovados, que apanhava, para de novo tornálas a roer, as cascas de melão, que os outros mendigos tinhão deitado fóra. Qual foi a admiração de Lázaro, reconhecendo n'esse desgraçado o elegante peregrino que se tinha divertido nas Lagoas-Pontinas a lançar-lhe desdenhosamente á cara as cascas de laranja.

« Céos! exclamou elle, travando-lhe do braço, pois a tal ponto de miseria vos achais reduzido!

— Bem o vedes, lhe respondeo elle com um medonho sorriso.

— Nem sempre estivestes n'esta horrivel posição?

— Que vos emporta!

— Mais talvez do que pensais..... E porque razão não trabalhais?

— É preciso poder trabalhar; e eu não nasci para isso.

— Ora dizei-me, tendes vós uma irmã?

— É verdade, e se ella quizesse.....

— Como! póde soccorer-vos, e não o faz?

— Obstinação, capricho, orgulho, cousas que não convèm a quem é pobre. Já a viste, sem duvida, pois que me fallais n'ella?

— Sim, sim conheço-a!

— É ella lindissima.....

— E d'ahi!

— Sua belleza podia fazer a sua fortuna e a minha; e a tola refusou.....»

Lázaro treme de indignação, e não ousa manifestál-a, temendo não obter d'André as informações que deseja.

«Recusarieis por ventura dizer-me a sua.....

— Morada?.... ieis dizer, oh! não faço d'isso segredo; mas já vos advirto que tendes de ser mui mal recebido; ainda que não saiba quem sejais, partido melhor já ella engeitou.

— V. M. ignora os motivos que me obrigão a fazer-lhe esta pergunta, proseguio Lázaro, cohibindo-se, queira dizer-me onde mora a sua irmã, ou conduza-me a sua casa.

— Deos me livre de lá tornar a pôr os pés, ha já muito tempo que a não vejo.

— Senhor André, duvido pelo que dissestes, que seja possivel reconciliar-vos com ella, mas vossa situação póde mudar. Acceitai este doppi (1), ajuntou Lázaro dando-lhe uma peça d'ouro, e achai-vos aqui amanhã á mesma hora.

André admirado d'um encontro tão inesperado como feliz para elle, estendeo a mão, e indicou o domicilio d'Annunciada a Lázaro, que corre immediatamente a sua casa.

Morava a irmã d'André n'uma pequena mansarda em um dos bairros mais populosos de Napoles. Achou-a sentada ao pé d'um pobre leito em que jazia doente a mãi. A' sèda e á cassa havia

(1) Val seis ducados.

succedido o borel; mas ainda com as librés da indigencia parecia mais bella a Lázaro do que quando avio nas Lagoas-Pontinas. Affigurava-se que via em torno d'ella uma aureola de luz; Lázaro tornando a vêl-a, crê ainda contemplar um anjo. Ao abrir a porta, um grito que lhe escapa exprime o seu contentamento e admiração, responde-lhe logo um grito de surpreza e de terror.

Annunciada examina sem o reconhecer o homem que se introduz em sua morada d'um modo tão singular, o qual sem dizer uma só palavra, fita sobre ella os olhos de modo que era facil adivinhar o que em sua alma se passava. A senhora Bellini, tal é o nome da mãi de Annunciada, senta-se na cama, e pergunta a Lázaro qual é o motivo da sua visita.

—«Venho pagar, disse elle, uma divida sagrada.

— » Uma divida, engana-se sem duvida, nós não temos devedores.

— » E todavia eu o sou da senhora sua filha.

— » O senhor! replica Annunciada, não sei o que nos quer dizer? — Eu, senhora, devia conservar na memoria a lembrança d'uma circumstancia que facilmente se deslizou da vossa. Ha já bastante tempo que ando em vossa procura sem ter a dita de atinar com a vossa morada. Vosso irmão André, a quem encontrei...

— » Meu irmão!... meu filho! dizem a uma voz a senhora Bellini e sua filha, com uma expressão de terror e de dor.

— » E foi elle quem vos aqui mandou? ajuntou Annunciada com fraca e tremula voz.

— » Tranquillize-se, senhora, a minha presença não augmentará a vossos olhos as suas culpas. Inteirado de vossa desventura, quiz-me informar quaes fossem os motivos d'ella.

— » V. M. conhece André e vem aqui para se informar dos motivos da nossa ruina! prosegue com calor a senhora Bellini; o miseravel estava mais em estado de satisfazer a vossa curiosidade que outra qualquer pessoa: foi elle quem nos reduzio á indigencia.

— Minha mãi, minha boa mãi, socegue-se, diz Annunciada; no estado em que V. M. está é mister ter toda a prudencia.

— » Senhor, replicou vivamente a senhora Bellini, o passo que acabais de dar me faz arrecear tenhais sido enganado pelo ente depravado cujo nome pronunciastes, porque não posso crer

que sejais seu complice. Se vos encarregou de tratar entre nós uma reconciliação, tende por certo que é impossivel.

» Eu fechava os olhos sobre os seus defeitos, sobre seus vicios; amava-o com idolatria, e era sevéra, e injusta para com minha filha, que é hoje o meu unico arrimo... cuja deshonra o monstro teve a barbaridade de meditar.

— » Ah! por quem é modere-se mãi! » exclamou Annunciada com os olhos banhados de lagrimas, e procurando por seus ternos abraços cortar o fio ao discurso da doente, que se defendia com doçura de suas caricias.

— » Não me negues ao menos a consolação de confessar meus erros, e de render-te justiça. Sim, senhor, consenti sem difficuldade em affastar a minha filha da minha presença; foi criada n'um convento, e não pude supportar

um só instante a idéa de me apartar de seu irmão: todos os meus desvelos, todas as minhas affeições se concentrárão n'elle. Orgulhoso, dissipador, inimigo do trabalho, escravo dos prazeres, sua prodigalidade, e desordens reduzírão-me á maior miseria, e tu, minha querida Annunciada, tu que não tornaste a ver tua mãi senão para alliviál-a, e adoçar-lhe as afflicções, queres impedir-me de publicar o que por mim fizeste... Não, não, quero reparar a injustiça com que comtigo me houve, confessando-a parecer-me-ha mais leve porque assim darei mais realce a tuas virtudes.»

E como isto disse, pôz as tremulas mãos sobre a cabeça de Annunciada, que se inclinou respeitosamente para receber a benção de sua mãi. Lázaro profundamente commovido, sente correrem-lhe pelas faces as lagrimas, e ajoelha-se espontaneamente para ter parte n'essa benção.

A mãi e a filha ficão pasmadas, vendo o estrangeiro n'esta postura supplicante. Lázaro, que um subito e inconsiderado movimento tinha a tal ponto arrebatado, não sai d'aquelle profundo recolhimento senão por algumas palavras que a doente proferio admirada de assim o ver.

»Ah! senhora, exclamou elle incontinente, um impulso que não pude vencer vos descobrio os segredos todos do meu coração... Bella Annunciada ajuntou elle ajudando-a a levantar-se, destruirêis vós minhas mais lisongeiras esperanças? Foste minha primeira bemfeitora, recusarêis vós tomar parte na fortuna que a vossos pés deponho.

— » Torno, senhor, a repetir-vos, que ignoro se me tendes algumas obrigações...

— » Se vos esquecestes do pobre orfão das Lagoas - Pontinas..... a imagem de

Annunciada nunca se lhe apagou da memoria. Destes-lhe um escudo, e vosso irmão...

— »Bem me lembra, senhor, bem me lembra; elle fez mal, mûito mal, e assás ralhei com elle...

— » Essas cascas de laranja deitadas com tanto desdem ao indigente, que vos inspirou algum interesse, determinárão sua vocação e conduzírão-no á fortuna : a profunda impressão que em sua alma fizestes guiál-o-ha á felicidade? — Senhor.... — Diga, minha senhora, diga; se Lázaro não poder como esposo reparar a injustiça com que vos trata a fortuna, não lhe negareis ao menos a consolação de adoçar-lhe os rigores. Porque seria tornál-o desgraçado, se resignando-se a perder-vos para sempre, vossas privações viessem aggravar ainda os seus padecimentos. »

Annunciada não ousa responder-lhe; mas interroga com os olhos a sua mãi, e Lázaro vê em seus ólhos que seu offerecimento lhe é bem acceito.

A doente que a generosa offerta do joven estrangeiro torna confusa, e penetrada de gratidão, oppõe-se fracamente, e só por decencia, á sua generosa resolução.

O amante da joven Bellini, prevendo o successo, mas não querendo que ignorem nem o misterio que rodeia o seu nascimento, nem as vias miraculosas de que a providencia se servio para conduzil-o á fortuna, faz-lhes a relação fiél da sua vida, e no cabo d'ella renova as suas instancias.

« A imagem de vossa encantadora filha, diz elle á pobre viúva, sempre me accompanhou; minha imaginação andava m'a sempre offerecendo como

um anjo tutelar, um guia que eu gostava de seguir, e cuja assistencia implorava; não desfaça pois a feliz illusão que aformoseou atéqui minha existencia. De uma só palavra podeis realisar todas as esperanças que ella nascer fez. Ah! senhora, um destino cruel separou-me para sempre de minha mãi; subtrahio-se voluntariamente á minha ternura; perdi aquella que me adoptou, que cuidou da minha infancia. Ser-me-hia tão doce de encontrar em vós...

« Lázaro não póde ser feliz se não obtem essa Annunciada que já amava antes de conhecer o amor; que adora des que sabe amar, e a quem deveo sua constancia na adversidade, sua perseverança no caminho da honra, e a riqueza que lhe offerece. »

Dizendo isto Lázaro inclina-se ante a senhora Bellini d'um ar supplicante, e pegando com transporte na mão que

ella lhe dá, cobre-a de beijos e de lagrimas. Annunciada esconde-se no seio de sua mãi, a qual consente alegremente em nomear Lázaro seu genro, e agradece a divina Providencia por se ter dignado arrancar sua querida filha da horrivel miseria, em que as desordens do irmão a tinhão posto.

No outro dia Lázaro e André achárão-se ao mesmo tempo no sitio designado. Grande é a admiração de Bellini sabendo os acontecimentos da vespera, e reconhecendo no homem que quer melhorar seu destino o orfão a quem alguns annos antes tratára tão indignamente.

Argue-lhe Lázaro asperamente sua conducta com sua mãi e irmã, e depois d'uma bem renhida discussão, propõe fazer a André uma pensão de trezentos ducados, se quer consentir em alistar-se n'um regimento que deve partir para

as colonias. André recusa de primeiro; mas falto de tudo, e vendo que a resolução de Lázaro é invariavel, acceita, e deixa a seu cargo o cuidado de terminar este negocio, e de apressar-lhe a partida.

Annunciada e sua mãi não têem mais nada que desejar; mas André inquieta a ambas, e temendo cada uma augmentar os receios d'outra, não ousão communicar-se seus temores. Sem estado, sem meio algum de existencia, o homem que mesmo no meio de sua familia não temeo ultrajar a virtude a mais pura, póde, por alguma baixeza, cobril-as para sempre de opprobrio.

Movidas d'este funesto prescentimento, cada uma d'ellas formão o projecto de consultar a Lázaro e de aconselhar-lhe que previna uma tão grande desgraça, ainda que seja necessario recorrer a expedientes rigorosos; quando este

lhes dissipa os temores informando-as do que fizera a respeito d'André.

A senhora Bellini e sua filha não achão senão lagrimas para exprimir-lhe o que lhes inspira tanta generosidade.

Lázaro quer, mas debalde, conduzir aos pés da mãi sempre disposta á indulgencia o mal morigerado filho, mas este se nega, e parte sem lhe dizer adeus.

Livre em fim de se occupar da sua felicidade, Lázaro recebe o juramento e a fé d'aquella a quem adora, e os jovens esposos, acompanhados de sua mãi, se transferem para Capua, onde ha já alguns annos que Lázaro havia assentado morada debaixo da protecção da Annunciada.

O EGOISMO,

OU

QUE TENHO EU LÁ COM ISSO?

Era o joven Theodoro Muller d'um natural docil e bom, mas secco de condição e de nenhum modo se occupava de obsequiar as pessoas com quem não tinha relação de parentesco, nem cuidava de tudo quanto não lhe dizia direc-

tamente respeito. *Que tenho eu lá com isso!* exclamava elle quando lhe noticiavão algum accidente, ou desgraça que tinha acontecido na vizinhança. *Que tenho eu lá com isso!* repetia, quando lhe propunhão de render qualquer serviço por menos importante que fosse a pessoas que lhe erão estranhas, ou que conhecia imperfeitamente; para que me hei de incommodar por amor de gente que talvez não tornarei mais a ver, e com quem não me quero ligar?

O pai, honrado negociante de Breslau, homem franco, serviçal e generoso, lançava-lhe a meudo em rosto este seu egoismo.

« Este mundo em que vivemos, disse-lhe um dia, é tão pequeno, que somos por assim dizer todos vizinhos; nós, meu filho, ignorâmos que correlação pode militar entre nós e as pessoas com que nos achâmos por acaso,

que não vemos senão por um instante, ou que apenas conhecemos.»

Theodoro abanava a cabeça, e dava visos de dizer ainda: *Que tenho eu lá com isso!*

« A dar-lhe.... Eis-te ainda a murmurar este teu maldito rifão! tornou-lhe o pai. »

Quero contar-te dous ou tres casos, que acontecêrão a pessoas que tinhão o mesmo modo de pensar que tu, ajuntava M. Muller; elles te farão ver que da seccura da condição, e do egoismo podem resultar grandissimos males.

« Conheces o conselheiro Wastein?

— Não é esse homem, já entrado em annos, que tem sempre um ar triste?

— Justamente. Sabes qual é a causa de sua tristeza?

— Oh! sim, senhor, já me informei d'isso..... sua mulher morreo envenenada.

— Mas dissérão-te, de que modo?

— Não, meu pai.

— Eu t'o vou dizer.

« N'um rigoroso inverno voltando á bocca da noite o conselheiro d'uma jornada, que havia feito para tratar d'alguns negocios politicos de summa importancia, encontrou na estrada real, a cinco ou seis legoas d'aqui, uma berlina, que acabava de quebrar-se; uma senhora e seu marido que n'ella ião com custo se apeárão, e se tirárão d'este apertado trance, sem outro accidente que o de se acharem tão moïdos da queda, que apenas se podião suster em pé.

« Partio immediatamente o postilhão

para a vizinha aldeia em busca d'officiaes para concertar a berlina, ou não sendo isso possivel em procura d'outra em que os dous viajantes se podessem transportar para Breslau. Caïa a neve em frocos. O conselheiro estava só em sua sége de posta, e podia offerecer dous lugares áquellas duas pessoas, que com se acharem molestadas estavão por cima d'isto expostas á inclemencia da estação: veio-lhe mesmo ao pensamento esta idéa, porèm madama Wastein por uma carta, lhe havia mandado que estava indisposta, e lhe rogava houvesse de apressar a sua vinda.

Encarregando-se de levar comsigo duas pessoas, tinha de demorar-se alguns instantes. Por tanto passou pelos viajores sem parar, dizendo: Que tenho eu lá com isso! E aquelles da sua parte não se atrevêrão a pedir-lhe esse favor; mas o postilhão que o encontrou na primeira muda, pedio-lhe muito enca-

recidamente mandasse tomar em Breslau na estalagem dos estrangeiros quartos para duas pessoas, que elle ia buscar, e que recommendasse tivessem acceso o fogo. Prometteo o conselheiro de lá mandar um criado logo que chegasse, e continuou seu caminho.

« Achou M. Wastein entrando em casa sua esposa quasi inteiramente restabelecida. Despindo o fato que trazia na jornada, envolve-se n'um xambre bem forrado, e depois ceou socegadamente, e com muito appetite.

« Bem se lembrou o conselheiro que os infelices viajantes devião de chegar ali á noite e fóra d'horas, mas não querendo privar-se do seu criado que o servia á mesa, disse comsigo mesmo : *Que tenho eu lá com isso !* e por egoismo faltou á promessa que tinha feito.

« O prazer que madama Wastein re-

sentio vendo seu marido, que não esperava áquellas horas, causou-lhe tal abalo, que vio-se obrigado no dia seguinte, logo pela manhã a mandar á casa do boticario buscar uma poção calmante conforme ás que costumava tomar. Trouxêrão-l'ha. Depois de a haver bebido, vio-se de subito atacada de vomitos, de suores frios, e morreo com horriveis convulsões.

« Madama Wastein havia sido envenenada, e seu marido não podia attribuir este accidente a outra cousa mais que a seu proprio egoismo. O boticario tendo sido preso e conduzido á presença dos juizes, declarou que tendo passado a noite para aviar certas receitas que lhe trouxera successivamente um moço da estalagem dos Estrangeiros, acabava de deitar-se quando foi acordado pela criada do conselheiro, e obrigado a erguer-se para preparar uma poção para sua ama; e que cançado e quasi a dormir

se equivocára, e se servíra d'um arseniato em vez da preparação que indicava a receita.

« Os dous viandantes, a quem o conselheiro havia deshumanamente deixado na estrada, não chegárão a Breslau, senão á uma hora depois de meia noite. Por causa da indifferença e insensibilidade de M. Wastein, nada estava prompto na estalagem. Transidos de frio, posérão-se na cama, e suspendêrão o fato molhado em cima d'um fugareiro, no quarto immediato ao em que estavão. Desgraçadamente os criados não tivérão a precaução de fechar o quarto em que estavão, e se um d'elles que estava de serviço durante a noite, não tivesse ouvido seus gemidos, terião morrido asphyxiados. Promptos soccorros os restituírão á vida; porèm a bella e interessante madama Wastein foi victima d'este desgraçado acontecimento.

« Bem vês, meu filho, accrescentou M. Muller, quaes podem ser as funestas consequencias do egoismo. Se o conselheiro não se tivesse occupado unicamente de si, ou para melhor dizer se tivesse cumprido com os deveres de todo o homem honrado para com seu proximo, não choraria hoje a perda d'uma mulher, a quem a despeito do seu apparente desleixo amava enternecidamente.

—»Ah! meu pai! exclamou Theodoro, já me não admiro do seu ar sombrio; que remorsos lhe não devem despedaçar o coração! Pude como elle em differentes occasiões dizer : « *Que tenho eu lá com isso!* mas d'hoje em diante esta maldita phrase nunca mais me saïrá da bocca.

— » Fólgo de acreditál-o, meu amigo. Outros exemplos que vou citar-te farão com que essa resolução prenda em teu

peito raïzes. Conheces o velho Birmann?

— » Sim, senhor, vejo-o todos os dias; parece estar reduzido á maior miseria.

— » Pois já foi mûito rico.

» Haverá obra de cinquenta annos que por editáes, e pelas gazetas allemans se publicou um aviso, o qual rezava que José Lisberg ausente ha mûitos annos houvesse de ir ou mandar a Breslau quem o representasse, (e isto dentro de certo prazo), para receber a parte que lhe cabia na herança de João-Godefredo Friedler, seu tio materno; apontando que caso se não apresentasse no dito prazo, sua irmã tomaria posse da parte que lhe pertencia. Um aviso posterior, feito em nome da irmã, advertia a todas as pessoas que podessem dar de seu irmão algumas informações de ter a bondade de o fazer: tinha ella

ouvido dizer vagamente se achava elle nas Indias Orientáes. Birmann sabia, por cartas d'um primo seu estabelecido em Batavia, que havia ali um Allemão chamado Lisberg, o qual a pezar de sua probidade, intelligencia e actividade não acertava em nenhuma empreza. Birmann tinha por consequencia em suas mãos as informações necessarias ácerca d'aquelle negocio, e tencionava communicál-as á irmã de Lisberg; porèm depois de haver differido de dia em dia, acabou por dizer: Porque me occuparei de cousas que não me dizem respeito? incommodando-me por um homem que não conheço? que herde ou que não herde, *Que tenho eu lá com isso?*

» O prazo fatal havia expirado ha alguns annos, quando Lisberg ignorando ainda que tinha parte n'uma tão rica herança chegou á Silesia. Sua irmã que tinha tomado posse de todos os bens do tio, havia-se casado com um negociante

de Brême, que se metteo em grandes especulações. Em consequencia da restituição que esse homem honrado se deo pressa em fazer a Lisberg, logo que aquelle se lhe apresentou em casa soffre o seu credito alguma quebra, seus negocios achárão-se embrulhados, e vio-se obrigado a suspender seus pagamentos.

» Esta quebra foi occasião da d'uma casa de Hamburgo, que por repercussão motivou a bancarota d'um banqueiro d'essa mesma cidade, em casa do qual Birmann tinha posto todo o seu cabedal.

— » Merecia bem esse castigo, exclamou Theodoro. Teria-lhe custado tão pouco o escrever á irmã de Lisberg, a não querer ir ter com ella. Tive dó d'elle em quanto ignorava o motivo de sua desgraça; d'aqui por diante já me não ha de inspirar a menor compaixão.

— » Theodoro, esse homem é teu

proximo, e se obrou mal, assás tem sido punido....

— » Tem V. M. mûita razão, meu pai; mas se elle tivesse dado uma simples informação, seu cunhado, sendo menos rico, teria feito especulações menos consideraveis; as casas de Hamburgo e de Breslau não terião feito bancarota, e por conseguinte não se acharia na miseria em que se vê...

— » Deves ser mais indulgente, tu que, a pezar das minhas admoestações, tens tantas vezes dito : *Que tenho eu lá com isso!* — Oh! já estou emendado. — Assim o desejo; mas escuta-me mais alguns momentos. « Vistes varias vezes aqui vir M. Bronn? — Pois não! Lembro-me perfeitamente d'elle. — M. Bronn morreo de desgosto, e seu filho Ludwic, a braços com uma longa enfermidade, não tardará mûito em ir fazer-lhe n'outro mundo companhia.

— » Um dia que n'um dos nossos clubos havia certa festa, todos os convidados se abandonavão á alegria, e dilatando o coração estavão dispostos a todos os sentimentos de benevolencia e de cordialidade, chegárão alguns Saxões que havião sido deputados pelos habitantes d'uma pequena villa incendiada, e vinhão fazer um peditorio nos lugares circumvizinhos e achando a occasião boa apresentárão-se no meio da assemblea na esperança de fazer uma grossa collecta. E ao desejo corresponderia o effeito se Bronn não tratasse de demover os animos de seus concidadãos, trazendo-lhes á lembrança seus proprios pobres, os quáes tinhão primeiro que todos os outros jus á sua beneficencia.

» Em primeiro lugar estão os nossos! exclamou elle, que temos nós de ver com esses estranhos? Eia amigos meus, fazei o que me virdes fazer. Eis a minha offerta continuou elle deitando

em seu chapéo algumas moedas meudas de prata, e apresentando-o a todos os circumstantes; sejamos generosos para com nossos irmãos, e que os Saxonios o sejão para com os seus. Demais que bem póde ser sejão estes individuos uns poucos d'aventureiros vagabundos, que depois de nos lograrem fação riso de nossa credulidade, empregando em comezainas o dinheiro que lhe dermos?

Este discurso produzio nos circumstantes o effeito que o orador desejava; encheo-se o chapéo de esmolas; e os pobres Saxonios se retirárão lastimando-se. Continuárão ainda por diversos lugares, e aldeas a pedir, porèm poucos forão os que lhe dérão esmola; tanto imperio tem o egoismo nos homens, e a tal ponto lhes endurece o coração.

— » A collecta que os Saxonios fizérão foi muito escassa em proporção do numero de familias que se achavão re-

duzidas á miseria, e por mais que presidisse na distribuição d'ella toda a inteireza não poderia chegar a todos, porque se assim fôra não tocaria a cada um dos infelizes cousa que lhe servisse de remedio.

— » Mùitos dos que poderião salvar-se, morrerão de fome e de miseria. Um d'elles desesperado matou-se com um tiro de pistola mesmo na margem do Elba, que lhe servio de sepultura.

— » Um antigo negociante, chamado Keutzen, viúvo, e retirado do commercio, assistia no tempo de verão n'uma soberba propriedade situada na margem direita do rio. Fazia ali o Elba uma pequena ilha, que era dependente da herdade onde M. Keutzen costumava ameúdo ir espairecer, e fazer algumas caçadas.

— » Tinha este rico proprietario uma

filha chamada Ernestina, que andava em foro de formosa. Medrava em belleza á proporção que crescia em annos, porèm os haveres de seu pai ião tambem todos os dias em diminuição. O que não obstante Ernestina era sobremaneira difficil de contentar, desarrazoada, e mûi prezada de seu parecer.

O velho pai com o muito amor que á filha tinha não lhe achava defeitos, não ousando contrariar-lhe as vontades, nem reprimir-lhe a excessiva prodigalidade.

Certa do imperio, que sobre o pai tinha, era Ernestina dona absoluta de quanto em casa havia, dispendia em superfluidades o fructo de quarenta annos de trabalho, e de economia.

— « No dia depois da desgraça acontecida aos Saxonios, de que atraz fizemos menção, tinha Ernestina ido passear

com o pai na ilha, e como andasse a correr empeçou com os delicados pés no corpo do Saxonio, que na vespera se havia suicidado; e caïo em cima do cadaver que o Elba ali arrojára. Como fizesse luar, entrada de temor dá um grito, e cái desmaiada. Acode-lhe immediatamente o pai, e trata em vão de revocál-a d'aquelle mortal deliquio. Por fim com ajuda dos criados consegue transportál-a á casa, onde cobrou a final os sentidos com os soccorros que lhe administrárão; porèm sobreveio-lhe uma febre intensa acompanhada de delirio, symptomas precursores d'uma molestia seria.

— » Passou Keutzen alguns dias na mais horrivel anxiedade, como quem receava lhe endoudecesse a filha por occasião d'aquelle funesto contratempo. Emfim tivérão fim seus temores: tornou Ernestina a seu perfeito juizo, porèm a convalescença foi longa e tra-

balhosa: mandárão-na a final os medicos ás aguas de Tœplitz (1).

— » Dá-se o bom do pai pressa em dispôr-se para a jornada, concluïo alguns negocios importantes, e partio em companhia da filha.

— » A mudança d'ar, a virtude das aguas, e as distracções de que gozão quantos frequentão os banhos thermáes restituïrão Ernestina a seu antigo estado, e tornou-se por sua belleza e graças o ornato da sociedade que n'esse anno se achou em Tœplitz.

— » N'essa mesma epoca, o filho de M. Bronn tinha findado seus estudos na universida de Halle; e durante as ferias foi fazer um giro por Tœplitz; onde

(1) Tœplitz ou Teplitz, cidade da Bohemia. Tem sete nascentes d'aguas thermáes mûi celebradas, e vinte e duas casas de banhos frequentadas de infinitos doentes.

tendo visto a Ernestina se deixou cativar de seus encantos.

— » Era Ludwic Bronn mûito moço e por conseguinte timido, assim que, se não afoutava a fazer a Ernestina uma declaração d'amor; porèm como este fosse por extremo violento teve a final de romper o silencio, e confiando-lhe os segredos de sua alma, lhe pedio licença para fallar a seu pai em casamento.

— » Annuïo á sua proposição Ernestina, que já havia descortinado nas attenções que Bronn por ella tinha quáes fossem seus sentimentos. Seu coração até ali insensivel ao amor, advogava em favor do joven Ludwic, e com razão, que era elle digno de ser amado. Talvez que o interesse contribuisse tambem a tornál-a menos esquiva, que sabia ella era M. Bronn rico, nem ignorava que seu pai por sua culpa já o não era. Por

consequencia aquella união enchia todos os seus desejos.

Perguntada pelo pai a quem Ludwic Bronn havia declarado seu amor, e a resolução em que estava, respondeo-lhe Ernestina com franqueza, que mûito estimaria se concluisse aquelle consorcio.

— » Desde esse momento Keutzen tratou ao joven Bronn como a seu filho; esse feliz amante, transportado d'amor e d'alegria, escrevendo a seu pai fez-lhe uma pintura tão seductora da companheira que tinha escolhido, que recebeo pelo primeiro correio uma reposta conforme a sua pretensão. O pai não estava mais impaciente de ver Ernestina do que o filho de desposál-a, e Keutzen, a filha e Ludwic se partírão immediatamente para Breslau.

Penhorado de Ernestina, satisfeito

com as vantagens que seu filho achava n'esta alliança, vantagens que a serem escrupulosamente examinadas terião-se reduzido a mui pequena cousa, M. Bronn fez lavrar o contrato, e celebrárão-se as bodas logo que fôrão compridas as formalidades do costume.

« Ernestina, que em Tœplitz se havia visto obrigada a moderar os seus gastos, quiz continuar no mesmo theor de vida que levava em casa de seu pai. Enthusiasta das modas, a esposa de Bronn, avantajava-se em luxo ás mais ricas senhoras da cidade. Enfeites, jantares de aparato, bailes, concertos acabárão em pouco tempo de arruinar a M. Keutzen. O pobre do velho indulgente, mais de que dar-se póde, pagava secretamente as dividas da filha; porque temia que o genro, que já algumas vezes se queixára de sua prodigalidade, não pretendesse divorciar-se, cousa que facilmente poderia conseguir.

« M. Ketuzen a final vio-se na impossibilidade de satisfazer ás despezas enormes de sua filha, e de deixál-as ignorar a seu esposo. Maldizendo tarde e a más horas sua indesculpavel indulgencia, teve de confessar a seu genro o grande aperto em que se via por causa das desordens d'Ernestina, e de recorrer em fim á generosidade do seu genro para encobrir a miseria em que estava, ás pessoas que o tinhão visto na opulencia.

Ludwic inteirado da conducta e dos defeitos de sua mulher, e convencido pelo modo com que ella lhe replicou, que já o mal não tinha emenda, houve por bem mandál-a para casa de seu pai, arbitrando-lhe uma pequena tença. As prodigalidades de Ernestina terião acabado de arruinál-o, se não tivesse tido o valor de apartar-se d'ella.

« A paixão que M. Bronn teve com a

desgraça acontecida a sua filho o levou em breve á sepultura; ao mesmo tempo que este entregue á desesperação, amargurado com as lembranças do passado, descontente do presente, inquieto ácerca do futuro, vê prolongar-se com pena sua triste e debil existencia. Privado da maior parte dos seus bens, obrigado a romper os laços que o união com a unica mulher que soube captivar-lhe o coração, só, mesmo entre os seus amigos, n'um mundo privado de tudo quanto no-l'o torna aprazivel, o infeliz pede como uma mercê ir ter com o pai, em cujo frio monumento depõe cada dia o tributo de suas lagrimas.

«Tal é, meu caro Theodoro, a concatenação extraordinaria dos acontecimentos da vida. A crueldade com que M. Bronn se houve para com os Saxonios occasionou a morte d'um d'esses infelizes, e o medo, que Ernestina teve de seu ensanguentado cadaver, motivou

a sua partida para Tœplitz; sem esta circumstancia Ludowic se teria sem duvida desposado com uma sensata Silesiana; seu pai viveria ainda, e elle mesmo não tomaria em aversão a vida.»

A relação d'estas sinistras aventuras produzio em Theodoro o proveitoso effeito que M. Muller se propunha. Seu filho, cujo coração era naturalmente bom, tornou-se obsequioso, affavel, e fez proposito de nunca mais repetir a maldita phrase: *Que tenho eu lá com isso!*

Um dia um de seus camaradas de collegio, cujo pai tinha fóra da cidade um formoso pomar, convidou-o a que fosse lá comer alguma fructa. Esperou Theodoro com impaciencia a hora que lhe havia aprazado, e partio pulando de contente.

Para lá ir tinha de atravessar por um

jardim publico, em que havião varias alléas d'arvores cortadas por taboleiros de relva, bosques, e espessos caramancheis. Vio Theodoro na esquina d'uma alléa um homem de trinta para trinta e cinco annos, que parecia procurar alguma cousa com um ar inquieto, e parou para contemplál-o. Como o forasteiro parecesse afflicto, avizinhou-se d'elle Theodoro, e disse:

« Perdeo V. M. alguma cousa?

— Sim, senhor, minha carteira, respondeo o desconhecido; que não contèm nem bilhetes de banco, nem outra qualquer cousa de valor; mas tão sómente algumas cartas, que não podem servir de proveito a ninguem, mas que para mim são de summa ponderação.

— E por onde andou o senhor?

—Depois de ter passeado algum tem-

po n'estes arredores, atrahido da amenidade d'este sitio, sentei-me debaixo d'essa abobada de verdura; e ha bem poucos momentos, que dei fé de que me faltava a carteira; cousa de que estou inconsolavel.

— Talvez que a torneis a achar.

— Custa-me a crêl-o; já descorri infructuosamente todos os lugares por onde andei. Céos! e o como me avexa a fortuna!

Theodoro commovido com a profunda afflicção do desconhecido, pôz-se em procura da carteira, correndo com os olhos todo aquelle sitio; mas pouco depois cançado de suas diligencias, como lhe viesse á lembrança o delicioso refresco, que o estava aguardando no pomar de seu amigo, proseguio seu caminho dizendo: « *Que tenho eu lá com isso!* Acabava de pronunciar esta phra-

se, quando se lembrou dos males que ella havia causado ao conselheiro, ao velho Birmann e a M. Bronn, e parou-se.

« Prometti a meu pai de emendar-me, de aproveitar-me de todas as occasiões de ser util a meus similhantes: offerece-se-me uma, não a deixemos escapar. Demais quem sabe se alguma desgraça..... Mas não, que não é possivel, mórmente por uma carteira, que não contèm cousa de valor..... Não importa, busquêmol-a com toda a attenção.

Deo Theodoro volta ao jardim, discorreo por todas as alléas, e rodeios, como quem mui bem os conhecia; verdade é que por varias vezes se lembrou que seu amigo entretanto o estava esperando colhendo os deliciosos fructos, e regalando-se com elles. Deixál-o, não os ha de comer todos, dizia entre si Theo-

doro, deixar-me-ha ainda muito mais do que me é mister, e quando os comêra todos, val mais render serviço a um forasteiro, que despojar por golodice um pomar.

Em paz com seu coração, e por conseguinte contente, Theodoro examina com attenção os arredores todos, e teve a dita de achar a carteira que era de marroquim vermelho, a qual se achava encoberta com as hervas ao pé d'um banco. Deitou mão d'ella com um prazer indizivel, e com o braço alevantado, correo gritando com quantas forças tinha:

« Senhor! senhor! onde está V. M., espere por mim, senhor, eil-a, eil-a! já a achei! » O estrangeiro summamente afflicto com a perda que fizéra, e lasso das suas infructuosas perquisições, estava quasi a ponto de se retirar, quando ouvio os gritos de Theodoro. Foi seu

prazer extremo, lançou-se ao encontro do joven moço que lhe trazia o objecto de seus pezares, e o estreitou cordialmente ao peito.

« Tornais - me á vida, lhe disse elle d'uma voz agitada ; que não daria eu para poder recompensar dignamente um tal serviço!

— Assás recompensado estou do prazer de vos ter sido util, senhor; não póde V. M. conceber o quanto fólgo de vêl-o feliz; d'esta feita meu pai dar-me-ha elogios.

Alegre, e satisfeito com a boa acção que fizéra ao estrangeiro, dispõe-se a retirar-se.

« Tenha mão, ajunta o desconhecido, tomando-o pelo braço, quero deixar-lhe um penhor de minha gratidão.

— Não, senhor, não, eu não devo... não posso...

— Magoar-me-hia muito, meu joven amigo, se recusasse de acceitar o que lhe quero dar: seu pai por certo o não ha de levar a mal.»

Assim dizendo tirou dos bofes da camisa um alfinete d'ouro, com as lettras iniciaes de seu nome; e pregou-o sorrindo-se na de Theodoro, que não se atreveo a oppôr-se á sua vontade com o receio de offendêl-o, se persistisse em não acceitar o seu presente.

« Meu offerecimento é de pouco valor, disse o estrangeiro.

— De muito é elle para mim, respondeo Theodoro, e tenho de conservál-o toda a vida.

— Meu amigo, nunca me hei de esquecer do obsequio que me fez.»

Lançou-se Theodoro nos braços do estrangeiro, abraçou-o, e despedio-se, contentissimo de ter seguido os sensatos dictames de seu pai. A joia com que se via ornado lisongeava menos sua vaidade, do que o ter conseguido de si mesmo esta primeira victoria.

« Não, não! exclamava elle, nunca mais deixarei de ser util a meu proximo; uma boa acção traz após si tamanho contentamento! »

Quando chegou ao pomar disse-lhe um criado que seu condiscipulo acabava de saïr com seu pai, e que ambos devião jantar fóra.

« Sinto infinito, responde Theodoro, retirando-se; mas *Que tenho eu lá com isso!*..... Ainda! exclamou elle immediatamente; maldito costume! mal que não queira vèm-me á bocca estas palavras. D'esta feita, pude dizêl-as, sem

que causasse prejuizo a ninguem.... Certamente que não, porque tenho fome, e muito folgaria de almoçar antes de voltar para casa.

Como n'ella entrasse tomou uma leve refeição, que achou por extremo saborosa, e contou a M. Muller o que lhe acontecêra, mostrando-lhe o alfinete que lhe déra o forasteiro.

« Eu não queria acceitál-o, ajuntou Theodoro; mas parecia fazer-lhe tanta pena que tive de ceder-lhe.

— Fizeste bem, meu filho, eu te approvo, e quero tambem testemunhar-te a minha satisfação, respondeo M. Muller, estreitando-o a seu peito; eis o meu presente, ajuntou elle apresentando-lhe um relogio d'ouro.

— Como! sériamente, meu pai, esse relogio é para mim?

— Sim, meu amigo, se sei castigar tambem sei dar o merecido premio. Sê sempre bom, generoso, amigo de fazer bem, Deos e os homens te abençoarão.»

O contentamento de Theodoro foi indizivel: desde então tomou em aversão o egoismo, e nunca mais implorárão em vão o seu soccoro. A idade, amadureceo-lhe o juizo, e o revestio de excellentes dotes de espirito. Instruido e geralmente bemquisto, desque completou vinte e cinco annos, cedeo-lhe seu pai a fábrica, e retirou-se do commercio.

Apezar do desejo que tinha de tornar a ver o proprietario da carteira, ou de saber noticias d'elle, nunca mais o encontrou Theodoro, assim que ignorava absolutamente qual fosse o seu destino, mas nem por isso deixava de trazer o alfinete que elle lhe déra, o qual não

trocaria por outra qualquer joia, de muito mais subido preço.

— « Talvez virá dia, dizia elle muitas vezes, em que o estrangeiro que m'o deo, fará mais por mim, do que eu fiz por elle.

— » O mundo onde vivemos é tão pequeno, disse-me meu pai, que somos quasi todos vizinhos, ignorâmos que relações podem militar entre nós, e as pessoas com quem acertâmos de nos achar, que apenas conhecemos, ou que não vemos senão por um instante.

— » Ha pouco, nenhuma crença dava ao que meu pai me dizia; mas a experiencia me fez ver que tinha razão, e não sei que secreto pressentimento me está advertindo que esse desconhecido deve ser um dia meu melhor amigo. »

Estava florescente o estabelecimento

de Theodoro, suas relações commerciáes obrigárão-no a fazer uma jornada. Foi primeiramente a Leipsic onde o chamavão negocios de summa ponderação, e teve de lá demorar-se.

Tendo sido convidado varias vezes pelos mais famosos negociantes, encontrou-se n'uma d'essas reuniões com mademoisella Sophia Varing, filha unica d'um banqueiro.

Estava essa donzella, não menos amavel que bella, de continuo rodeada d'um enxame de adoradores. Não pôde Theodoro vêl-a sem ir augmentar o numero. De principio sentio-se admirado, e logo ao depois cativo de seus encantos, que lhe havia ella rendido o coração. Sua imagem o seguia por toda a parte, nem outro nome que o seu, trazia de contínuo na bocca: esquecido do objecto principal de sua jornada, não pensava em outra cousa mais que

em Sophia; dado que tivesse bem poucas esperanças de ser distinguido entre a multidão de seus adoradores, não tinha força para se ausentar dos sitios em que ella habitava.

Veio Theodoro a saber que mademoisella Varing era ligada mûito intimamente com a filha de M. Wolf antigo correspondente de seu pai, a quem havia sido mûito recommendado. Contentissimo com esta noticia frequentou com mais assiduidade uma casa, onde até ali raras vezes ia, e teve a summa felicidade de encontrar-se mûitas vezes com a joven Varing; timido, e enleiado em sua presença, não se afoutava a sondar-lhe o coração, e até receava de confiar seu amor ao pai da amiga d'ella.

M. Varing possuia avultados cabedáes e tinha já engeitado varios casamentos vantajosos que para sua filha

lhe havião proposto, demais que Sophia ainda se não sentia com disposições para tomar estado.

Sabia Theodoro isso tudo mûito bem. Portanto que esperanças podia elle ter?... Esta incerteza o mettia a tormento. Como fosse mûi violenta a paixão que por ella tinha não a pôde encobrir mais, e abrio-se com M. Wolf, supplicando-lhe houvesse de ajudál-o com seus conselhos e amizade.

Sophia via a Theodoro todos os dias em casa da sua amiga, e de boamente se entretinha d'esse mancêbo com Elisa Wolf; ambas ellas tinhão aventado o segredo que elle não ousava divulgar, e Sophia até ali indifferente, cessou de o ser para tão timido amante, e disse a este respeito a Elisa quáes fossem os seus sentimentos, de sorte que esta veio a entender que estava affeiçoada ao joven Silesiano.

M. Wolf recebeo friamente a confidencia de Theodoro. E com razão ficou algum tanto enleiado com aquella declaração, como quem sabia quão difficil até ali fôra M. Varing no concernente á escolha d'um genro, tendo além d'isto por certo que não sendo o pretendente bem acceito da filha, tambem o não seria do pai.

O joven Muller tinha, é verdade, um exterior agradavel, boas maneiras, muita discrição e talento; e gozava de mûita consideração, estando á testa d'um rico estabelecimento: mas tudo isto não era sufficiente.

Antes de tocar n'aquelle assumpto a M. Varing desejava Wolf saber qual fosse a esse respeito o modo de pensar da amiga de sua filha; ignorava Theodoro se tivera ou não a felicidade de agradar-lhe, e M. Wolf desejando certificar-

se, pensou que Elisa poderia informál-o d'isso.

Pedio portanto uma delonga de oito dias ao seu joven amigo, para preparar-se á delicada missão de que elle lhe pedia se encarregasse.

Muller saio do gabinete de M. Wolf extremamente agitado, e dispunha-se a tornar á sua estalage, quando se encontrou com as duas amigas ao atravessar dos quartos.

Abrazárão-se-lhe immediatamente as faces, palpitou-lhe por um novo theor presuroso o coração, approximou-se de Sophia, e com tremula voz encetou a pratica sobre cousas insignificantes, esperando poder encobrir a turvação em que estava, turvação, que cada palavra que dizia, assás estava delatando. Dominado da mais violenta paixão, a braços com todos os tormentos d'amor estava por

momentos a declarar-se, se lh'o não estorvasse a presença de Elisa.

M. Wolf não sabendo que mademoisella Varing estivesse com sua filha, e impaciente de a interrogar ácerca do que tanto lhe relevava saber, mandou chamar Elisa, a qual immediatamente se foi, para saber o que lhe queria.

Theodoro achando-se só com Sophia, não duvidou um instante, e descubriolhe quanto ha tanto tempo no coração occultava.

— » Perdoe-me, senhora, perdoe-me se ouso confiarlhe o meu amor, exclamou Theodoro prostrando-se-lhe aos pés, e beijando-lhe a mão, que ella retirou mansamente; mas por mercê não me deixeis ignorar a sorte que me está reservada... Devo por ventura continuar a amar-vos, ou evitar d'hoje em diante vossa presença? Dizei-me! por mais ri-

gorosa que seja a vossa sentença, submetter-me-hei sem murmurar. »

Sophia, por extremo abalada, quiz responder-lhe; mas falleceo-lhe a voz. Tingio-se-lhe o semblante d'um vivo rubor; immovel, com os olhos baixos não ousava alçál-os temendo encontrar os de Theodoro; porèm entretanto a mão que o amante tinha nas suas, por um movimento involuntario, respondeo com uma doce pressão á pressão que este lhe imprimíra. Animado com esta muda expressão supplicou-a Theodoro lhe désse licença para se apresentar em casa de seu pai.

Não se oppôz a isso Sophia, e desde então seus corações vivêrão na mais perfeita intelligencia.

Não escapeu a Elisa, quando tornou, a mudança que em sua ausencia se tinha feito; saïa-lhe a Theodoro a alegria

á cara, ao passo que Sophia estava tremula, e confusa. Adivinhando o quanto ella necessitava de abrir seu peito á sua amiga, despedio-se Muller, e entregou-se livremente aos transportes da sua alegria.

Logo no outro dia pela manhã voltou Theodoro a casa de M. Wolf. « De vosso ar radiante conjecturo, disse-lhe aquelle serviçal amigo apenas n'elle pôz os ólhos, que vos approveitastes hontem da ausencia de minha filha. Estou encantado de ver o geito que toma o vosso negocio; nem teria permittido que continuasseis a ver em minha casa essa senhora, se Elisa me não tivesse informado dos secretos sentimentos de sua amiga. Vamos ambos a casa de M. Varing; porque sinto que se estivesse em vosso lugar minha impaciencia havia de ser excesiva. Tambem como vós amei, e sei quanto isto custa; não tenha receios, pelo contrario espero

que tudo irá bem: conheci mûito vosso pai, tenho-o em grande conta, e acho-vos digno do interesse que em tudo quanto vos diz respeito tomo; partamos, senhor Muller, e vereis se sei, ou não servir bem os meus amigos. »

Fez-se M. Wolf annunciar em casa do pai de Sophia, apresentou-lhe seu protegido, e depois das costumadas civilidades, pedio-lhe uma conferencia particular.

Queira esperar-me um instante, disse elle a Theodoro, fazendo-lhe um signal significativo.

Queira V. M. entrar na bibliotheca, ajuntou M. Varing, e lá se achará em boa companhia. »

Agradeceo-lhe Muller, dado que preferisse ficar na sala, na esperança de ver talvez a Sophia; porèm confor-

mou-se com a vontade de M. Varing, e esperou anciosamente que M. Wolf o chamasse.

Não tardou mûito em vir ter com elle aquelle excellente homem.

— « Entabolei o negocio, disse-lhe elle apenas o vio, fizérão-me algumas objecções, com as quáes contava d'antemão. Talvez as desvaneçais mostrando-vos. Em todos os casos, haveis de saber melhor do que eu advogar a vossa causa: entremos no quarto de M. Varing. »

Recebeo o pai de Sophia a Theodoro com um ar um pouco severo. Todavia vendo que com isto o joven pretendente se enleava e encolhia, trocou de semblante, e revestindo-se d'um ar de franqueza, e de cordialidade rompeo o silencio dizendo:

— « Lisongea-me mûito, senhor, a

honra que fazeis a minha filha, pedindo-m'a por esposa. Tenho de V. M. e da sua familia mûi boas informações; e não ponho duvida que vosso exterior, e as boas qualidades que vos distinguem hão de fazer em Sophia nascer o desejo de se unir comvosco; porèm, senhor, supondo mesmo que lhe fosseis bem aceito, e devo prevenir-vos que por nenhuma condição me determinarei a violentál-a no que diz respeito á escolha d'um esposo porque sei será elle digno d'ella; resta ainda um grande obstaculo a essa alliança: Sophia é minha unica filha, e n'ella se libra toda a minha felicidade: privado de sua mãi não me sinto com forças para viver longe d'ella. Em vol-a dando, senhor, ficaria d'ella separado por um espaço immenso. V. M. não póde deixar Breslau, abandonar seu pai, renunciar a um estabelecimento de que depende sua fortuna... Assim que bem vê V. M. que é quasi impossivel de fazer desapparecer

estas difficuldades, e torno a repetir-lhe, separar-me de minha filha é um sacrificio a que nunca hei de poder resolver-me. »

Em vão tratou Theodoro de fazêl-o mudar de resolução, em vão lhe fez a mais viva pintura do amor em que por Sophia se abrazava, em vão lhe prometteo de vir todos os annos a Leipsick, e mesmo de ali se estabelecer, se achasse a quem vender por bom preço a sua fábrica, e se seu pai se decidisse a deixar a Silesia.

— » Tudo isso, senhor, não é assás positivo; não posso nem devo fazer depender minha felicidade do capricho dos homens, nem do encadeamento das circumstancias que podem contrariar-lhes a vontade.

— » É com pena que recuso a vossa alliança; mas quero um genro que more

em minha casa, que tenha uma fortuna independente, ou que possa succeder-me, se por ventura não se achar empenhado n'outro ramo de commercio. Assim que, senhor Muller, seria inutil combater minha resolução, que é invariavel.

— » Mas se a senhora Sophia me acompanhasse na affeição, e amor? tornou-lhe Theodoro com uma voz baixa, e tremula, por ventura não vos demoveríeis?...

— » Se minha filha vos amasse, senhor!... Quem vol-o deo a entender? retrucou vivamente M. Varing. Essa supposição offende-me; Sophia não tem para mim segredos, e nunca de V. M. me fallou?.... O senhor Wolf mesmo, na conversação que tivemos, não me teria occultado essa circumstancia, accrescentou elle olhando-o afincadamente.

Responda senhor Wolf, observou alguma intelligencia entre o senhor e minha filha?

— » Não senhor, mas a minha Elisa...

— » Que ouço? será possivel!.... E pôde V. M. soffrer em sua casa as assiduïdades d'um mancêbo ao pé de Sophia?

— » Ignorava - o absolutamente..... hontem foi a primeira vez que M. Muller se abrio a este respeito commigo, supplicando-me de dar o passo que aqui me trouxe hoje.

— » Basta senhores; se é verdade que minha filha teve a imprudencia, a meus ólhos indesculpavel, de escolher um esposo sem me consultar, eu saberei puníl-a de não ter posto em mim toda a sua confiança. Ingrata é por certo por-

que pôz em questão se eu era ou não o melhor de seus amigos? »

Apertou-se-lhe o coração a Muller, arrazárão-se-lhe de lagrimas os ólhos, eil-o prostrado aos pés de M. Varing, cujos olhos scintillavão de colera. Sua franqueza tinha compromettido aquella a quem adorava: o pai de Sophia ia arguíl-a d'ingrata, e condemnál-a a pôr em outrem sua affeição. Esta nova desgraça põe o cumulo á sua desesperação. Já não é por elle qu'elle implora, mas sim por Sophia. M. Varing sentindo-se entranhavelmente commovido, como quizesse subtrahir-se a novas instancias e supplicas, temendo ver-se obrigado a ceder, ergue a Theodoro, e dispõe-se a saïr do gabinete. Eisque de improviso muda de semblante, e a admiração vem em seus ólhos succeder á colera. Olha com attenção, com interesse, com bondade para o amante de sua filha. Theodoro e M. Wolf mudo, immovel, não

sabem o que devem pensar de tão subita, e tão inesperada mudança.

— « D'onde lhe veio esta joia? pergunta M. Varing despregando o alfinete de Theodoro, e examinando-o com attenção.

— » D'uma pessoa a quem tive a felicidade de ser util, responde Muller.

— » Onde, e em que epoca vol-a deo ella?

— » Em Breslau, deve haver obra de quinze annos. — Não me reconheceis? — Creio com effeito.., lembrar-me... É a V. M. senhor que entreguei uma carteira! — Sim, meu amigo, e estava a ponto de recusar-vos a unica recompensa com que me posso desempenhar com V. M.! Theodoro, haveis de ser meu genro.

— » Ah! meu pai, ah! meu pai, exclamou Muller no auge do contentamento, não posso acreditar em tamanha ventura : que subida recompensa me dáis por tão pequeno serviço.

— » Não podeis imaginar, meu caro Theodoro, o quanto devo a vossa diligencia e zêlo. Quando me encontrastes em Breslau, não tinha nada de meu. Uma casa de banco de Oppeln, na qual tinha sido empregado, tendo sido obrigada a suspender seus pagamentos por causa d'uma quebra, que a desfalcou de parte de seus capitáes, acabava de fazer uma consideravel reforma nos empregados. Tendo tido a desgraça de ser comprehendido n'ella, sendo casado, e com familia, apresentei-me em casa de diversos negociantes, e não achei emprego.

— » Um d'elles, M. Habneck, que me tinha uma verdadeira amizade, fez-me

saber que seu irmão, banqueiro em Berlin, estava então em Leipsick, onde ia estabelecer uma nova casa.

»Se quereis, me disse elle, partir para essa cidade, não tenho duvida que meu irmão em attenção a minha recommendação vos haja de dar um lugar em seu escritorio.

— » Acceitei a offerta, deo-me elle uma carta de recommendação para esse banqueiro, e dispuz-me a partir.

— » O caminho d'Oppeln a Leipsick era longo e tão dispendioso, que decidime ainda que com repugnancia, a deixar minha mulher e minha filha na alta Silesia, e a fazer só a jornada : demais que era prudente saber se alcançaria ou não um emprego, e quanto ganharia, antes de trazer minha mulher para uma terra onde não tinha ninguem que a conhecesse. Portanto deixei

a madama Varing, e Sophia, que tinha então a idade de tres annos em poder d'uma tia já idosa, que era a unica parenta que me restava em Oppeln, e arranquei-me de seus braços com uma emoção, que ainda agora não tenho palavras com que retrate.

— » Uma hora antes da minha partida fui a casa de M. Habneck para pedir-lhe quizesse continuar-me sua amizade e fazer-lhe os meus adeus. Julgai, meu caro Theodoro, qual não foi a minha desesperação, quando sube tinha sido assaltado de apoplexia, e que acabava de exhalar o ultimo suspiro.

— » Assoberbado de tristeza parti de Oppeln, resolvido a pôr menos celeridade na minha jornada, com o receio de ser o portador de tão triste nova.

— » Chegando a Breslau, demorei-me quarenta e oito horas, devia partir no

dia seguinte ao que me encontraste afflictissimo com a perda da carteira. Continha ella a carta de recommendação de M. Habneck, carta tanto mais preciosa para mim, que sobre ella é que fundava todas as minhas esperanças, e que d'ella dependia o meu porvir, sendo que a mão que a escrevêra já não podia tornar a fazêl-o.

— » Esmerou-se M. Habneck em receber e proteger a pessoa que lhe recommendára com tanta efficacia um irmão, cuja morte prematura lamentava. De posse de meu novo emprego, puz o desvelo todo em merecer sua approvação; e tive a felicidade de ser bem succedido. Dous annos depois confiou-me a administração da sua casa de Leipsick, conferindo-me o titulo de seu socio.

— » Tudo me prosperava. Devia-vos a minha felicidade, meu caro Theodoro

e lembrava-me mûitas vezes do serviço importante que me havieis rendido; mas ai! de quão pouca dura foi essa felicidade! Os favores da fortuna me não preservárão das desgraças domesticas. Aproveitando-se da minha ausencia, um joven Francez, que tinha em outro tempo aspirado á mão da mulher com quem me achava unido, renovou ao pé d'ella suas assiduidades, rodeou-a de seducções, e fez que se esquecesse de seus deveres ao ponto de abalar com elle.

— » O ciúme, e a desesperação suggerírão-me mil projectos de vingança, que os soccorros da amizade, e a voz da razão me fizérão abandonar. A ferida que a perfida me fez no peito não podia ser mais penetrante, sendo que o fez no momento em que mais do que nunca apaixonado d'ella a mim me dava os parabens de poder a final aditál-a a ella e a sua filha, quando me propunha de reunir-me para todo sempre com ella.

— » A presença de Sophia, que a tia com ser bem idosa pôz-se em jornada para me entregar, fez com que supportasse com constancia a dor que me havia causado a infidelidade da mãi. O cuidado que tive com sua educação alliviárão o pezo de meus padecimentos. Sollicitei, e obtive divorcio, depois do que concentrei todo o meu affecto em Sophia.

— » M. Habneck retirando-se do commercio haverá obra de dés annos, deixou-me a casa que eu havia ajudado a estabelecer. Meus capitáes então pouco consideraveis se augmentárão consideravelmente, mas póde por ventura o ouro cicatrizar as feridas da alma? póde apagar da memoria a lembrança dos erros da minha mulher que me obrigou a romper os nós que o amor havia formado?

— » Do que fica exposto não vos de-

veis admirar da resolução que eu havia tomado de nunca mais me separar de minha filha. Ella só me resta, é minha unica amiga : a idea da triste solidão em que deve deixar-me a sua ausencia tem sido a causa por que tenho regeitado as mais vantajosas proposições; verdade é que seu coração ainda se não tinha declarado. Hoje o amor, e a gratidão conspirão contra o meu porvir, mas debalde, que não tem elle de soffrer mudança.

Se vos é impossivel, meu caro Theodoro, de vir residir em Leipsick, irei estabelecer-me em Breslau; emfim amoldar-me-hei com as circumstancias.

Como isto disse abrio os braços a Muller, que se precipitou em seu seio.

— « Não esperava por tão feliz desfecho, exclamou M. Wolf, endereçando-se a Theodoro; vossa eloquencia, a mi-

nha, em vez de movêl-o, encolerisava-o, e sem o vosso alfinete perdida era a vossa causa. Ah! meu amigo, e quanto essa joia deve para vós ser preciosa! Senhor Varing, continuou elle, espero que cessem entre nós as hostilidades.

— » O contracto de casamento ha de ser o nosso tratado de paz, respondeo o pai de Sophia apertando affectuosamente a mão a M. Wolf.

Sophia, que seu pai mandou chamar, confirmou com o rubor, que lhe tingia as faces, o que Theodoro pouco antes havia dado a entender; foi indizivel seu contentamento, quando soube o que se tinha passado. Sobrava ainda vencer um obstaculo para se unirem os dous amantes, è era o noticiál-o ao pai de Theodoro, e aguardar por sua resposta como tambem por alguns papéis de que tinhão necessidade. Estava M. Varing impaciente como os futuros esposos,

de sorte que decidio-se a partir com elles para Breslau. Theodoro informou a seu pai d'isso por um messagem, e não se esqueceo de lembrar-lhe da carteira, e do alfinete do desconhecido.

Os preparativos da partida começados n'essa tarde mesmo, forão concluidos no outro dia pela manhã; fez-se a jornada em pouco tempo, e a reunião foi franca e cordial.

Um e outro pai desde a primeira conferencia assentárão nas condições do casamento, havendo-se ambos com generosidade: e alguns dias depois Theodoro e Sophia, se reciprocárão ao pé do altar a promessa de se amarem eternamente.

M. Varing liquidou em pouco tempo os seus negocios; deixou a banca, confiou a seu genro uma grande parte dos

seus cabedáes, e viveo com a familia Muller na mais perfeita intimidade.

O ditoso Theodoro recordava-se com um vivo sentimento de gratidão dos bons preceitos de seu pai, e exclamava ameudadas vezes pensando no que lhe tinha acontecido:

— « O' meu digno pai! hei de seguir sempre o vosso exemplo. Como vós ensinarei a meus filhos a compadecerem-se dos infortunios dos seus semelhantes premunindo seus tenros peitos contra essa indifferença, e egoismo, que avilta a especie humana; confio que nunca hão de ser surdos á voz da desgraça, nem responder: *Que tenho eu lá com isso!* a qualquer que implorar a sua assistencia, ou compaixão. »

O MENTIROSO,

ou

OS REMORSOS ESTEREIS.

Aleixo Guilhermino ficando orfão em idade de doze annos não teve outra herança mais, que a benção de seus pais, e a memoria de suas virtudes, e probidade. Assim que, andou algum tempo errante sem pão, nem asilo, até que

certo negociante chamado Seurin, que tinha conhecido mûi particularmente o pai, o acolheo em sua casa, e tomou sobre si de tratar de sua educação.

As optimas disposições d'Aleixo, e varias outras qualidades pessoaes lhe grangeárão em breve a estima e amizade de seu protector, o qual insensivelmente acabou por encarregar seu intelligente discipulo das mais importantes operações de sua casa de commercio.

Pouco tardou que não tivesse M. Seurin occasião de reconhecer os importantes serviços, que Aleixo lhe havia rendido. Era esse honrado negociante tutor d'Amelia, orphã de pais pobres, porèm unica herdeira d'um tio materno por nome Bertholdo, que fôra havia obra de vinte annos estabelecer-se na India, onde adquiríra consideraveis cabedáes. Por uma carta, que lhe viera por Bengala, veio Seurin a saber que esse tio

velho e achacoso, vendo que se approximava sua ultima hora, desejava que a sobrinha lhe fosse fazer companhia, salvo se sua tenra idade lhe não permitisse de aventurar-se a tão longa viagem, no qual caso pedia que lhe enviassem um homem seguro, e capaz que podesse encarregar-se de recolher a sua successão, caso fallecesse.

Não julgou o tutor acertado o expôr a pupilla aos riscos de tão longa derrota, sendo que apenas acabava Amelia de completar o seu terceiro lustro, e fez escolha de Aleixo, que lhe parecia ter os requisitos que para aquelle negocio se requerião, na esperança de que tornaria d'esta viagem rico e venturoso, segundo lhe dava a entender o rico negociante indiatico.

Folgou mûito Aleixo com a occasião que se lhe offerecia de ir visitar as terras do Oriente, antigo berço da especie

humana, ou pelo menos fonte de toda a civilisação, e annuindo á proposição de seu protector se partio com toda brevidade.

Apezar dos grandes desejos que tinha Bertholdo de ver a sobrinha foi lance forçoso o contentar-se com as razões que lhe expôz o enviado de Seurin. Era Aleixo alèm d'isto dotado d'um exterior tão agradavel que ganhou a amizade do tio d'Amelia com a mesma facilidade, com que tinha cativado o coração de seu protector.

Achava-se Bertholdo com sensiveis melhoras, portanto descuidôu-se de pôr em ordem os negocios relativos á successão, porèm retêve ao pé de si a Aleixo; o qual, penhorado da amizade com que o bom do velho o travava, cobrou-lhe sinceramente affeição.

Havia já perto de dous annos que

Aleixo ali residia, quando o velho tornou a enfermar, e depois de haver feito seu testamento falleceo.

Lastimou Aleixo a sua morte nem que fôra seu proprio pai, e em virtude dos poderes que trazia realisou a herança d'Amelia, e embarcou-se para a Europa admirado de que o testador se não lembrasse d'elle com alguma deixa. Posto que o pezar, que lhe causára sua morte, não fosse motivado por um vil interesse, parecia-lhe estranho que um homem que lhe havia mostrado em vida tanta amizade lhe não tivesse deixado morrendo nem se quer o que lhe era mister para pagar sua passagem a bordo d'um navio. É porèm de notar que todos os papeis relativos á successão bem como o testamento lhe tinhão sido remettidos sellados, e o conhecimento d'elles pertencia exclusivamente a Amelia. Assim que, posto nenhuma pretenção tivesse áquella successão, não

deixou de lhe causar admiração o descuido do testador, mas não ao ponto de se enfadar, e affligir com isto.

Chegando á casa de Seurin entregou-lhe Aleixo os papeis, e a avultada herança d'Amelia que havia sido confiada a sua vigilancia. A sobrinha do fallecido, que elle considerava quando partíra como uma criança, tinha-se tornado notavel por sua belleza e graça, de sorte que quando na volta a vio ficou Aleixo por extremo admirado. Amelia da sua parte recebeo-o aprazivelmente, mostrando-se reconhecida do desvelo que havia tido com as suas cousas. Costumada a tratál-o desde os mais verdes annos, como a irmão não lhe foi mister para bem recebêl-o de fazer-se a menor violencia.

Aleixo mais timido, por isso que mais idoso, não se atreveo a responder a suas caricias com a mesma liberdade,

que ella. Certa voz interior lhe estava dizendo que a presença d'uma pessoa dotada de tantas perfeições devia de necessidade fazer em seu coração grandissimo abalo.

Na capa do testamento escrevêra o testador que era sua vontade fosse a abertura feita na presença d'Amelia de Seurin, e de seu tabellião; e exigia fosse Aleixo quem fizesse em voz alta leitura de seu conteúdo.

Abrio Aleixo entranhavelmente commovido o testamento, escrito por um homem, em cuja casa vivêra dous annos, e que tantas vezes lhe déra o doce nome de filho.

Com mal segura voz fez conhecer os primeiros artigos ás partes interessadas. Amelia ficava instituida por universal herdeira de seus bens, porèm com certa clausula restrictiva, que fez em Aleixo

tão profunda impressão, que teve a seu pezar de interromper a leitura, e entregou o acto a seu protector, e balbuciando algumas palavras se retirou perturbado.

N'esta clausula ordenava o tio á sobrinha de desposar-se com Aleixo, ou de entregar-lhe a terceira parte da herança, caso por algum motivo se não podesse conformar com sua ultima vontade.

A bella e rica herdeira acceitou de boa vontade o esposo, que seu tio lhe destinava, por isso que não teria escolhido outro, se lh'o tivéra deixado a seu arbitrio; e Aleixo, que sem murmurar se vira esbulhado do legado pelo velho promettido, achou-se de repente com capitáes immensos, e por cima d'isto com um thesouro ainda mais precioso que elles, que era o coração da sensivel Amelia, que poz o cumulo a sua felici-

dade, dando-lhe um anno depois um filho.

Não se esqueceo Aleixo na prosperidade que devia a Seurin a sua felicidade e fortuna, e sabendo que desastrados azares o reduzião quasi a fallir offereceo-lhe o dinheiro de que necessitava para arranjar seus negocios, e còmo este não o quizesse acceitar, satisfez, sem elle o saber, a seus credores, porèm o desmancho de seus negocios havia causado ao honrado Seurin tamanho desgosto e paixão, que em poucos dias deo a alma a Deus. Porèm antes de se apartar do mundo, vendo que era chegada sua ultima hora encommendou a Aleixo o filho, e baixou á sepultura certo de que o objecto de sua ternura acharia um pai no orfão que elle outr'ora agasalhára.

Felix Seurin filho de segundo leito, tendo-lhe fallecido a mãi quando era

ainda infante não podia em razão dos poucos annos que tinha, conhecer quão irreparavel era a nova perda que acabava de fazer. Porèm Aleixo Guilhermino desejando desempenhar-se com o pai da divida, em que lhe estava, o trouxe para sua casa e ordenou que o tratassem como a seu filho Julio, e como ambos fossem da mesma idade quiz que tivessem os mesmos mestres, sendo que o seu maior desejo era que se amassem como dous irmãos.

Amelia da sua parte prometteo a seu marido de repartir seus disvelos e amor com seu filho e o de seu fallecido tutor, mas raras são as mãis que tem forças para consentir em semelhante partilha, e apezar da resolução, em que estava Amelia de se conformar em tudo com a generosa resolução de seu marido, não tardou mûito viesse a entender era superior ás suas forças a empreza que tinha tomado a seu cargo.

De principio cuidou que a poderia levar ao cabo, e até chegou a persuadir-se que tinha mais amor a Felix, que a seu proprio filho; porèm pouco a pouco o maternal ciume se foi insinuando em seu coração, e acabou a final por desterrar d'elle o pouco affecto que tinha ao filho de seu tutor. Toda a gente da casa achava Felix mais amavel que Julio, e desgraçadamente assim na realidade era.

D'esta preferencia não devia Amelia tornar a ninguem a culpa, mas só a si mesma; cega com o mûito amor, que ao filho tinha, tratava-o com demasiado mimo, encobria suas faltas, palliava seus vicios, e tornava-o odioso a todos. As maldades de Julio erão a seu ver meras travessuras; seus mexericos innocentes gentilezas, ao tempo que tratando a Felix com severidade, este tratava de emmendar-se dos poucos ou

nenhuns defeitos que tinha, tornando-se cada vez mais perfeito.

Era tão sensivel a disparidade que se observava em Felix e em Julio, que o pai d'este n'um transporte de colera chegou a dizer que tinha pena de não ser Felix seu filho, dizendo era este dotado de tanta doçura, e de tão boas qualidades, quanto Julio se differençava d'elle por mil defeitos, e vicios.

Estas palavras proferidas no affogo da ira, e sem segundas tenções ficárão profundamente gravadas no coração d'Amelia, e forão origem de infindas injustiças, que nunca chegárão ao conhecimento d'Aleixo, por isso que Felix as supportava sem proferir o menor queixume.

O costume de mentir é o defeito mais commum das crianças, e os parentes devem pôr summo desvelo em corrigil-

as. Que vicios não provèm d'este unico habito, que serião faceis de combater com uma attenção escrupulosa, e por vezes com alguma severidade! Esta chaga d'alma è um bicho roedor, que acaba com o andar do tempo por destruir no coração da gente manceba toda a semente de virtude.

Como Aleixo se advertisse que seu filho por um mal entendido pejo, e para desculpar-se d'uma falta, ou de qualquer travessura, mentia frequentes vezes admoestou-o com brandura, e não se emendando, castigou-o com severidade, ao passo que dava algumas recompensas a Felix, cujo procedimento era verdadeiramente exemplar, e propunha-o ao filho como um modelo, que devèra fazer por imitar.

— « A mentira na apparencia mais insignificante, dizia-lhe elle, póde ás vezes trazer comsigo consequencias su-

mamente tristes. Faltar á verdade é aviltar-nos a nossos proprios olhos. O homem, cuja conducta é irreprehensivel, nenhuma necessidade tem de mentir; só o que tem más tenções é que de ordinario se vê obrigado a dizer o contrario do que sente. »

Senão fôra a cega indulgencia da mãi, que palliava sempre as faltas do seu mimoso, talvez Julio se tivesse emendado, seguindo os conselhos de seu pai; porèm Amelia achava que as repetidas mentiras de Julio erão meras leviandades; umas vezes dizia que suas ingenuidades a fazião rir, outras que tinha os mais felizes repentes; a final quando as não podia classificar como perfeições, sustentava que quanto fazia era por zombaria, e sem más tenções.

Verdade é que a este respeito Amelia tinha por vezes razão; porèm, dado que Julio não mentisse sempre com tenção

de fazer mal a outrem, nem por isso deixava de ser digno de reprehensão, e como se achasse apoiado pela mãi assentava de si para si que seu pai o reprehendia por costume, e as mais das vezes sem justos motivos.

Para se livrar dos castigos severos, que este por vezes lhe infligia, vio-se Julio na necessidade de enganál-o; assim que longe de emendar-se tornou-se cada vez mais mentiroso, juntando a este vicio o vicio ainda mais para detestar qual é o da dissimulação.

Estando um dia no pateo a brincar com Felix attirou com tanta força com uma bala, que quebrou uma das vidraças do camarim de sua mãi, e por cima d'isto uma taça de porcelana de que ella fazia grande apreço. Amelia accesa em colera chegou á janella, e perguntou quem tal fizéra. Não lhe respondêrão os dous rapazes; repetio Amelia a mesma

pergunta n'um tom que Julio concebeo algum temor, e para subtrahir-se ao merecido castigo, disse que fôra Feliz, o qual nem o desmentio, nem se desculpou.

— « Ah! travesso! exclamou Amelia, ameaçando-o, has-de m'o pagar, e logo quando o boleêiro for vindo. »

Felix olhou para o mentiroso de modo que o fez córar, e foi-se d'ali sem que Julio ousasse chamál-o nem seguíl-o. Já em outra occasião, e em castigo d'uma travessura de que fôra o author Julio havia Amelia infligido a Felix por intervenção do mesmo boleêiro um castigo não menos severo, que vergonhoso, e o brioso padecente estava determinado a nunca mais se sugeitar a elle. Verdade é que podia libertar-se d'elle denunciando o verdadeiro delinquente, mas Julio era filho de seu bem-

feitor, e parecia-lhe uma cousa indigna o accusál-o.

Demais que não ignorava o quanto odioso era á mãi de Julio; a qual tendo um amor cego ao filho, não podia soffrer a preferencia que todos davão a elle pobre orfão desvalido. Ássim que, sabendo o castigo que ella lhe reservava, determinou de se ausentar, o que pôz immediatamente em effeito entregando-se nos braços da Providencia.

Atormentado de agudos remorsos passou Julio todo o dia angustiado. Como Felix não apparecesse á mesa ás horas de ceia, informou-se o pai de Julio do motivo de sua ausencia. Amelia disse que era natural se achasse fechado no quarto, onde dormia, e ninguem mais se inquietou de Felix, excepto Julio.

No outro dia ao levantar-se da cama não vendo Guilhermino o seu camarada,

perguntou por elle aos criados, os quáes lhe assegurárão que o não tinhão visto. Persuadido então que Felix havia passado a noite fóra de casa, Julio com as lagrimas nos olhos, fez a sua mãi uma confissão tardia. Consternada com isto Amelia, em vez de fazer sentir a seu filho a enormidade da sua culpa, não tratou senão de recommendar-lhe occultasse o acontecido a seu pai, que d'esta feita se havia de encolerizar mais do que nunca.

M. Guilhermino quando soube do desapparecimento de Feliz, possuido da maior inquietação, mandou a casa de todas as pessoas onde presumiá achál-o, deo ordem que se fizessem perquisições por todas as estradas, e aldeas vizinhas, mandou pôr nas gazetas avisos convidando o fugitivo a tornar outra vez para casa, e sollicitando as pessoas que o encontrassem de o informarem, ou de lh'o trazerem a casa. Inuteis perquisições!

não se pôde descobrir o caminho que havia tomado.

Inconsolavel M. Guilhermino, com isto arguia-se amargamente de não ter posto em outra casa ao joven Seurin, sendo que observára que sua mulher lhe tinha má vontade, nem se atreveo tão pouco a accusál-a e dizer-lhe por resguardo, o que secretamente pensava a respeito de tão inesperada ausencia e fuga.

Julio, cujo coração ainda se não achava de todo corrompido, apezar da queda natural que tinha para mentir, amava sinceramente o amigo da sua infancia. O triste acontecimento de que elle tinha sido o author fez-lhe grandissimo abalo; mas a inconstancia natural de sua idade e os continuos divertimentos lhe delírão da lembrança aquelle funesto acontecimento, e com a mesma

facilidade pôz em esquecimento o proposito que n'essa occasião havia feito de nunca mais faltar á verdade, sobretudo sendo em detrimento d'outrem. Não sabia o infeliz que não está em nossa mão evitar as consequencias funestas que resultão d'uma mentira.

Passados annos, como Julio fosse a certa feira mûito nomeada, que se fazia a algumas legoas da sua villa natal, achou-se n'uma encruzilhada: incerto sobre o caminho que tomaria de dous que ali havião, escolheo justamente o que não devia seguir. Acodio-lhe um camponez, e graças a seu officioso conselho, chegou ao sitio de seu destino: divertio-se mûito, comprou um sem-numero de cousas inuteis que destribuio ás mulheres com quem dansou, as quáes acceitando suas liberalidades, e dadivas mofavão d'elle. Julio acabou de perder o resto do dinheiro que levava jogando a jogos de azar; e pôz-se outra

vez a caminho farto de prazeres e com a bolsa vazia.

Chegando á incruzilhada onde pela manhã se enganhára, encontrou um mancêbo a cavallo que lhe perguntou com um ar inquieto, qual era d'aquellas duas estradas a que conduzia a B***. Julio que tinha lá passado todo o dia, indicou-lhe justamente o caminho opposto. O cavalleiro depois de lhe ter agradecido torceo as redeas ao cavallo e dando-lhe d'esporas se partio a toda a pressa.

— « Por pouco que não fiz quando vim um grande rodeio inutilmente, e o que mais é a pé, disse entre si Julio; e o que esse forasteiro vai fazer não ha de ser trabalhoso senão para seu cavallo. Quem sabe, se esta leve mentira lhe não será de grande proveito? Talvez que se tivesse como eu chegado mais cedo á feria, tivesse gasto quanto di-

nheiro traz comsigo; talvez que apanhasse um catarral dansando exposto ao sereno.» Rindo-se de sua travessura, chegou a casa de seu pai, e deitou-se.

D'ahi a alguns dias levou-o um amigo seu a certa casa de jogo. Determinado a entregar-se da dispeza que havia feito na feira, e que tanto lhe aligeirára a bolsa, parou Julio logo ao principio uma peça d'ouro; tendo ganhado, deixou ficar ambas: quiz o acaso que fosse bem succedido, e aproveitando-se da veia em pouco ganhou uma somma assás avultada.

Entregou-lhe o banqueiro quando acabou de jogar o ultimo lance para inteirar-lhe do que lhe devia um bilhete de banco d'uma das cidades das provincias. Julio encantado metteo-o na carteira, e deixou por fim aquella perigosa morada.

Sendo naturalmente prodigo, graças á condescendencia de sua mãi, que nunca lhe pedia contas, gastou em pouco tempo a maior parte do que havia ganhado, e pedio a seu pai lhe trocasse o bilhete.

« D'onde te vêm este bilhete? perguntou-lhe M. Guilhermino, examinando o papél.

— » Do rebatedor Lafond, nosso vizinho, » respondeo Julio, que não podia dizer a verdade, sem se expôr a graves e justas reprehensões.

Imaginava-se Julio que um mero motivo de curiosidade havia dado occasião á pergunta que lhe fizera. Recebeo pois o valor do bilhete, sem se informar das razões que tinha seu pai para examinál-o com tanta attenção, e foi-se.

Era o bilhete falso. Havia já alguns

mezes que se vião mûitos semelhantes em circulação, e apezar das mais severas indagações ignorava-se ainda quem fosse o fabricador d'elles. M. Guilhermino assentou encher o dever d'um bom cidadão dando parte as authoridades do que por via de seu filho havia descoberto.

Havia M. Lafond medrado em riquezas rapidamente : e esta circumstancia parecia explicar os meios que para esse fim empregára. Dérão-lhe em consequencia d'isto busca á casa, onde não encontrárão cousa que fosse em seu desabono, pelo contrario inteirárão-se os magistrados examinando seus livros, que estavão na melhor ordem possivel, que aquelle honrado negociante devia unicamente a seu trabalho, e a algumas especulações bem succedidas a prosperidade da sua casa.

M. Guilhermino pezaroso de ter sido

a causa da affronta que soffrêra seu honrado vizinho, não teve pejo de desculpar-se para com elle contando-lhe francamente o que havia sido occasião das injustas suspeitas, que a seu respeito concebêra.

Affirmou-lhe M. Lafond por sua honra que o tal bilhete não viéra d'ella, que o senhor Julio ou se tinha enganado, ou se havia explicado mal. Admirado da resposta do seu vizinho, e apanhando o filho n'outra mentira mandou M. Guilhermino chamar a esse mancêbo incorrigivel, e estranhou-lhe asperamente a sua conducta.

Atterrado o mentiroso confessou de plano a sua falta, e pedio d'ella ao pai sinceramente perdão.

— «Como podia eu imaginar, que um subterfugio tão insignificante....

— » Não ha mentira nenhuma que seja insignificante, tornou-lhe arrebatadamente M. Guilhermino. Deos queira que o que acaba de comprometter momentaneamente um homem honrado, não tenha outra consequencia mais que a de cobrir-te d'opprobio.

Não o quiz assim o fado! madama Lafond que estava na cama mûito doente, teve tal susto da subita appariçâo dos officiáes de justiça, que as esperanças que tinhão concebido de salvál-o se desvanecêrão. Tres dias depois d'esta fatal visita soube Julio que havia cessado de existir.

Entrado de remorsos prostrou-se o mentiroso aos pés do pai, e fez-lhe mil promettimentos de nunca mais faltar á verdade.

— « Infeliz! exclamou dolorosamente afflicto M. Guilhermino arredando-o de

si, pagaste bem caro essa tardia confissão, na qual ainda não acredito. Qual será o teu porvir? A sombra da tua victima ha de perseguir-te por toda a parte; o aspecto do seu marido, dos filhos que privaste de mãi, hão de recordar-te eternamente da tua infame conducta. A presença mesmo de teus parentes, de que perdes ao mesmo tempo a amizade, e a estima ha de ser-te insupportavel. Felix teria feito a gloria de seu pai adoptivo; e tu has de talvez ser o opprobio de tua familia. »

Quiz Julio responder-lhe, estorvárão-lhe os soluços. M. Guilhermino poz n'elle severamente os óllhos, e foi-se entrado da mais profunda afflicção.

Assoberbado de pezar, aborrecendo-se a si mesmo, Julio a braços com a cruel melancolia perdeo a paz, e o socego do espirito. Seu erro na apparencia de pouca monta, era irremediavel;

porèm um só pensamento o occupava e era o reconquistar a estima da familia, que elle havia por uma mentira condemnado a perpetuo pranto.

Namorado d'uma das mais bellas donzellas da villa em que residia, e tendo entrada em casa de seu pai, rico armador de navios, que o considerava já como seu futuro genro, cessou Julio desde logo de o visitar, e não se admirou quando soube que esta negligencia, tendo sido olhada como um insulto pelo armador e pela filha tinha rompido para sempre as relações, em que ha pouco estribava toda a sua felicidade; assim que não procurou renovál-as, e podia por ventura o amor conservar o seu imperio n'um coração possuido de remorsos ?

Depois d'alguns mezes d'um retiro absoluto, apresentou-se Julio a M. Gui-

lhermino, que ficou admirado de lhe ver um ar tão alegre.

— « Meu pai, disse-lhe elle, recusarêis a um filho arrependido o unico favor que de vós espera?

— » E qual é elle?..... — De me permittir, que peça em casamento a senhora Emilia, a mais velha das filhas de M. Lafond. »

Essa joven pessoa não se distinguia, nem por sua belleza, nem por seus talentos ou discrição. M. Guilhermino informado do rompimento que Julio de industria provocára a respeito da donzella que amava, e de quem era amado, adivinhou facilmente o motivo que o havia impellido a tão generosa resolução. Convencido de seu arrependimento, penhorado de o ver pôr todo o seu empenho em sanear as consequencias

de sua falta, apertou-o entre os seus braços, exclamando enternecido:

« Agora sim, que és meu filho! sim meu amigo, o passo que n'esse momento dás me reconcilia com tigo, e desejo de todo o meu coração que M. Lafond sinta como eu a generosidade do motivo que te guia em tão delicada circumstancia. »

Julio apresenta-se a tremer em casa do rebatedor, que se espanta, e sobresalta com tal visita. Guilhermino sollicita tão encarecidamente o perdão d'uma culpa, cujas funestas consequencias ignorava, que o pai de Emilia se deixa a final commover de seu arrependimento, e concede-lhe a mão de sua filha.

Celebrou-se poucos dias depois o casamento, e Julio levando como uma offerta o seu arrependimento e a sua fé ao pé do altar, imaginava ter tranquil-

lisado sua consciencia dizendo em voz baixa:

« Obrei como um homem de bem, e reparei os damnos que occasionei. » Ah! e quão longe estava da verdade!

M. Lafond appreciava sem duvida a importancia da união que Emilia acabava de contractar; mas a brilhante alliança da sua filha não podia cicatrizar as profundas feridas que lhe havia feito no coração a precedente mentira.

Tinha-se esse infeliz esposo casado sem fortuna. Sua mulher, á força de privações, e de economia, ajudando-o no seu negocio havia grandemente contribuido para o bom successo de suas especulações. Esta communidade de cuidados e esperanças, de penas e de prazeres, estabeleceo entre elles uma harmonia, uma intimidade de pensamentos tal que, mesmo na prosperidade, pas-

savão todas as noites algumas horas juntos para se consultarem, communicarem-se os seus projectos, e gozarem ao mesmo tempo do passado, do presente e do futuro. Este par era em fim o modelo dos esposos.

A morte de madama Lafond devia deixar, e deixou com effeito um terrivel vacuo na existencia de seu marido. Esta perda, que cada vez sentia mais acerbamente, acabou por lhe tirar o socego e estragar-lhe de todo a saúde. Os affectuosos desvellos, os ternos carinhos de suas filhas não podérão adoçar-lhe os pezares, nem prolongar-lhe a vida.

Julio desvelou-se em servir de pai ao irmão e irmã de Emilia, que se achavão orfãos com o fallecimento de seu pai; mas por mais louvavel que fosse a sua conducta depois de seu casamento, não podia Guilhermino cerrar a bocca á sua consciencia, que lhe estava sempre bra-

dando: « Não, não ha males, que não está em teu poder reparál-os.

Para procurar algumas distracções a Emilia, emprehendeo fazer com ella diversas excursões, e passeios nos arredores. Um dia, n'uma festa d'aldea a que ella não tinha querido acompanhál-o, um joven invalido, privado de ambas as pernas, chegou-se a elle offerecendo-lhe alguns açafatezinhos muito bem obrados. Olha Guilhermino para elle, reconhece-o e dá um grito, atira-se este ao invalido, e aperta-o nos braços.

A admiração que este subito movimento causa ao pobre soldado mutilado cessa em breve. As feições de Julio não se podérão apagar de todo da memoria de Felix.

Desprende-se este immediatamente dos braços de Felix, e o arreda de si horrorisado. Expressa-lhe Julio o seu ar-

rependimento com tanta sinceridade, que Felix commovido, consente n'uma reconciliação com tanta instancia sollicitada pelo amigo de sua infancia.

Estreita-o Guilhermino de novo ao peito, e informa-se conduzindo-o a sua casa das diversas circumstancias em que Felix se achára depois que fugíra da casa de seu pai.

« Ai de mim! respondeo Felix, não será longa a historia. Sabes tão bem como eu o que deo motivo a minha partida..... »

A estas palavras córa Julio, e abaixa os ólhos.

« Andei alguns dias vagando pelos arredores, ajuntou o invalido, achei-me em breves momentos sem dinheiro, era mister viver, sentei praça; fiz varias campanhas, e com que successo bem o

vês...» E n'isto mostrou-lhe as pernas de páo.

« Ah ! perdoa-me meu caro Felix, sim perdoa a um amigo que se arrepende, exclama Guilhermino com o accento da desesperação, hei-de reparar os males de que fui causa.....

— Has de por ventura restituir-me as pernas ? » replica rindo-se o invalido.

Quando chegárão á casa de Guilhermino, os dous amigos conviérão em não dizer a Emilia qual fosse a causa dos infortunios de Felix. As mentiras de Julio tinhão até então tido consequencias demasiadamente funestas. Uma confissão sincera. renovando a afflicção de sua mulher, teria ajuntado novos pezares aos que mais que muito a assoberbavão já.

No dia seguinte, formárão o projec-

to de ir visitar uma casa de doudos, situada a algumas legoas da cidade. Julio fez immediatamente pôr os cavallos á caleça, e Felix foi tambem da jornada.

No primeiro corredor onde um dos guardiões os conduzio, notou Emilia, em uma loja que tinha a porta aberta, uma mulher nova d'uma perfeita belleza, em pé diante d'um espelho, e occupada a formar, com as suas negras, e compridas madeixas, diversas tranças que ella desfazia outra vez para tornálas a entraçar. Havia na fisionomia d'essa interessante pessoa, que não deo fé dos que a estavão observando, dado que parecesse em seu perfeito juizo, certa expressão de ternura e de bondade, que inspirava a compaixão dos que a vião.

« Se esta senhora está douda, disse Emilia ao guia, não é por ventura perigoso o deixar a porta aberta?

— É por humanidade que assim se obra; esta douda imagina sempre que certa pessoa que ella ama a ha de vir vêr; espera-a a toda hora, e se a porta estivesse fechada pôr-se-hia a gritar d'um modo espantoso, e entregar-se-hia á mais violenta desesperação.

— Mas se ella vier a escapar-se, não póde n'um accesso de demencia, ser occasião d'alguma desgraça?

D'esse lado já nada temos que temer, minha senhora, respondeo o guardião. D'antes era sujeita a frequentes accessos acompanhados d'um delirio furioso; agora é docil como uma criança desde que um amigo generoso, dotado de toda a sua razão, e mais para lastimar que ella, consentio em vir cada dia passar algumas horas n'este triste asilo, e misturar com as d'ella as suas lagrimas.

— Como! replicou Julio, um ho-

mem razoavel consente em vir?.... Que poderoso motivo?...

— Entrem, entrem sem medo, e d'elle mesmo o saberão; o desditoso espera adoçar seus males depositando-os no coração das pessoas compassivas que o vèm ver. »

Estas palavras desvanecêrão os receios d'Emilia; e excitárão a curiosidade dos dous amigos. Annuem todos á proposição do guia, e descobrem n'um canto d'aquelle triste retiro, um mancèbo extremamente pallido, e magro, que dormia sentado n'uma poltrona.

« Meus amigos, diz-lhes a douda vendo-os entrar, vindes sem duvida alegrar-vos commigo da vinda de meu amado..... Não, não, engano-me, vindes ao contrario annunciar-m'a. Meu amigo! meu amigo! exclama ella correndo a acordar seu infeliz compa-

nheiro, bem vês que eu tinha razão de me ir informar, já chegou. Ah! por quem é, vai-me buscar algumas flores.... elle gosta d'ellas, quero que todos tenhamos flores.... sim todos havemos de apresentar-lhe cada um seu ramalhete: pois não é um dia de festa aquelle que nos ajunta depois d'uma tão longa, e tão dolorosa separação? »

O mancêbo tirado da sua modorra, contemplava com um ar sombrio as pessoas que o rodeão; mas vendo que Emilia tem os olhos banhados de lagrimas, que Julio e Felix mostrão á bella louca, que lhes ameuda as perguntas e caricias, o maior interesse, uma doce sympatia reina entre elles em breve.

Emilia aventura-se a perguntar-lhe por que funesto acontecimento perdêra sua joven companheira o juizo. O desconhecido levanta os olhos ao céo, sus-

pira, parece recolher-se comsigo mesmo, e exprime-se n'esta substancia:

« Tinha eu oito annos, quando M. Dolban meu pai, que era viuvo e ainda novo, quiz tornar a casar-se. O tio da pessoa com quem desejava unir-se era o unico parente que ella tinha; esse tutor, homem fantastico, nem annuïo nem engeitou ao principio a supplica de M. Dolban, o qual querendo provocar uma explicação franca, veio a desavir-se com elle, e perdeo todas as esperanças de obter a mão d'aquella a quem com idolatria amava.

« Tratou meu pai durante mais d'um anno de abrandar-lhe o rigor, porèm em vão. Avizinhava-se a epoca da maioridade da pupilla, os amantes esperavão por elle com impaciencia para subtrahirem-se á tyrannia do tio inimigo de sua felicidade. Mas receiando a proxima expiração de sua authoridade, desappareceo

levando comsigo sua sobrinha, sem que meu pai jamais podesse atinar com o sitio para onde se havia retirado.

« Alguns dias antes d'esta desapparição tão fatal como improvista, M. Dalban acolheo e adoptou uma rapariguinha de tres ou quatro mezes, que elle disse ter achado exposta ao pé de sua casa, e á qual deo o nome de Elisa.

« Separado d'uma mulher de que se não podia esquecer, e tendo perdido todas as esperanças de podêl-a descobrir, buscou meu pai consolações na ternura de seus filhos, e quiz elle mesmo dirigir-lhes a educação.

« Elisa tomou-me com os annos uma affeição tão viva como sincera, e eu sentia crescer cada vez mais a que para ella tinha.

— » Assim que tive a idade de desoito

annos, M. Dolban que me destinava para o commercio pôz-me n'uma das principáes cidades deAllemanha, em casa d'um de seus correspondentes, onde fiquei alguns annos.

— » Tendo-se visto em perigo de morte por occasião d'uma grave infirmidade, meu pai deo-me ordem por uma carta de vir immediatamente vêl-o, e disse-me mais que tinha uma revelação mûito importante a fazer-me. Parti immediatamente; mas tendo-me a noite tomado a algumas legoas da cidade, onde elle residia, e havendo ali duas estradas, não sabia qual das duas tomasse afim de abreviar o mais possivel uma jornada, que desejava ultimar quanto antes. Não se me offerecia ninguem para me tirar de tão cruel incerteza, não via habitação onde podesse esclarecer as minhas duvidas, quando o acaso o mais funesto me fez encontrar com um mancêbo. Perguntei-lhe pelo caminho, e

fosse maldade ou ignorancia, esse desalmado fez-me tomar uma direcção justamente opposta á que relevava que seguisse. »

Lembrou-se Julio d'esta circumstancia, e gelou-se-lhe o sangue nas veias, temendo que aquella mentira tivesse causado mais alguma desgraça.

— « Depois de ter caminhado duas horas, continuou Dolban, achei-me ás portas d'uma cidade que me era desconhecida. Novas indagações fizérão-me conhecer que me tinha desviado mûito do termo da minha jornada. Consumido de impaciencia, arrepiei caminho, maldizendo o homem que me enganára.

— » Era pouco mais ou menos cinco horas da manhã quando cheguei á casa de meu pai, e no momento em que acabava de expirar!

— » O mais escrupuloso exame dos papéis de M. Dolban não pôde dar-me a menor luz sobre qual fosse o segredo que tanto interesse tinha em confiar-me. Todos os seus negocios estavão em ordem. O que me admirou todavia foi que sentindo approximar-se sua ultima hora não tivesse feito seu testamento, nem dado a saber quáes fossem suas intenções relativamente a sua filha adoptiva, que não havia cessado até ao seu ultimo instante de lhe prodigar os mais affectuosos desvelos.

— » Via-se Elisa orfã uma segunda vez, nem outro arrimo tinha senão o meu; sua alma era tão candida, sua virtude tão pura e tão poderosos os seus encantos, que resolvi desposál-a. E persuadi-me mesmo que tal tinha sido a vontade de meu pai, e que elle não desejava com tanto ardor ver-me senão para confiál-a a meu cuidado, e tornar-me de sua sorte o arbitro.

— » Amava-me Elisa, e rendeo-se a meus rogos. Coube-nos em sorte a mais perfeita felicidade; mas ai de mim! quão pouco durou!.... que acerbos pezares, que horrivel porvir lhe devia succeder!.... »

N'isto interrompeo-se, que lhe embargárão a voz os soluços. Olhou tristemente para a douda, que sempre occupada de se enfeitar, ornava de flores os seus cabellos. Julio entregue á maior anxiedade, parecia soffrer as mais acerbas dores.

— « Uma carta que vinha da America do Norte endereçada a meu pai, proseguio Dolban, fez-nos saber que a pessoa cuja subita desapparição havia causado tamanha afflicção já não existia, e que conforme o que confessára em seus ultimos instantes, deixára por sua herdeira universal a Elisa, fructo da secreta união que com meu pai contrahíra.

— » Julgai agora da horrivel desesperação em que me lançou tão funesta relação. Essa Elisa que ahi vedes, essa Elisa minha mulher, meu idolo, era minha irmã. A religião e as leis ambas se oppunhão á nossa união. Era mister romper os laços que nos união! Elisa não pôde supportar esta idéa. A' desesperação que lhe causou uma separação inevitavel juntárão-se tambem as angustias d'uma conseiencia timorata, e cahio n'uma completa demencia.

— » Posto que desde o instante em que a desditada perdeo o juizo nunca mais pôde reconhecer-me por seu amigo e irmão, observei todavia que seus mais violentos accessos de furor se abrandavão com minha presença. A persuazão em que estou que em minhas mãos está o tornar seus males mais supportaveis, me determinou a frequentar sua triste solidão. É um dever bem penivel, dado que sagrado, e hei de com-

pril-o até que Deos haja determinado que um de nós compareça ante elle.

— » Queira Deos que o malvado, se todavia é verdade o que eu supponho, queira Deos que esse que assim nos sepultou n'um abismo de desgraças, enganando-me acintemente com uma odiosa mentira, seja um dia testemunha dos males de que foi causador!... Que seja amaldiçoado n'este mundo!..... e possão os céos, ferindo os que elle ama d'uma estupida demencia, puníl-o de seu crime, e vingar a Elisa e a mim! »

Julio ouvindo estas terriveis maldições cambalea e cáe no chão sem sentidos. Emilia e Dolban não sabem a que attribuir este deliquio; mas Felix adivinha o motivo. Prodigão-lhe promptos soccorros, transportão-no á carruagem, e chegado que é a casa, mandão chamar um medico o qual declara que

a doença parece ser de muita ponderação.

Torna Julio a cobrar os sentidos, e olha confuso para quantos o rodeão. D'ahi a pouco uma fébre violenta, um espantoso delirio succedem ao estado de prostração de que experimentára um breve allivio: uma perigosa doença põe seus dias em perigo, Felix e Elisa não no deixão; seus assiduos desvelos o tornão á vida; os pezares, os remorsos lhe solapão de continuo a existencia. Na terra já não ha para elle nem paz, nem socego, nem felicidade.

FIM DO TOMO SEGUNDO E ULTIMO.

INDICE.

—

	Pag.
O Protector protegido	1
O Engeitado, ou Miseria, industria e riqueza.	131
O Egoismo, ou Que tenho eu lá com isso? . .	203
O Mentiroso, ou os Remorsos estereis.	265

17492